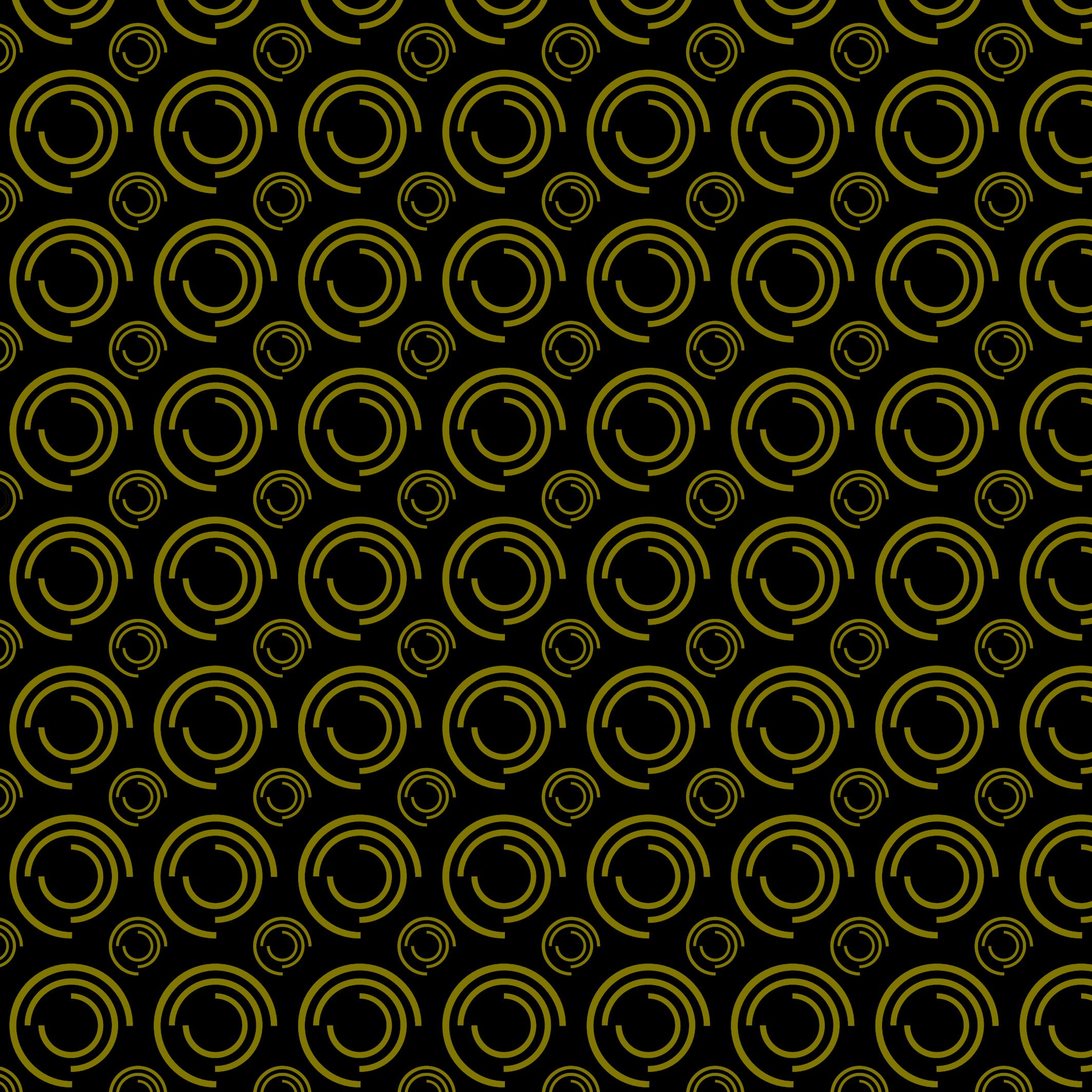
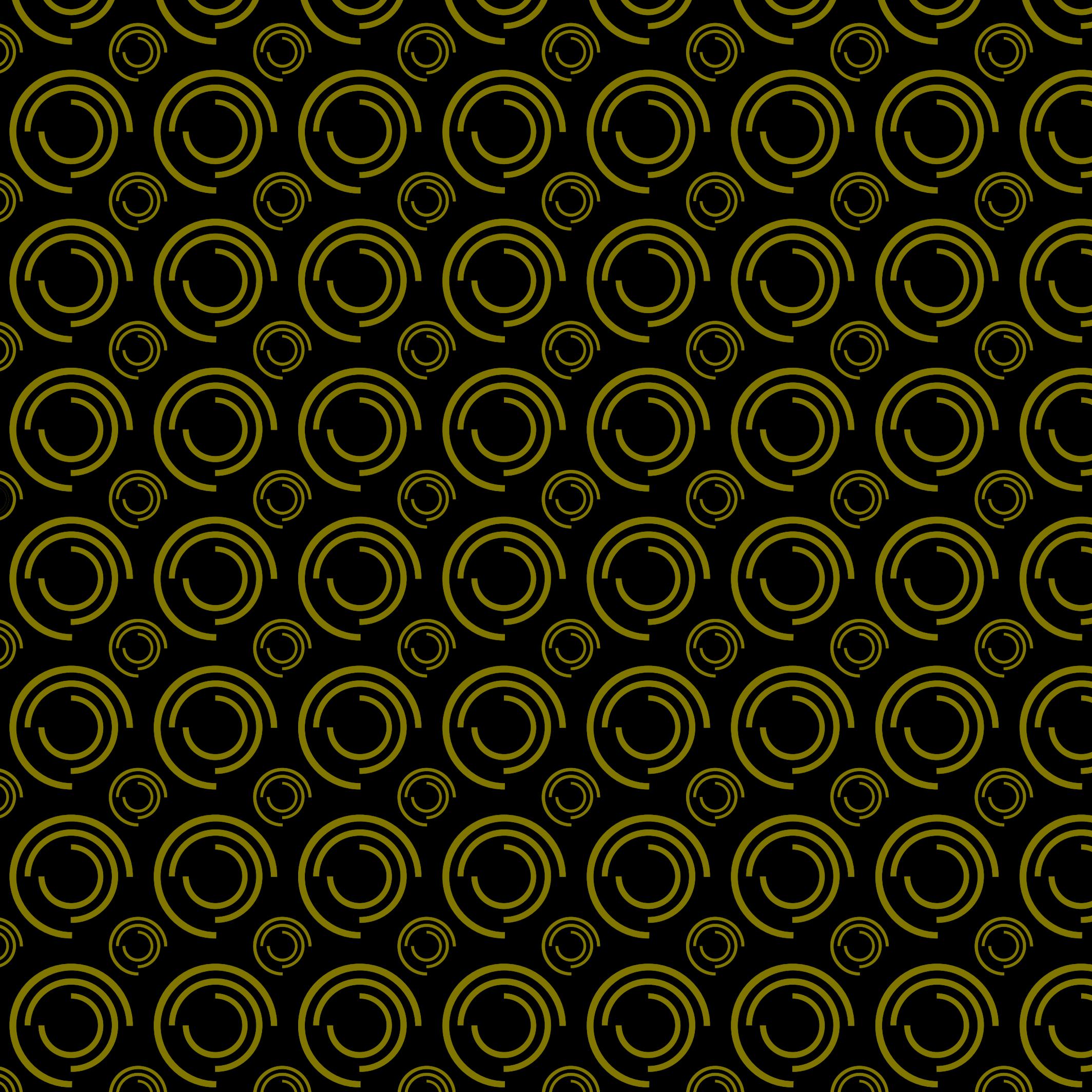




arquivos DO Brasil
memória DO mundo





Copyright © 2012 Arquivo Nacional
Praça da República, 173 - 20211-350, Rio de Janeiro
RJ - Brasil | Telefone: 55 21 2179-1253
e-mail: difusaoacervo@arquivonacional.gov.br

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA JUSTIÇA
José Eduardo Cardozo

DIRETOR-GERAL DO ARQUIVO NACIONAL
Jaime Antunes da Silva

COORDENADORA-GERAL DE ACESSO
E DIFUSÃO DOCUMENTAL
Maria Aparecida Silveira Torres

COORDENADORA-GERAL DE PROCESSAMENTO
E PRESERVAÇÃO DO ACERVO
Carmen Tereza Coelho Moreno

COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
Renato Diniz

COORDENADORA REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL
Maria Esperança de Resende

**COMITÊ NACIONAL DO BRASIL DO PROGRAMA
MEMÓRIA DO MUNDO DA UNESCO**

Armando de Senna Bittencourt (PRESIDENTE)

Mônica Rizzo Soares Pinto (RELATORA)

Arno Wehling

Caio César Boschi

Carlos Roberto Bastos Freitas

Estevan Pardi Corrêa

Gilda Maria Whitaker Verri

Guilherme Canela de Souza Godoi

Gustavo da Veiga Guimarães

Jaime Antunes da Silva

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade

José Luiz de Araújo Quental

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Tânia Maria Tavares Bessone

Vitor Manoel Marques da Fonseca

Viviane Tessitore

**GRUPO DE TRABALHO DA EXPOSIÇÃO
MEMÓRIA DO MUNDO**

Denise de Moraes Bastos

Carlos Augusto Silva Ditadi

Gláucia Tomaz de Aquino Pessoa

Maria Elisa da Cunha Bustamante

Sátiro Ferreira Nunes

EXPOSIÇÃO

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DIFUSÃO DO ACERVO

Maria Elizabeth Brêa Monteiro

SUPERVISÃO DE PESQUISA

Cláudia Beatriz Heynemann

CURADORIA

Denise de Moraes Bastos

Gláucia Tomaz de Aquino Pessoa (ATÉ ABRIL DE 2012)

ASSISTENTE DE CURADORIA

Renata William Santos do Vale

TEXTOS E LEGENDAS

Claudia Beatriz Heynemann

Denise de Moraes Bastos

Mariana Lambert Passos Rocha

PESQUISA DE IMAGENS

Gláucia Tomaz de Aquino Pessoa

Mariana Lambert Passos Rocha

Viviane Gouvêa

PROGRAMAÇÃO VISUAL (EXPOSIÇÃO E CATÁLOGO)

Alzira Reis

REVISÃO DE TEXTO

Renata dos Santos Ferreira

ILUMINAÇÃO E SOM

Cosme Ubiracy Campos Casseiro

Nelson Silva Melo

Roberto Montero Rodrigues Filho

Sérgio Luiz Reis Penha

TRATAMENTO DE IMAGENS

Norrau Comunicação e Marketing Ltda.

IMPRESSÃO DE IMAGENS

Victor Igor Impressão Digital Ltda.

MULTIMÍDIAS

Haro Produções

arquivos DO Brasil
memória DO mundo

Rio de Janeiro | 2016

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO

Mauro Domingues

LABORATÓRIO DE DIGITALIZAÇÃO

Flávio Lopes (SUPERVISÃO)

Adolfo Celso

Cicero Bispo

Fabio Martins

Janair Magalhães

José Humberto

Rodrigo Rangel

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Lúcia Peralta (SUPERVISÃO)

Álvaro Cesar Moura Carvalho

Alda Arcoverde de Freitas

Alice Jesus Nunes

Cosme da Conceição

Erika Benirschke

Leila Iannie Pires

Tiago Cesar da Silva

Walter da Silva Júnior

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS

Mauro Lerner Markowski

EQUIPE DE DOCUMENTOS DO EXECUTIVO

Sátiro Ferreira Nunes (SUPERVISÃO)

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS E CARTOGRÁFICOS

Marcelo Nogueira de Siqueira

DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

José Luiz Macedo de Faria Santos (SUPERVISÃO)

DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

Sergio Miranda de Lima (SUPERVISÃO)

DOCUMENTOS SONOROS

Tiago de Oliveira Vieira (SUPERVISÃO)

Pablo Ferraz

IMAGENS EM MOVIMENTO

Antonio Laurindo (SUPERVISÃO)

ILHA DE EDIÇÃO DE VÍDEO

Fernando Rocha (SUPERVISÃO)

Ana Moreira

Cadu Marconi

COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

Pablo Endrigo Franco

Vivien Fialho da Silva Ishaq

COORDENAÇÃO DE RECURSOS LOGÍSTICOS

Ricardo Cesar Neves (SUPERVISÃO)

José Henrique Lourenço Gomes

INTEGRAM ESTA EXPOSIÇÃO OS VÍDEOS:

POVOS INDÍGENAS E POLÍTICA INDIGENISTA

Denise de Moraes Bastos (PESQUISA

DE IMAGENS E REDAÇÃO DE TEXTOS)

Ana Moreira (EDIÇÃO)

GUERRA DE CANUDOS

Renata William Santos do Vale (PESQUISA

DE IMAGENS E REDAÇÃO DE TEXTOS)

Cadu Marconi (EDIÇÃO)

DITADURAS E DEMOCRACIA NAS IMAGENS OFICIAIS

Renata William Santos do Vale (PESQUISA

DE IMAGENS E REDAÇÃO DE TEXTOS)

Cadu Marconi (EDIÇÃO)

MISSÃO DE PESQUISAS FOLCLÓRICAS

Denise de Moraes Bastos (PESQUISA

DE IMAGENS E REDAÇÃO DE TEXTOS)

Ana Moreira (EDIÇÃO)

Todas as imagens da exposição *Arquivos do Brasil, Memória do Mundo* receberam tratamento digital de forma a garantir o conforto visual do visitante e foram igualmente editadas para compor a narrativa da exposição. Assim, as reproduções aqui exibidas foram mescladas, cortadas, tiveram cor alterada ou detalhes realçados e não correspondem aos tamanhos originais dos documentos.

Arquivos do Brasil : Memória do Mundo [recurso eletrônico] / Curadoria de Denise de Moraes Bastos – Dados eletrônicos. – Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2016.

Dados eletrônicos (1 arquivo : 65 megabytes). – (Publicações avulsas ; 93)

Sistema requerido : Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-85-60207-80-0

1. Arquivos - Documentos - Brasil. 2. Brasil - História - Fontes. 3. Brasil – História – Catálogo de Exposição. 4. Programa Memória do Mundo - UNESCO. I. Bastos, Denise de Moraes. II. Título. III. Série.

CDD 025.981

Sumário

O Programa Memória do Mundo da Unesco	7
O Comitê Nacional Brasileiro já aprovou 45 conjuntos documentais para o registro da memória do mundo	8
Apresentação	11
Arquivos do Brasil, Memória do Mundo	12
Expansão marítima portuguesa, administração colonial e movimentos de afirmação de autonomia	14
Escravidão, movimento abolicionista e imigração	28
Povos indígenas e política indigenista	38
Guerras, contestações, rebeliões, movimentos sociais e religiosos	60
Censura e repressão às lutas políticas no Brasil e na América do Sul	76
Artistas e intelectuais	108
História da Ciência	124
Cartografia	166
Evolução urbana, arquitetura e urbanismo	182
Acervos	198
Agradecimentos	199

O Programa Memória do Mundo da Unesco

Joie Springer | UNESCO |
PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO

O Programa foi criado para proteger todas as formas do precioso patrimônio documental que vem sendo registrado desde o começo da existência humana até os dias de hoje. Esse patrimônio inclui eventos e descobertas que transformaram o mundo. Ele nos fala sobre os triunfos e os grandes momentos, mas também narra os horrores vividos ou infligidos aos outros.

Este ano marca o 20º aniversário da criação do Programa Memória do Mundo da Unesco. Desde seu lançamento em 1992, ele alcançou um sucesso considerável. Um número maior de pessoas, mesmo que represente uma percentagem limitada do público em geral, está consciente da importância desse patrimônio documental e das ameaças a que está exposto. Em vinte anos, o Memória do Mundo desenvolveu uma forte comunidade internacional de profissionais e outros agentes que contribuem para a construção do Programa dentro de seus países ou associações.

Ao mesmo tempo, é necessário fortalecer o Programa, de modo a garantir que ele tenha um impacto global mais duradouro, que ultrapasse seus constituintes imediatos. Isso significa que deve haver uma cooperação inter-regional mais estreita, de forma que os três comitês regionais existentes possam compartilhar experiências e cooperar entre si para construir convergências e proteger o patrimônio documental.

Da mesma forma, a rede dos comitês nacionais mantém-se como uma fonte potencial de facilidades para o Programa trabalhar com os pontos fortes das

instituições de informação e entidades de patrimônio de cada país. Por meio da coordenação dos esforços dos comitês nacionais, pode-se chamar a atenção sobre áreas, especialmente a de preservação, nas quais ainda há muito a ser feito.

O patrimônio documental pode ser registrado em fitas de áudio, tecido em tapeçarias ou escrito em um diário. Pode ser registrado em meios tão antigos quanto tábuas de argila ou tão modernos quanto *tablets*. Ele serve para transmitir histórias de escravos ou de grupos sociais que não existem mais, assim como pode compreender manuscritos médicos ou músicas tradicionais. Tudo isso serve para oferecer um melhor entendimento da diversidade cultural do mundo.

A cada dois anos, um crescente número de instituições ou organizações submete candidaturas para inscrição em um ou mais dos três registros [nos níveis nacional, regional e internacional]. Essa iniciativa revela a crescente importância atribuída ao patrimônio documental. A exposição chancelada pelo Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo ajuda a realçar a variedade de documentos significativos e valiosos que podem ser encontrados nas bibliotecas e arquivos do mundo. Esses documentos merecem ser melhor conhecidos, e sua inscrição em um registro Memória do Mundo é o caminho para se alcançar esse objetivo. A inscrição contribui, principalmente, para iluminar o extraordinário trabalho que vem sendo desenvolvido por profissionais em todo o mundo para preservar a memória da humanidade.

[Tradução Maria Elisa da Cunha Bustamante e Tereza Palazzo Schmitt Filardo – 6.11.2012]

O Comitê Nacional Brasileiro já aprovou 45 conjuntos documentais para o registro da memória do mundo

Armando de Senna Bittencourt¹

Existe um poema de Fernando Pessoa, com o título de “Tabacaria”, que ele atribuiu a um de seus heterônimos, o Álvaro de Campos. Nele, o escritor destaca a fragilidade das obras humanas. Diz que, quando escrevia esse poema, defronte dele havia uma tabacaria, com seu dono e sua tabuleta. Imagina que tudo aquilo, no futuro, desaparecerá; logo, morrerão o dono da tabacaria e o poeta. Ficariam, então, a tabuleta e os versos, mas, a certa altura, desaparecerão também. Mais tarde, inevitavelmente, terão o mesmo fim a rua onde esteve a tabuleta, a língua em que foram escritos os versos e, até, o “planeta girante em que tudo isso se deu”. Mas, segundo ele, “em outros satélites de outros sistemas, qualquer coisa como gente continuará fazendo coisas como versos e vivendo por baixo de coisas como tabuletas”.

Penso, sonhando, que para isso seria muito bom se essa “coisa como gente”, do cenário previsto pelo poeta para o futuro distante, pudesse de alguma forma ter preservada, como herança, a imagem da tabuleta, os versos e algum vestígio da língua morta terráquea, para galgar, desse patamar de conhecimento do passado, novos conhecimentos, e daí, novos patamares. Os documentos são registros formais da memória e sempre é bom lembrar sua importância e a fragilidade que lhes é inerente.

O Programa Memória do Mundo (MOW)² da Unesco se baseia na suposição de que “alguns dos documen-

tos, coleções, acervos e fundos de patrimônio documental fazem parte de uma herança mundial”. Seu valor para as pessoas vivas e para as gerações futuras transcende aos limites do tempo e da cultura. A “Memória do Mundo” pode, então, ser definida como: “a memória coletiva e documentada dos povos do mundo – seu patrimônio documental”. Ela mantém “o registro da evolução do pensamento, dos descobrimentos e das conquistas da sociedade humana”. Esse registro abrange o patrimônio documental ao longo de toda a História, e vai de tablitas de argila e papiros, até os filmes, gravações sonoras e arquivos digitais, desde que considerados notáveis, obedecendo a certos critérios. Ele não se restringe a culturas e países atuais, pois inclui patrimônio de minorias étnicas, de culturas que ultrapassam fronteiras políticas atuais e outros aspectos.

Essa memória documental se encontra, em sua maior parte, nos arquivos, bibliotecas e museus, onde pode haver riscos mais iminentes do que os do futuro distante, previstos por Fernando Pessoa, como os inerentes a guerras, ideologias, deterioração, catástrofes e outros que podem causar sua destruição parcial ou total, a negligência em prover os cuidados básicos de conservação e salvaguarda, a obsolescência técnica de suportes³ e, até, como consequência da própria ignorância humana, que pode ser a causa de não lhe dar a importância que merece.

1 Armando de Senna Bittencourt é vice-almirante, diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha há oito anos e sócio efetivo do IHGB. É, também, o atual presidente da Mesa Diretora do Comitê MOW-BRASIL da Unesco, onde representa os arquivos militares brasileiros.

2 MOW, *Memory of the World*, Memória do Mundo.

3 O que é extremamente importante no caso de arquivos em suporte digital, onde *software* e *hardware* sofrem frequentes atualizações.

A Unesco criou o Programa em 1992, motivada pela conscientização do mau estado de conservação do patrimônio documental e de seu acesso deficiente em diferentes partes do mundo. O propósito do Programa é reconhecer patrimônios documentais notáveis, de significância internacional, regional e nacional, manter seu registro e identificá-los, conferindo-lhes um certificado, à semelhança dos lugares considerados como de valor universal que são incluídos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, que é mais conhecida do público.

Para o Brasil existe um Comitê Nacional MOW-BRASIL, criado em 2004 e regulamentado pela Portaria nº 61, de 31 de outubro de 2006, do ministro de Estado da Cultura. O Comitê, que é reconhecido pela Unesco, é composto por um máximo de 17 membros e cabe a ele “assegurar a preservação das coleções documentais de importância mundial, por meio de seu registro na lista do patrimônio documental da humanidade, democratizar o seu acesso e criar a consciência sobre a sua importância e a necessidade de preservá-lo”. Tem, entre outras atribuições, a de trabalhar em consonância com o Comitê Regional da América Latina e do Caribe (MOWLAC) e com o Comitê Mundial, inclusive indicando as nomeações que possam ter valor regional ou mundial.

O Comitê Nacional Brasil da Memória do Mundo é composto pelo representante do Brasil no Comitê Regional da América Latina e Caribe e representantes das seguintes instituições e segmentos: Arquivo Nacional; Comissão Nacional da Unesco – IBECC/Ministério das Relações Exteriores; Conselho Nacional

de Arquivos – Conarq; Fundação Biblioteca Nacional; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan; Ministério da Cultura; arquivos audiovisuais; arquivos eclesiásticos; arquivos militares; arquivos municipais e estaduais; arquivos privados; e arquivos de associações de ensino. Todos os anos, desde 2007, com o apoio do Arquivo Nacional, o Comitê publica um edital, que estabelece as regras para a candidatura de acervos de documentos à nomeação brasileira da Memória do Mundo. Dos candidatos inscritos, o Comitê Nacional aprova em reunião um máximo de dez acervos, para o registro na Memória do Mundo – Brasil. A nomeação é confirmada em portaria do ministro da Cultura e publicada no Diário Oficial. Desde 2007, foram aprovadas 45 nomeações. Considerando a quantidade de aprovações por proponente, das 45 destacam-se: nove nomeações propostas por arquivos públicos estaduais ou municipais; seis pela Fundação Biblioteca Nacional; cinco por arquivos militares; quatro pelo Arquivo Nacional; quatro por museus do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram); três pelo Instituto Arqueológico e Histórico de Pernambuco; e três pela Fundação Oswaldo Cruz.

Esse Comitê tem enviado cartas solicitando providências de autoridades em casos de arquivos nacionais com acervos já nominados no Programa que estão correndo risco, por falta de atenção. Também vem se preocupando com a existência de furtos – em geral de desenhos, ilustrações e fotografias originais – que ocorrem em bibliotecas, museus e outros locais e empobrecem as coleções da memória documental, patrimônio de todos os brasileiros.

Em 1992, o patrimônio documental ganhou um forte aliado na luta contra os perigos que ameaçam os diversos acervos espalhados pelo mundo. A concepção do Programa Memória do Mundo da Unesco é de chamar a atenção para as diferentes formas de testemunho dos povos ao longo da história da Humanidade, ressaltando a necessidade da preservação e exortando a responsabilidade e consciência de todos.

Para comemorar os 20 anos de criação desse Programa, o Arquivo Nacional realiza a exposição Arquivos do Brasil, Memória do Mundo. Encontram-se reunidos na mostra excertos e originais dos acervos documentais brasileiros nominados, até 2011, a partir dos editais de candidatura de inscrição no registro nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco, e ratificados por Portaria do Ministério da Cultura. Imagens em movimento, registros sonoros, documentos textuais, fotografias, croquis, desenhos e mapas são alguns exemplos da diversidade desse patrimônio, revelada não apenas em seus suportes, mas também na reflexão sobre as sociedades, culturas e contextos em que foram produzidos. Os documentos ora exibidos possuem autenticidade, singularidade e relevância histórica, critérios fundamentais para a concessão do Registro Memória do Mundo. A partir da nomeação, esses materiais recebem uma distinção especial não só nos cuidados para sua conservação e preservação, como na obrigatoriedade de seu acesso ao público.

O apoio das instituições detentoras desses acervos documentais ao esforço em reuni-los nesta exposição, em toda sua variedade de tipologia e temas, expressa a importância do Programa Memória do Mundo como promotor da proteção de acervos documentais e do estímulo a sua preservação e acesso.

Mas as comemorações não se encerram nesta exposição. A participação nas celebrações dos 20 anos do Programa Memória do Mundo é parte de uma política de arquivos que procura, ao valorar o patrimônio documental brasileiro, estimular as instituições e entidades, públicas ou privadas, a candidatar seus acervos aos editais para inscrição no registro nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo, contribuindo, assim, para que políticas de preservação e acesso sejam implementadas e consolidadas no país.

arquivos DO Brasil
memória DO mundo

Denise de Moraes Bastos | CURADORA

A exposição Arquivos do Brasil, Memória do Mundo apresenta, pela primeira vez em conjunto, os acervos documentais brasileiros nominados Memória do Mundo pela Unesco, desde a criação do Programa até o ano de 2011. Expressivos da diversidade de tipologias documentais – manuscritos, fotografias, filmes, desenhos, arquivos sonoros –, são provenientes de diferentes estados e encontram-se sob a guarda de instituições públicas e privadas.

A variedade de temas e temporalidades que os acervos oferecem permitiu um recorte que ao mesmo tempo reprisa momentos bastante estudados da história do país – Sentença de Tiradentes, Dia do Fico, Lei Áurea – e desvela ao visitante um cotidiano que muitas vezes não lhe é facultado – rascunhos de textos de Machado de Assis e Guimarães Rosa, cadernetas de campo com anotações de Oswaldo Cruz, desenhos não arquitetônicos feitos por Oscar Niemeyer.

O percurso proposto inicia-se com a expansão marítima portuguesa e a administração colonial no Brasil. Da armada comandada por Pedro Álvares Cabral à Independência, um longo período de tempo é aqui pontuado pelo funcionamento dos órgãos de Justiça, a chegada da família real portuguesa e a abertura dos portos às nações amigas. Os temas da escravidão, movimento abolicionista e imigração são aqui abordados por intermédio dos livros de enterramento de escravos, documentos de Joaquim Nabuco, relações de vapores e livros de registro e matrículas dos imigrantes. Fotografias, desenhos, filmes e canções, pertencentes aos acervos de Edgar Roquette-Pinto, Jesco von Puttkamer e do Serviço de Proteção ao Índio foram utilizados para tratar dos povos indígenas e da política indigenista.

Documentos produzidos sobre e durante guerras, contestações e rebeliões também estão presentes e o público pode entrar em contato com acervos relativos a Cabanagem, Balaiada, Guerra do Paraguai, Arraial de Canudos, primeira e segunda Guerras Mundiais. Da mesma forma, os acervos sobre censura e repressão às lutas políticas no Brasil e na América do Sul, fontes fundamentais para a história política recente do país, articulam-se com aqueles que tratam de aspectos sociais e econômicos dos períodos retratados, traçando um panorama da Era Vargas e da ditadura militar instalada em 1964. Carlos Gomes, Machado de Assis, Mário Peixoto, Guimarães Rosa, Abdias Nascimento estão entre os artistas e intelectuais que, no decorrer dos séculos XIX e XX, transformaram a literatura, a música, o cinema e o teatro no Brasil. Seus acervos dão conta de um meticuloso fazer cotidiano e de seu resultado sob a forma de composição, texto, filme, registro de encenação.

No campo da ciência, documentos produzidos ao longo de mais de duzentos anos aproximam o visitante de expedições, como a do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, no século XVIII, e a do antropólogo Claude Lévi-Strauss, no século XX; do paciente e minucioso trabalho de campo da Missão de Pesquisas Folclóricas; e dos avanços alcançados por Oswaldo Cruz e Carlos Chagas.

Exemplares do Atlas Vingboons e da Carta do Brasil ao Milionésimo ilustram a trajetória da cartografia e de seu processo de cientificação.

Mapas e plantas do período colonial e da construção de Brasília, atas da Câmara do Recife e fotografias dos álbuns de imagens paulistanas trazem ao visitante aspectos da formação de cidades brasileiras e experiências de planejamento urbano.

Os documentos aqui exibidos chegaram até nós após sucessivos processos de seleção, fruto de iniciativas individuais e institucionais. Patrimônio coletivo, sua nomeação como Memória do Mundo é uma nova seleção que chancela a prioridade de ações de preservação, acesso e difusão. Longe de ser portadores de verdades objetivas, estes documentos servem como fontes para a construção de saberes por parte de estudiosos das mais diversas áreas e de um público mais amplo que, ciente de sua existência e importância, poderá também reivindicar ações que visem garantir sua permanência no futuro.



Expansão marítima portuguesa, administração colonial
e movimentos de afirmação de autonomia

Ao longo dos séculos XIII e XIV,
Portugal aperfeiçoou conhecimentos e práticas
náuticas que iriam permitir a empresa da navegação de longa
distância em busca de novas rotas comerciais para os produtos do Oriente.

A navegação oceânica, de muito maior complexidade, foi motivo de sucessivos ensaios até que as armadas portuguesas lograssem alcançar territórios ultramarinos. O manuscrito sob a guarda da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, proveniente da Biblioteca da Academia Real de Marinha de Portugal e trazido para o Brasil quando da vinda da família real portuguesa, contém uma descrição pormenorizada dessas armadas. Destacam-se duas: a comandada por Vasco da Gama, que demonstrou ser possível partir da Europa por via marítima, contornar o continente africano e alcançar a Índia e as suas tão cobiçadas especiarias; e a comandada por Pedro Álvares Cabral, que marca o início de um longo processo de colonização portuguesa no território que viria a ser o Brasil. A administração colonial aqui estabelecida contava com um órgão de Justiça criado pela metrópole portuguesa – o Tribunal da Relação do Estado do Brasil –, considerado a Corte Suprema incumbida de centralizar decisões judiciais e assegurar à Coroa certo grau de vigilância sobre a aplicação de leis na colônia. O conjunto documental custodiado pelo Arquivo Público da Bahia compreende o período entre 1652 e 1822 e é aqui representado por dois alvarás de perdão, documento por meio do qual o Tribunal, em nome do rei, suavizava ou substituiu penas.

A mineração, explorada em Minas Gerais no decorrer do século XVIII, estimulou a formação de uma sociedade urbana sem paralelos na colônia e foi acompanhada de perto pela Coroa, que criou um aparato institucional com funções fiscais e repressivas diretamente vinculado à metrópole. Na segunda metade daquele século, o declínio da atividade mineradora, o endividamento da capitania de Minas, a ameaça de exacerbação da cobrança de impostos, aliados às repercussões da independência das colônias inglesas na América do Norte (1776) e à circulação de ideias iluministas, desencadearam uma revolta contra a administração colonial portuguesa. A conspiração foi julgada e os presos, condenados. O códice Inconfidência em Minas – Levante de Tiradentes, que integra o acervo do Arquivo Nacional, reúne os documentos das devassas ordenadas em Minas Gerais e no Rio de Janeiro; os autos de sequestro de bens; cartas; e o processo e a sentença dos acusados.

Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, no início do século XIX, a Corte portuguesa transfere-se para o Brasil, alterando de maneira definitiva a relação entre metrópole e colônia. Os navios portugueses cruzaram o Atlântico, escoltados por uma frota inglesa, em uma viagem atribulada e aportaram em Salvador, na Bahia. O conjunto documental Atas da Câmara Municipal da Cidade de Salvador contém a ata com os preparativos para a solenidade de desembarque da família real. Na mesma cidade de Salvador, poucos dias após sua chegada, o príncipe regente de Portugal, d. João, assina a carta régia de Abertura dos Portos às Nações Amigas, garantindo o comércio externo e rompendo o pacto colonial que era caracterizado pelo exclusivo comercial. O documento hoje se encontra na Biblioteca Nacional.

A Revolução Liberal do Porto, ocorrida em 1820, demandou o retorno de d. João VI a Portugal; seu filho, Pedro, foi deixado no Brasil como príncipe regente. As Cortes Constituintes de Lisboa exerceram sobre ele fortes pressões para que também retornasse àquele país, culminando com medidas tomadas em 1822 que visavam cercear sua autoridade. D. Pedro permanece no Brasil e proclama a Independência, sendo aclamado imperador constitucional do Brasil. O acervo Vereanças do Senado da Câmara, sob a guarda do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, contém o registro de dois desses momentos – o Dia do Fico e a aclamação de d. Pedro I.

Ano - 1496 -

Benetlamou d'auz Capitan

3 Velas

Partiu por mandado d'El Rey Dom Joao o 2.º a
três velas a descobrir a Índia

+ Benetlamou d'auz Embaixador

+ Joao Infante em outro

Partiu de Lisboa com o irmão de Benetlamou d'auz em sua
nao com mantim, e descobriu a sem do Cabo de
boa Esperança até ao Rio de S. Paulo e tornou a voltar
para a cidade de Lisboa de 16 mezes, e de 22 mezes de
Lisboa

- 1497 -

Vasco da Gama Capitan

4 Velas

Partiu a 8 de julho por mandado d'El Rey Dom Joao
a descobrir a Índia com quatro naos

+ Vasco da Gama em sua nao

+ Paulo da Gama seu irmão em S. Cristovão

+ Nicolao Coelho na nao berna

+ Gonçalo Nunes em sua nao com mantim

Agente desta nao de Gonçalo Nunes com mantim q
seguia depois d'eter posse do Cabo de boa Esperan-
ca, quando da agouada de São Brás, se levantou
nao, pelas cubras da com panha, e da da agouada
foi porerão o fogo
A nao de Paulo da Gama comando ff. de Gama

De autoria do cavaleiro fidalgo da Casa Real Portuguesa, Simão Ferreira Paes, a *Recompilação das famosas armadas que para a Índia foram desde o ano em que se principiou sua gloriosa conquista...* [1650] descreve as armadas organizadas por Portugal, entre os séculos XV e XVII, com o objetivo de cruzar os oceanos Atlântico e Índico em direção às Índias Ocidentais e Orientais.

Vasco da Gama (1469-1524) comandou a primeira expedição marítima portuguesa à Índia, navegando ao redor da África pelo Cabo da Boa Esperança. A armada, que partiu em busca de ouro e especiarias, deu início a um processo que assegurou por quase um século o domínio português sobre o comércio marítimo no oceano Índico. Alguns meses após o retorno de Vasco da Gama a Portugal, partia a frota comandada por Pedro Álvares Cabral (c.1467 - c.1520), com o mesmo destino. No entanto, a frota se afastou da costa africana e aportou nas terras que viriam a ser o Brasil e que integraram o império português de 1500 a 1822, na qualidade de sua maior e mais importante colônia.

Armadas comandadas por Vasco da Gama, em 1497; e Pedro Álvares Cabral, em 1500. As famosas armadas portuguesas da carreira das Índias (1496-1650), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2011. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha - Arquivo da Marinha

Trou em ostracões entre quiloa e Mombaca, os q.
 chamao de São Raphael por respeito da Naõ que
 alli se chama a, e agente se repartiõ pellas duas
 da companhia e Naõ de Nicolao Coelho trou
 asõ com a Naõ de Junho de 1777 e vazo
 da Naõ a 20 de Maio do mes mo ano muerõ gastaõ 26 mezes
 uiaje
 - 1500 -

Po. Affonso cabral capitão mór em
 m. 2. de Antopassos

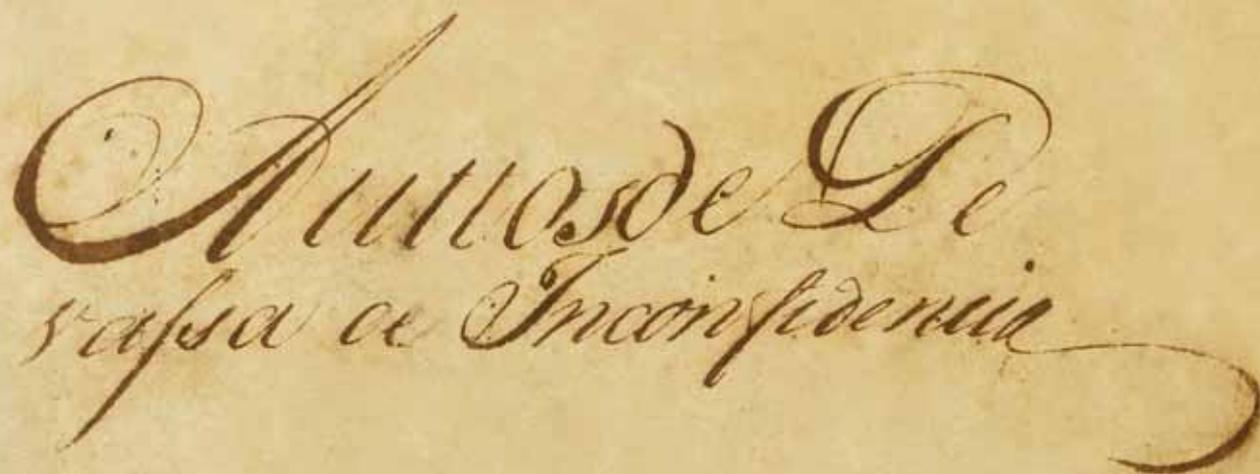
13 Velas em
 Naõ m. 1. de Antopassos
 almas

- Na 9. de Março. Lanzaõ doze Naõs novas e carauelas a 9. de
 Março os eses capitães e aito Feligiosos de s. Fran.
 e oiro e longos
- t. Sancho de toar q. foi a 4.º vela
 - t. Simão Lemiranda
 - t. Aires gomez das ilhas Perdido cõ tromenta
 - t. Nicolao Coelho
 - t. Nuno Leitão
 - t. Vasco de Cayde Perdido cõ tromenta
 - t. Bartolameu de s. Perdido cõ tromenta
 - t. Po. de s. ou irmão
 - t. Gregorio de s. mos
 - t. Luis pires
 - t. Simão de s. na Perdido cõ tromenta
 - t. Po. de Cayde

Succesos desta Armada - O temporal cõ q. se as quatro Naõs acima perdoras
 fhe a nau galeassa do m. 1.º do Cabo de Boa Esperança
 cõ o qual a Naõ de Simão Lemiranda deu pella
 de Po. Affonso cabral em lugar de se salvar, e
 cõ o mes. temporal escapou Po. Affonso e fribor a

Alvará de perdão concedido
a Anna Rosa da Conceição
" Dom Joze por graca dei Dom Rey de Portugal,
da Algarves daquom edictum mar em Africa e
ndos de guerra e N. Pais Sabes a todos os Comendadores,
Provedores, Ouvidores, Juizes, Justices, Officiaes,
e mais pessoas de merecimento, e honras, a que esta mi-
nea Carta de perdão for mandado, e ordenamento
della deves, ou para pertencer, que tendo se puzto a
me representar na petição do Sr. Antão da Conceição
cuja para na vida de sua vida, que sendo autua-
da na Ouvidoria geral do crime, por se dizer, que
a suplicante como ciganos, vendeu fazenda pela rua,
e que estava concubinado com um homem casado, que
concorreu para indiciá deleytamente, com que querba
o tal homem de sua mulher, por confesar que elle ha
falta de representação do Sr. Antão da Conceição e Perpetua

Alvará de perdão concedido a Ana Rosa da Conceição, presa sob acusação de, “como cigana”, vender fazenda pela rua e estar concubinado com um homem casado. Bahia, 24 de abril de 1770. Fundo Tribunal da Relação do Estado do Brasil – 1652 a 1822, nominado Memória do Mundo – Brasil em 2008. Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia



Autos de De
vassa de Inconfidência

Trecho da folha de abertura dos autos da devassa da Inconfidência, assinada pelo escrivão José Caetano César Manitti, ouvidor-geral e corregedor da comarca de Sabará. Minas Gerais, 1789. Códice Inconfidência em Minas – Levante de Tiradentes, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2007. Arquivo Nacional

Por ter chegado á minha noticia, que algumas Pessoas rindão forma
do nesta Capitania o temerário e abominável projecto de hum a
sublevação contra a Magestade, e legitima Soberania, da Rainha
nossa Senhora que Deus guarde, e da sua Real Corôa, conjurando se
entre si, pretendendo corromper a fidelidade do Povo e da Tropa, e
usando para o mesmo fim de outros perversos e horrores meios:
Ordens ao Desembargador Juiz do Geral e Corregedor desta Comarca,
que autuadas as Denuncias ou Representações, Cartas, e mais Pa-
peis que lhe entrego, haja de proceder com toda a circumspecção e
segredo possível á investigação e Inquirição Devassa deste gravíssimo
Delicto sem determinação de tempo ou numero de Testemunhas, escre-
vendo nella o Doutor Ine. Calvano Cesar Marinho Juiz do Geral e Cor-

Abertura dos autos da devassa por ordem do visconde de Barbacena que, tendo tomado conhecimento do “temerário e abominável projeto de uma sublevação contra a majestade e legítima soberania da rainha” d. Maria I, ordena que se proceda à investigação do “gravíssimo delicto”. Vila Rica, 12 de junho de 1789. Códice Inconfidência em Minas – Levante de Tiradentes, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2007. Arquivo Nacional

45
José Veríssimo
Escrivão

José Veríssimo da Fonseca

Escrivão da Ouvidoria Geral e Comarca nesta
Comarca de Villa Rica de Nossa Senhora do Pilar
do Ouro Preto

Portefeu, que avendo os autos deliquen-
to feito nos bens do Desembargador Thomaz Antonio
Gonzaga, dell'es consta importar o Total dos bens se-
questrados, a quantia de oito centos quaranta e cinco mil
e nove centos Reis; dos quaes se arrumataram em Praza
a quantia de trezentos trinta e oito mil e quatrocentos
Reis; tendo acreydo sobre as avaliações a quantia de
mil e oitenta e sette Reis: Dispenderão-se em um say anno

Certidão de sequestro
dos bens do desembargador Tomás
Antônio Gonzaga, emitida por José
Veríssimo da Fonseca, escrivão da
Ouvidoria Geral da Comarca de Vila
Rica de Nossa Senhora do Pilar
de Ouro Preto. Vila Rica, 9 de abril
de 1791. Códice Inconfidência em
Minas – Levante de Tiradentes,
nominado *Memória do Mundo* –
Brasil em 2007. Arquivo Nacional

Por tanto com' in rei act.
Joaquim José da Silva Xavier, por alicui

por alicui da Vila Rica, Alferes que foi
do Regimento de Artilharia de Minas,
e que com' bairros, e pregada seja conduzido pe-
las ruas publicas ao lugar da forca, onde
morra morte natural para sempre, e que
as deusas de morto se seja cortada a cabeça, e
levada à Vila Rica, e onde em lugar muy
publico dela será pregada em hum poste al-
to, até que sempre se consuma, e os seus
fins divididos em quatro quartos, e pregados
em quatro pães de camião de Minas, na Vila
da Virgínia, e nas cidades, e onde de h. são
as suas infames praticas, e as mais nobres
das maiores execuções, até que sempre tam-
bem se consuma. Deseja ad h. in-
fame, e infamem seu filho, e netos, todos os,
e sem bem applicar para o Brasil, e a nome
Real, e a nome imperio viva em O. de São Paulo
a respeito, e a respeito, para que nunca mais
nada se edifique, e não mais praxia se
vê a respeito, e paga a este dono pelo bem
confiscado, e no nome de h. e a nome
hum Pátrio, pelo qual se nomeve como
moria a infamie de h. abominavel.

Real

Sentença de Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, condenado a ser “conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça, e levada à Vila Rica, onde no lugar mais público dela será pregada em um poste alto até que o tempo a consuma”. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1792. Códice Inconfidência em Minas – Levante de Tiradentes, nominado Memória do Mundo – Brasil em 2007. Arquivo Nacional

Carta régia conhecida como *Carta de Abertura dos Portos*, dirigida ao conde da Ponte, governador da Bahia, e assinada por d. João, príncipe regente de Portugal. A partir da emissão dessa carta com força de lei, os produtos brasileiros – à exceção do pau-brasil – passaram a poder ser exportados diretamente às nações amigas mediante o pagamento dos devidos impostos. Salvador, 28 de janeiro de 1808. Carta Régia da Abertura dos Portos às Nações Amigas, nominada *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Fundação Biblioteca Nacional

Conde da Ponte de Meu Conselho, Governador, e Capitão General da Capitania da Bahia, Monseñor D. João, Príncipe Regente de Portugal, vos envio esta Carta régia como a qual que foy. Atendendo a Representação que foy feita sobre a Abertura Real do Comercio sobre se achar interrompido, e suspenso o Comercio desta Capitania com grave prejuizo dos Meos Vassallos, e da Real Fazenda em razão das criticas, e publicas circumstancias da Europa, e querendo dar sobre este importante objecto a mesma providencia prompta, e capaz de melhorar o progresso de tais dizeis, Sou Secundo Ordinar in forma, e providenciamos, em quanto não se solidou humo sistema geral que effectivamente regule, e melhore as dizeis seguintes. Primeiro que seja admissivel nas Aldeas, e Povoações do Brasil, e de qualquer Governo, Terras, e Mercaderias transportadas, ou em Navios, Estrangeiros, das Potencias, que se conservão com Paz, e Harmonia com a Real Coroa, ou em Navios dos Meos Vassallos pagando por entrada vinte e quatro por cento de sobre Vinte de Direitos grossos, e quinta de Demoração ja estabelido, regulando se a cobrança dells Directos pelas Alfândegas, ou Alfândegas, por que athen presente se regula cada humo das ditas Alfândegas ficando os Pesos, e Agas arduos e Pesos sobre, que se descombrão. Segundo pagando o sobre dos Direitos, que athen agora he de satisfazer. Terceiro. Que não se os Meos Vassallos, mas tambem os sobre dells Estrangeiros, para exportar, para os Portos, que he de ser para a beneficio do Comercio, e Agricultura, que tanto desejo promover, todas as quaes species, Ganhos, e Produções Coloniaes, e excepto de Pau Brasil ou sobre notoriamente utranca dizeis dizeis, pagando por sobre de os mesmos. E visto ja estabelido nas respectivas Capitania ficando interrompido como um suspenso, com o qual, todas as Leis, Cartas Regias, ou outros Ordens, que athen aqui prohibião neste Estado de Brasil o Comercio, e Navegação, entre os Meos Vassallos, e Estrangeiros. O que tudo afiançar foy executado com a fulta, e actividade, que de vos espero. Escrita na Bahia aos vinte e oito de Janeiro de 1808.

Príncipe

Ata da Aclamação do
Senhor Dom Pedro Primeiro
Imperador Constitucional
do Brasil e Seu Defensor
Perpétuo, lavrada por José
Martins Rocha, escrivão
do Senado da Câmara. Rio
de Janeiro, 12 de outubro
de 1822. Vereanças do
Senado da Câmara,
nominadas Memória do
Mundo – Brasil em 2007.
Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro

Ata da Aclamação do
Senhor Dom Pedro Primeiro Imperador
Constitucional do Brasil, e Seu Defen-
sor Perpetuo.

No Santo Dia Doze de Outubro de Mil
oito centos e vinte dois, Primeiro da Independên-
cia do Brasil nesta Cidade e Corte do Rio de
Janeiro e Palácio de Campo de Sant'Anna se
juntaram o Deputado de fora, Vereade-
ros, e Procurador do Senado da Câmara, con-
ge Escrivão abaixo nomeado, e os Homens bons,
que no mesmo tempo servido, e os Mestres, e os Pro-
curadores das Camaras de todas as Villas da
Provincia adiante assignados para o fim
de Ser. Aclamado o Senhor Dom Pedro de
Alcantara Imperador Constitucional do
Brasil Conservando sempre o Titulo de Seu
Defensor Perpetuo. E os seus Augustos Succes-
sores na forma determinada em Verificação ex-
traordinaria de doze de corrente. Cachando se pu-
rente a maior parte do Povo desta Cidade e Cor-
te que cubria em numero incalculavel o cam-
po de Santa Anna a hora de se abrem concorrer
os corpos da Primeira e segunda Linha da fican-
çiação desta mesma Cidade e Corte, as dez horas
da manhã Foi Votado unanime, e com
Augusta Copia de Aclamação Imperial
da seguinte tenor =

o Titulo de Defensor Perpetuo do Brasil.
Sua Magestade Imperia e de Sua Ma-
gestade Imperial Constitucional Respondeu a
da seguinte Resposta = Titulo de Im-
perador Constitucional, e Defensor Perpetuo do
Brasil, porque todos curvide o Abre Conselho



Escravidão, movimento abolicionista e imigração

Lei Áurea. Sancionada pela princesa regente, declara extinta a escravidão no Brasil. Rio de Janeiro, 13 de maio de 1888. Lei nº 3.353, nominada Memória do Mundo – Brasil em 2008. Arquivo Nacional



Lei Nº 3353 de Maio de 1888.

Declaram extinta a escravidão no Brasil

A PRINCEZA IMPERIAL, Regente em Nome de Sua Magestade o Imperador e Senhor D. PEDRO II, fez saber a todos os subditos do IMPÉRIO que a Assembléa Geral Ordinária e Ella sancionou a Lei seguinte:

Artigo 1.º É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Artigo 2.º Recogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém. O Secretario de Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas e Interior dos Negocios Estrangeiros, Prudencia, Industria e Augusto de Alva, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, o faça imprimir, publicar e correr.

Dado no Palácio de Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888 - 07.º de Independencia e do Imperio.

Princesa Imperial Regente

Anteigo A. de Albuquerque

Carta de Lei, pela qual Sua Alteza Imperial Mandou annular e Revogar a Assembléa Geral, que teve por bom sancionar a extinção da escravidão no Brasil, como n'ella se declara.

Chancellemo e Secretario de Estado

Anteigo A. de Albuquerque

Cannes 13 Maio 1891

Meu querido Nabuco

Eu tambem quero enviar-te hoje um grande abraço de infinita gratidão pelo merito que fizeste pela Libertação da Raza Africana no Brasil. Deus abençoou nossa abnegação de 9 de julho de 1888... Se teriamos escrúpulos por Pedro II e D. Isabel; mas elles estão satisfeitos da sua obra e promptos a repetir igual sacrificio para a honra do Brasil e Progresso da Humanidade...

Abacemos-nos, pois, sem lagrimas nem escrúpulos... Somos os vencedores de Amalro, de hoje e de amanhã... Não ha mais escravos: o futuro pertence á Agricultura Rural Brasileira

Sempre de Coração

P.S. Ainda publico no
o Journal a respeito das
ao nosso Imperador - Abel

André



Lenço de cambraia de linho com retrato de Joaquim Nabuco. Homenagem da Sociedade Ave Libertas (Grupo Feminino Abolicionista do Recife). Desenho de Antonio V. Cruz. Litografia de J.E. Purcell. Arquivo Joaquim Nabuco, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2008. Fundação Joaquim Nabuco

Carta de André Rebouças para Joaquim Nabuco manifestando gratidão pela campanha abolicionista. Cannes, França, 13 de maio de 1891. Arquivo Joaquim Nabuco, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2008. Fundação Joaquim Nabuco

O ABOLICIONISTA

ORGÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA A ESCRAVIDÃO

Numero avulso 200 rs.

RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1880

Sumario.— O ABOLICIONISTA: A nossa missão.— Tópicos do mez.— Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.— Dois documentos históricos.— Os milagres do trabalho livre.— O que a escravidão tem feito no Rio de Janeiro.— Medidas indirectas.— Lei de Sospitos.— Resultado da escravidão.— A Votação de 30 de Agosto de 1880.— Distribuição do Fundo de Emancipação.— O Manifesto da Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.— EXTRACTOS: Carta a um Eleitor.— CORRESPONDENCIA: A Emancipação Camada.— Sociedades Abolicionistas.— Club da Labour de S. Paulo.— Aviso: Vantagens nos Assignantes.

O ABOLICIONISTA

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1880.

A NOSSA MISSÃO

A appareição d'este jornal na imprensa brasileira significa o progresso que tem feito a consciencia publica, relativamente a escravidão. Hoje ter escravos já não é um titulo de honra. A responsabilidade do dominio augmenta, e a sociedade começa a pedir contas áquelles, homens ou mulheres, que antes açoitavam e suppliciavam seus escravos no meio da indifferença e até da cumplicidade dos estranhos. A escravidão tambem, protegida pelo governo e coberta pela camara dos deputados com respeito filial, está desmascarada publicamente como sendo a redução de pessoas livres ao captivo; porquanto os actuaes escravos são os filhos dos importados, ou os proprios africanos que a lei, ha quarenta e nove annos, declarou livres.

Estudando-se a nossa produção, vê-se que o trabalho escravo é a causa unica do atraso industrial e economico do paiz. O nosso territorio está coberto de *latifundios*, onde da casa senhorial sahem as ordens para o governo das centenas de animaes humanos que enriquecem o proprietario. Allí, nem religião, nem instrução, nem moralidade, nem familia! Acresce

que parte da escravatura está nas mãos de estrangeiros, que não poderiam possuir escravos nos seus paizes, nem conforme a lei dos seus paizes. Por outro lado a população está enjoada do espectáculo de uma riqueza criminosamente accumulada sobre a miseria geral pela exploração de um milhão e meio de homens. Nas cidades somos um objecto de estudo para os estrangeiros: os annuncios para a compra e venda de creaturas humanas, para a prisão de escravos fugidos; as casas de comissões, verdadeiros lupanares, ao mesmo tempo que mercados de gente; o aluguel das mães, separadas dos filhos, para amas de outras crianças, especulação tão torpe como lucrativa; a mortalidade dos *ingenuos*; as questões de liberdade decididas em favor dos senhores pela magistratura, complice dos crimes que ella devia punir, são outros tantos motivos de humilhação para cada Brasileiro.

E' para luctar com a escravidão que este jornal apparece: é para denunciar-lhe os abusos e os tristes episodios; é para formar o archivo historico, em que no futuro as gerações, que nos succederem, possam ver a degradação do nosso tempo, e odiar para sempre o stigma impresso na fronte da nação Brasileira pelo trafico de escravos que ella tolera em pleno seculo XIX.

TOPICOS DO MEZ

O presidente do conselho está recebendo felicitações do interior pela sua attitude na questão da emancipação. Essas felicitações devem ser registradas: já veio uma do Paty do Alleres, circulo de um novo candidato da lavoura, o Sr. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck, e outra de Barra Mansa. Esperam-se novas manifestações dos lavradores que hoje chamam a lei de 28 de Setembro de grande medida e acto

Primeira página do jornal
O Abolicionista: órgão da
sociedade brasileira contra
a escravidão. Rio de Janeiro,
1º de novembro de 1880.
Arquivo Joaquim Nabuco,
nominado *Memória do
Mundo – Brasil* em 2008.
Fundação Joaquim Nabuco

LA VELOCE

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

SOCIETÀ ANONIMA - Capitale emesso e versato Lit. 12.000.000 - SEDE IN GENOVA

STATO NOMINATIVO dei Passeggeri imbarcati sul Piroscafo *Las Palmas* partito da *Genova*
per *Santos e altri* il *10 Dicembre* 1894 toccando

N.º	PORTO D'IMBARCO	NOME E COGNOME	ETÀ	NAZIONE	CONDIZIONE	Classe	DESTINO	Osservazioni
1	Genova	Quiccola Giovanni	10	Italiana	Commerciant	1.ª	Santos	
2		di Giovanni	10		Student			
3		Veriti Massimo	17		Commerciant			
4		Verocca Giovanni	27		di			
5		Verona Albi	30		Facoltoso			
6		Verbea Francesco	22		di			
7		Verbanco Giuseppe	29		Commerciant			
8		Vignani Vera	22		Facoltoso			
9		Vigoda Alfredo	4					
10		di Costantino	2					
11		Vidani Luigi	20		Ufficiale	3.ª		
12		Vignola Antonio	21		Facoltoso			
13		Vigani Antonio	21		Commerciant			
14		Vigani E. Maria	24		Parisi			
15		Vicelli Giovanni	10		Ufficiale			
16		di Giuseppe	22		Commerciant			
17		di Giuseppe	10		di			
18		Vicelli Carlo	17		Facoltoso			
19		Vicini Massimo	24		Commerciant			
20		Vigani Luigi	22		Commerciant			
21		Vigani Giuseppe	27		Commerciant			
22		Vignola Giuseppe	22		Ufficiale			
23		Vigani Giuseppe	27		Commerciant			
24		Vignani Antonio	24		di			
25		Vigani Antonio	27		Commerciant			
26		Vigani Augusto	40		Facoltoso			
27		Vignani Giuseppe	24		Commerciant			
28		di Vera	20					
29		di Felice	21					
30		Vignani Umberto	17					
31		Vignani Giovanni	29		Ufficiale			
32		di Vincenzo	22					
33		Vignani Carlo	20		Italiano			
34		Vignani Giuseppe	21		Facoltoso			
35		Vignani Antonio	21		Commerciant			
36		Vignani Carlo	27		Facoltoso			
37		Vignani Albi	24		Commerciant			

Lista de passageiros a bordo do vapor Las Palmas, vindo de Gênova para Santos, transportados pela companhia La Veloce. Gênova, 10 de dezembro de 1894. Serviço de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras – Relações de passageiros em vapores. Relação de vapores SPMAF/SP-Santos, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009. Arquivo Nacional

LA VELOCE

Matricula das Immigrantes entrados no Alojamento

Numero	Nomes	Idade	Estado	Nacionalidade	Profissao	Procedencia	Nome do Navio	Chegada	
								Mez	Dia
40413	Rosi Giuseppe	45	C	Italiano	Trobalb. Sauto	Savoie	Junho	6	
419	Luigia	41	C						
40420	Antonio	17	L						
436	Giacomo	14	"						
438	Maria	8	"						
438	Florinda	2	"						
<p>Imposta na quantia de trinta e um centos, nove centos nove</p> <p>o pagar pelos Cafes Provincias</p> <p>185 immigrante maior de 12 annos a</p> <p>23 ditos de 7 a 12 annos a</p> <p>35 ditos de 3 a 7 annos a</p> <p>25 ditos, menor de 3 annos, um ducado</p> <p>o pagar pelos Cafes Gerais</p> <p>169 immigrante maior de 12 annos a</p> <p>26 ditos de 7 a 12 annos a</p> <p>48 ditos de 3 a 8 annos a</p> <p>27 ditos, menor de 3 annos, um ducado</p> <p>538</p> <p>Inspeccao de Immigrantes de S. Paulo 9 de Junho de</p>									

Provincial de Imigração em São Paulo

299

Pagamento				Sahida		Destino		Observações	
Auxílio a cada um	Total do auxilio	Mez	Dia	Mez	Dia	Provisorio	Definitivo	Data do Carimbo	Volumes de bagagem
75 000						Capital	Disculdade no D.º		2 volumes
75 000						cluzel	P. Rana		
75 000									
75 000									
37 500									
×	337 500								
	31.996.250								
ta seis mil, duzentos e sessenta e seis e subor:									
85 000	15.725 000								
42 500	977 500								
21 250	743 750								
×	×								17.446.250
75 000	12.675 000								
37 500	775 000								
18 750	700 000								
×	×								14.550.000
									31.996.250
1887.									

Matrícula dos imigrantes entrados no alojamento provincial de imigração em São Paulo, 1887. Livros de Registro - Matrícula dos Imigrantes, nominados *Memória do Mundo - Brasil* em 2009. Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo

Dóceis, ferozes, hostis, grandes guerreiros, selvagens - incontáveis foram as imagens construídas sobre os índios ao longo de séculos. Descritos em crônicas de viajantes, relatos sertanistas e documentos oficiais desde o período colonial, os povos indígenas brasileiros constituíram um dos objetos de estudo privilegiados da antropologia, campo de conhecimento que se consolida a partir do século XIX.

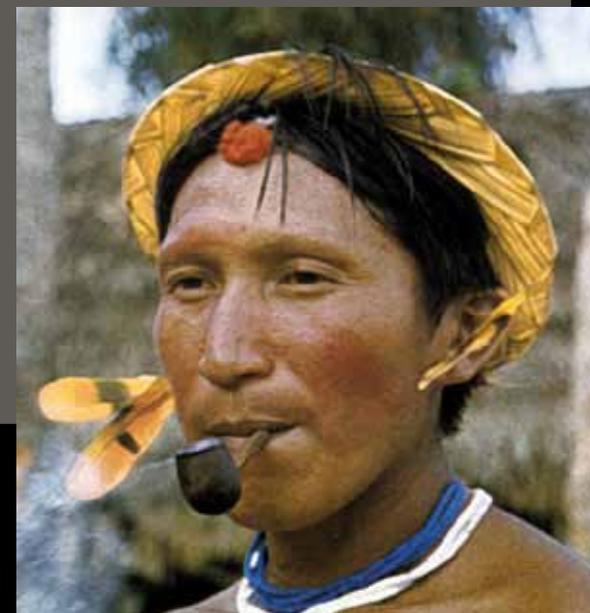
Do embate entre os diversos interesses políticos, econômicos e científicos, foram-se delineando padrões de interação entre os índios e a sociedade nacional. No centro das disputas sobre ocupação de territórios e consolidação de fronteiras, as populações indígenas foram alvo de sucessivas ações “civilizadoras” por parte de missionários e funcionários civis e militares. A ideia de assimilação, a tentativa de proporcionar aos índios “aquilo que lhes faltava” em matéria de civilidade e a intenção de protegê-los em sua liberdade marcaram os primórdios da política indigenista no Brasil.

Nesse cenário é criado, em 1910, o Serviço de Proteção ao Índio e Localização dos Trabalhadores Nacionais - SPI, posteriormente SPI, que teve o então coronel Cândido Mariano da Silva Rondon como seu idealizador e primeiro diretor. O órgão inaugurou um modelo de política indigenista de Estado, ancorada em ações de pacificação, assistência e proteção. Sua atuação comportava a ideia de civilizar os índios por meio do trabalho, transformando-os em trabalhadores nacionais e, a partir dos anos 1930, passou a implementar a proposta de organização de atividades econômicas - pecuária, agricultura - nos postos indígenas. Ao longo de sua existência, o SPI contou com a colaboração de antropólogos de renome, como Edgar Roquette-Pinto, que documentaram os diferentes aspectos das culturas indígenas e ajudaram a estabelecer diretrizes científicas para a política indigenista. Edgar Roquette-Pinto (1884-1954) era considerado, no início do século XX, um dos mais influentes antropólogos do país. Médico de formação, professor de antropologia do Museu Nacional, Roquette-Pinto possuía interesses variados - cultura brasileira, radiodifusão, cinema educativo -, sempre aliando pesquisa, educação e difusão. Em 1912, juntou-se à Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, conhecida como Comissão Rondon, formada por botânicos, engenheiros, geólogos e médicos, e que tinha entre seus objetivos incorporar os sertões por meio da instalação de redes de comunicação e transporte, povoamento e inserção dos indígenas ao sistema produtivo. A expedição ao norte do Mato Grosso permitiu a Roquette-Pinto realizar pesquisas sobre os índios Parecí e Nambiquara, utilizando as teorias da antropologia física e os referenciais da pauta civilizatória europeia. Os resultados foram difundidos em sua obra *Rondônia: antropologia - etnografia*.

Jesco von Puttkamer (1919-1994), indigenista e cinegrafista brasileiro, possui uma trajetória singular. Filho de um diplomata alemão, nasceu em Macaé/RJ e estudou química na Europa. Preso pela Gestapo, viu desaparecer seu irmão e logrou escapar com a chegada dos americanos. De volta ao Brasil, produziu, em mais de trinta anos de trabalho, um extenso acervo audiovisual que documenta os costumes tradicionais de aproximadamente sessenta povos indígenas do país. Um dos primeiros a utilizar, no Brasil, a fotografia como instrumento de pesquisa de campo para os estudos etnográficos, na tradição de Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide, von Puttkamer integrou, por oito anos, expedições dos irmãos Villas-Bôas ao Xingu, registrando o trabalho nas frentes de atração. Trabalhou por dez anos com o sertanista Francisco Meirelles, em Rondônia e no norte de Minas Gerais, e posteriormente com o filho deste, Apoena Meirelles, na frente de atração dos Uru-eu-wau-wau e dos Cinta-Larga. Crianças, o cotidiano de cada povo e as técnicas de confecção de adornos estavam entre seus temas preferidos.



Karajá. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Juruna – Yudjá. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Nambiquara. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Kamayurá. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Expedicionários no Posto
Indígena Rio do Plate.
Santa Catarina, [1940].
Fundo Serviço de Proteção
aos Índios - SPI, nominado
*Memória do Mundo -
Brasil e Memória do Mundo -
América Latina e Caribe*
em 2008. Museu do Índio/
Fundação Nacional
do Índio - Funai

Índias reunidas no Posto
Indígena Rodolfo Miranda.
Amazonas, 1942. Fundo
Serviço de Proteção aos
Índios – SPI, nominado
Memória do Mundo – Brasil
e Memória do Mundo –
América Latina e Caribe
em 2008. Museu do Índio/
Fundação Nacional
do Índio – Funai





Kayapo. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia

Índia Yamamadi costurando na máquina. Roraima, [1940]. Fundo Serviço de Proteção aos Índios – SPI, nominado *Memória do Mundo – Brasil* e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio – Funai



Karajá. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Bororo – subclã Cobogiwigi. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Kayapo. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia





Desenho de peça indígena realizado por Maÿr Sampaio Fortuna e pertencente à Inspeção do Pará do Serviço de Proteção aos Índios. [s.l.], 1944. Fundo Serviço de Proteção aos Índios – SPI, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio – Funai

Desenho de peça indígena
realizado por Maÿr Sampaio
Fortuna e pertencente à
Inspetoria do Pará do Serviço
de Proteção aos Índios.
[s.l.], 1943. Fundo Serviço
de Proteção aos Índios –
SPI, nominado *Memória do
Mundo – Brasil e Memória
do Mundo – América Latina
e Caribe* em 2008. Museu do
Índio/Fundação Nacional
do Índio – Funai





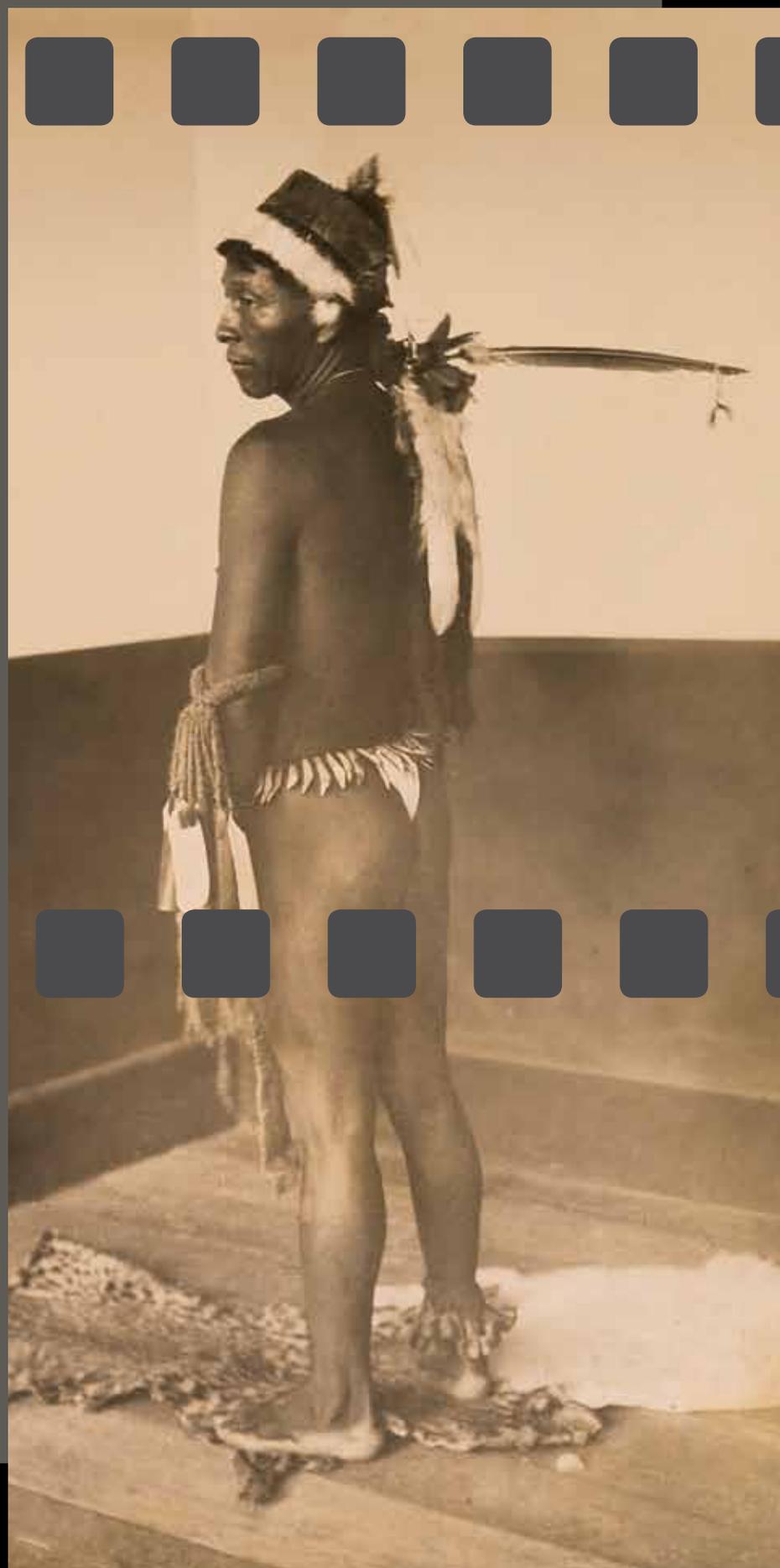
Desenho de peça indígena realizado por Major Sampaio Fortunato e pertencente à Inspetoria do Pará do Serviço de Proteção aos Índios. [s.l.], 1948. Fundo Serviço de Proteção aos Índios – SPI, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio – Funai

Aldeia indígena. [s.l.,
s.d.]. Fundo Serviço de
Proteção aos Índios –
SPI, nominado *Memória
do Mundo – Brasil e
Memória do Mundo –
América Latina e Caribe*
em 2008. Museu do
Índio/Fundação Nacional
do Índio – Funai

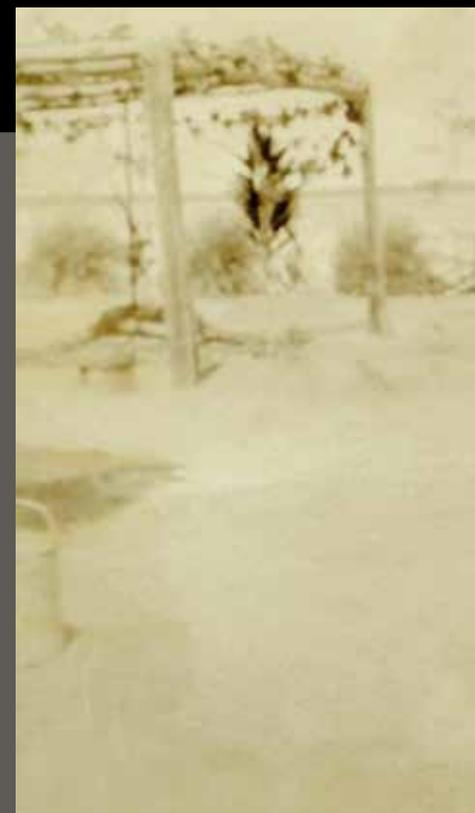


Índios Tikúna com
máscaras. Alto Rio
Solimões, Amazonas,
[1940]. Fundo Serviço
de Proteção aos Índios –
SPI, nominado *Memória
do Mundo – Brasil e
Memória do Mundo –
América Latina e
Caribe* em 2008. Museu
do Índio/Fundação
Nacional do Índio –
Funai





Índio Leopoldino.
[Amazonas, 1942].
Fundo Serviço de
Proteção aos Índios –
SPI, nominado
*Memória do Mundo –
Brasil e Memória do
Mundo – América
Latina e Caribe* em
2008. Museu do Índio/
Fundação Nacional do
Índio – Funai

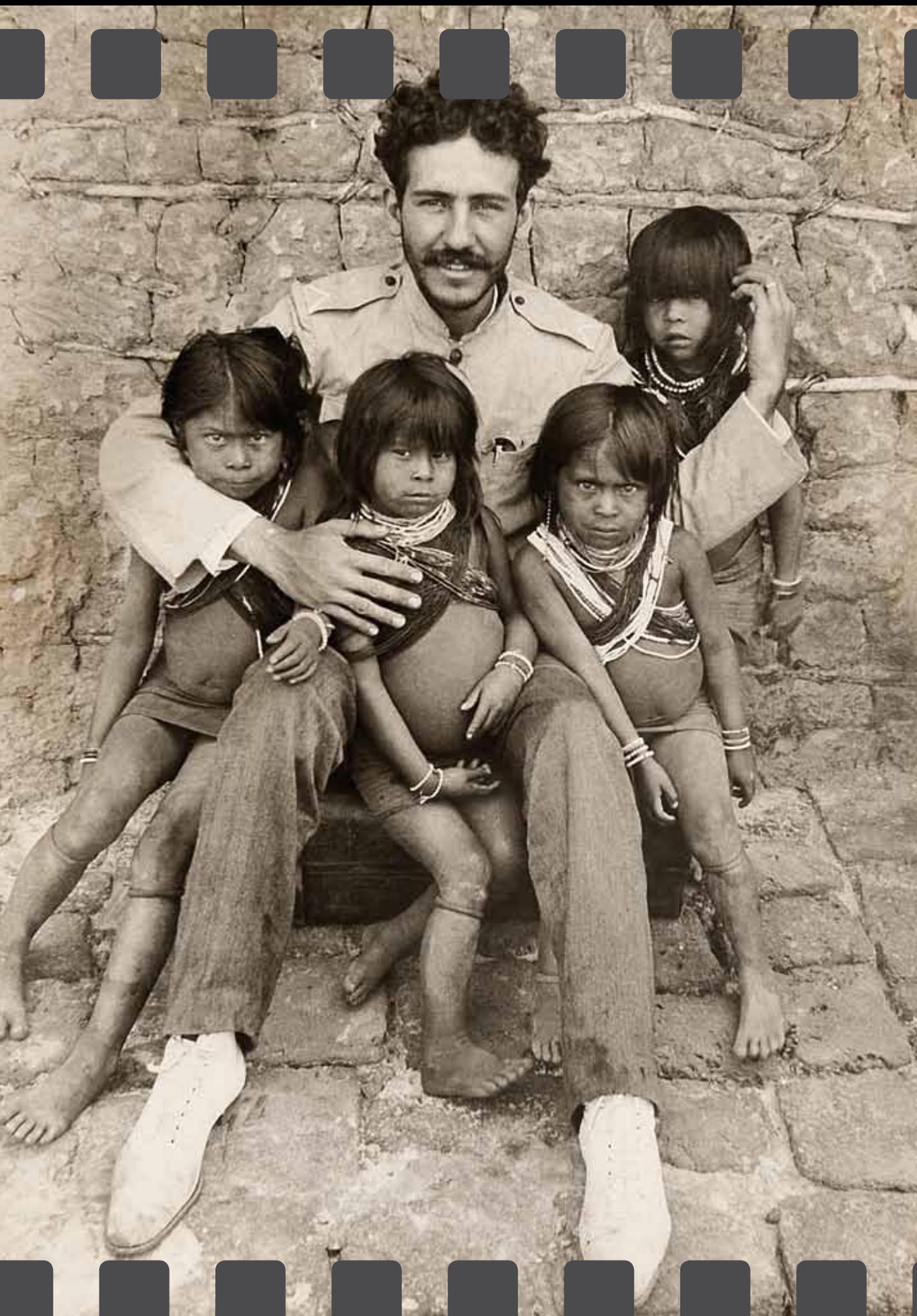




Alunos da Escola Profissional José Bonifácio do Posto Redenção Indígena. [s.l.], 1928. Fundo Serviço de Proteção aos Índios – SPI, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio – Funai



Produção de fibra de juta. Carregamento de fardos para bordo da embarcação “Couto Magalhães”. [s.l.], 1945. Fundo Serviço de Proteção aos Índios – SPI, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio – Funai



Roquette-Pinto entre os pequenos Kozarinis, subgrupo dos índios Parecis, durante a expedição da Comissão Rondon. Aldeia Queimada, Mato Grosso, 1912. Arquivo Roquette-Pinto, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Academia Brasileira de Letras



Índios Nambiquaras, do grupo Tagnani, no rancho de Três Buritis, registrados por Roquette-Pinto durante a expedição da Comissão Rondon. [Mato Grosso], 1912. Arquivo Roquette-Pinto, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2011. Academia Brasileira de Letras

Os instrumentos estão quasi 1/2 Tom abaixo do diapasão normal (em Si) com diferenças a-sommes acima. (1) e que tal vez seja notado pelo desbarramento de certo, visto haver alguns de 3 grupos (agudos) que aproximam-se de mais de meios diapasão normal, por isso não se pode obter a tonalidade exacta, portanto limitamos a escrita de accordo em 2^o Tom normal.

Grupo 1 - grave

Combranca = Flageolet

+ sem colagem de cordas

o. Ocoficio aberto

1^o Dito - indicador de três agudas

2^o " " " " " "

3^o " " " " " "

4^o " " " " " "

Grupo 2 - grave

Grupo 3 - grave

As ultimas notas ditas a cada instrumento forma o accordo perfeito de 2^o Tom menor.

As puncturas sem o l'aida - o a de maior

O Tom de Sol é m^o favorecido pelos 3 grupos - (1^o grupo - grave) então o accordo de 2^o Tom maior $\#B$ e a escala de 2^o Tom.

O Tom de Si menor é m^o praticavel no 1^o e 2^o.

(1) *Instrumentos*
 1^o Dito - indicador de três agudas
 2^o " " " " " "
 3^o " " " " " "
 4^o " " " " " "

Conclusão - Os três mais praticaveis e usados são - 1^o Sol maior, 2^o relativo Si menor, 3^o Ré maior, 4^o relativo Si menor, 5^o Lá maior

Quase obtida em 3 grupos

Com o auxilio de mudança de cordas adquire-se de alguns intervallos - m^o 2^o e não foi encontrada a

Compasso - Os mais usados são - Binario e Ternario, havendo tambem os alternados, apesar de não conservarem a sua regularidade, razão de ser Ternario e Binario em 3/4 para facilitar a que seja por procedimentos em 3/4

Caderno de Roquette-Pinto com os originais das músicas e fonogramas indígenas registrados durante a expedição da Comissão Rondon, destacando o dedilhado e o quadro comparativo das diversas escalas musicais obtidas com os instrumentos dos grupos grave, médio e agudo. [s.l.], 1912. Arquivo Roquette-Pinto, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2011. Academia Brasileira de Letras



Índias Parecis, do grupo Kozarini, nas proximidades do rio Jaurú. Mato Grosso, 1912. Arquivo Roquette-Pinto, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Academia Brasileira de Letras



Colares confeccionados com sementes de várias espécies, miçangas, dentes de porco do mato e penas. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Pulseira de rabo de tatu, pingente de garras de gavião e adorno com emplumações em forma de flor. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Okupari, diadema confeccionado com penas de tucano e retrizes de arara, usado em rituais dos Kayapo. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Crianças Uru-Eu-Wau-Wau utilizando o pilão. O menino menor porta o cinto de cortiça tradicional da tribo, um colar de dentes de porco do mato e braçadeiras e jarreteiras infantis feitas de algodão. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Menino Uru-Eu-Wau-Wau transportando cesto de carga feito de folhas de palmeira, um arco tupi e flechas hemorrágicas. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Menino Uru-Eu-Wau-Wau. [s.l., s.d.]. Acervo Jesco von Puttkamer, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2009 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia



Habitação Suruí-Paiter.
[Rondônia, s.d.]. Acervo
Jesco von Puttkamer,
nominado *Memória do
Mundo – Brasil* em 2009
e *Memória do Mundo –
América Latina e Caribe*
em 2010. Pontifícia
Universidade Católica
de Goiás – Instituto
Goiano de Pré-História
e Antropologia



Aldeia Timbira, habitações
do povo Krahô. [s.l.,
s.d.]. Acervo Jesco von
Puttkamer, nominado
Memória do Mundo – Brasil
em 2009 e *Memória do
Mundo – América Latina e
Caribe* em 2010. Pontifícia
Universidade Católica
de Goiás – Instituto
Goiano de Pré-História
e Antropologia



Aldeia Uru-Eu-Wau-Wau.
[Rondônia, s.d.]. Acervo
Jesco von Puttkamer,
nominado *Memória do
Mundo – Brasil* em 2009
e *Memória do Mundo –
América Latina e Caribe*
em 2010. Pontifícia
Universidade Católica
de Goiás – Instituto
Goiano de Pré-História
e Antropologia



Guerras, contestações, rebeliões, movimentos sociais e religiosos

Cap. 11

Sessão extraordinária do Dia 11 de
Agosto de 1823

Abriu-se a Sessão ás oito horas da manhã, e
logo se convocou hum Conselho pela Ex. Junta
Provisória, composto de Ex. Governador das Armas, Se-
nador da Camara, e de outras Authoridades Civis,
Religiosas, e Militares, e de muitos Cidadãos pres-
tes, em consequencia de ter recebido a mesma Ex. Junta
hum Officio do Illmo. Ex. Lord Cochran, Chief
das Forças Navaes do Rio de Janeiro, assim como
tambem hum Manifesto de bloqueio deste Porto,
e hum Officio Original da Ex. Junta Provisória
do Maranhão, exigindo o referido Lord em Nome
de Sua Magestade Imperial o Sr. Dom
Pedro Primeiro Imperador do Brazil, que esta
Provincia do Grão Pará adherisse ao Systema geral
do Imperio Braziliense, os quaes Documentos sendo
tidos pelo Secretario da Ex. Junta, assim como
tambem o Periodico em que se achava transcripta
toda a correspondencia relativa a Independencia Bo-
tânica proclamada em Maranhão, propoz o Ex.
Senhor Bispo Presidente da Junta ao Conselho,
que o objecto para que tinha sido convocado era decir
avoz qual o Systema que esta Provincia devia ac-
ptar nas actuaes circumstancias, e expor as suas
reflexões de que a utilidade, e tranquillidade desta
Provincia exigia que se adherisse ao Systema
do Rio de Janeiro como unico meio mais eficaz

Cópia da ata da sessão
extraordinária assinada pelo
presidente da província do Pará,
Romualdo Bispo do Pará. Nessa
ocasião reuniu-se o conselho
convocado pela Junta Provisória
do Pará, face ao recebimento do
manifesto de bloqueio do porto
assinado pelo almirante Lord
Cochrane, em nome do imperador
d. Pedro I. No documento é
exigida a adesão da província do
Pará ao Sistema Geral do Império
Brasileiro, o que foi acatado após
votação. Pará, 11 de agosto de
1823. Arquivo Tamandaré: uma
janela para o Estado Imperial
brasileiro, nominado *Memória
do Mundo - Brasil* em 2010.
Diretoria do Patrimônio Histórico
e Documentação da Marinha -
Arquivo da Marinha

Veteranos da Guerra
do Paraguai, entre eles o conde
d'Eu. s.l. [1870]. Arquivo Rui
Barbosa, nominado *Memória
do Mundo* – Brasil em 2011.
Fundação Casa de
Rui Barbosa





11
 Relação nominal dos Paraguayos prisioneiros de guerra que nesta docta sequeem para o Brasil no Vapor Alice, em virtude de Ordem de S. M. o Sr. Príncipe Marechal e Comandante em Chefe do Exército

Corpo	Nome	Culpas	Observações
Paraguayos	1 Manuel Fernandes	Porter roubado em cavall	Alto e grande pelo Sr. Gen. Thomaz
	2 Nicolás Ferreira	Idem	Idem
	3 Santiago Gonçalves	Suspeito de espionagem	Alto e grande pelo Sr. General
	4 Miguel Pocos	Idem	Idem
	5 Antonio Rivarola	Prisioneiro de guerra	Idem (Officio de Depoimento de 15 de ...)
	6 Leo Peres	Idem	Idem (Officio de Depoimento de 15 de ...)
	7 Mariano Aeras	Porter roubado em cavall	Alto e grande pelo Sr. General Thomaz
	8 Leocercio Alvarenga	Prisioneiro de guerra	
	9 Manuel Benedito	Idem	
	10 Eugenio Peres	Idem	
	11 Efraim Alegre	Idem	
	12 José Azevedo	Idem	
	13 Laurencio Villa Santa	Suspeito de espionagem	Remette depois espionagem pelo General Jackson
	14 Mathias Regalaga	Por ameaça e perseguição	
	15 Christobal de Suen	Por espionagem	
	16 Vicente Guayguri	Idem	
	17 Juan Dibis	Idem	

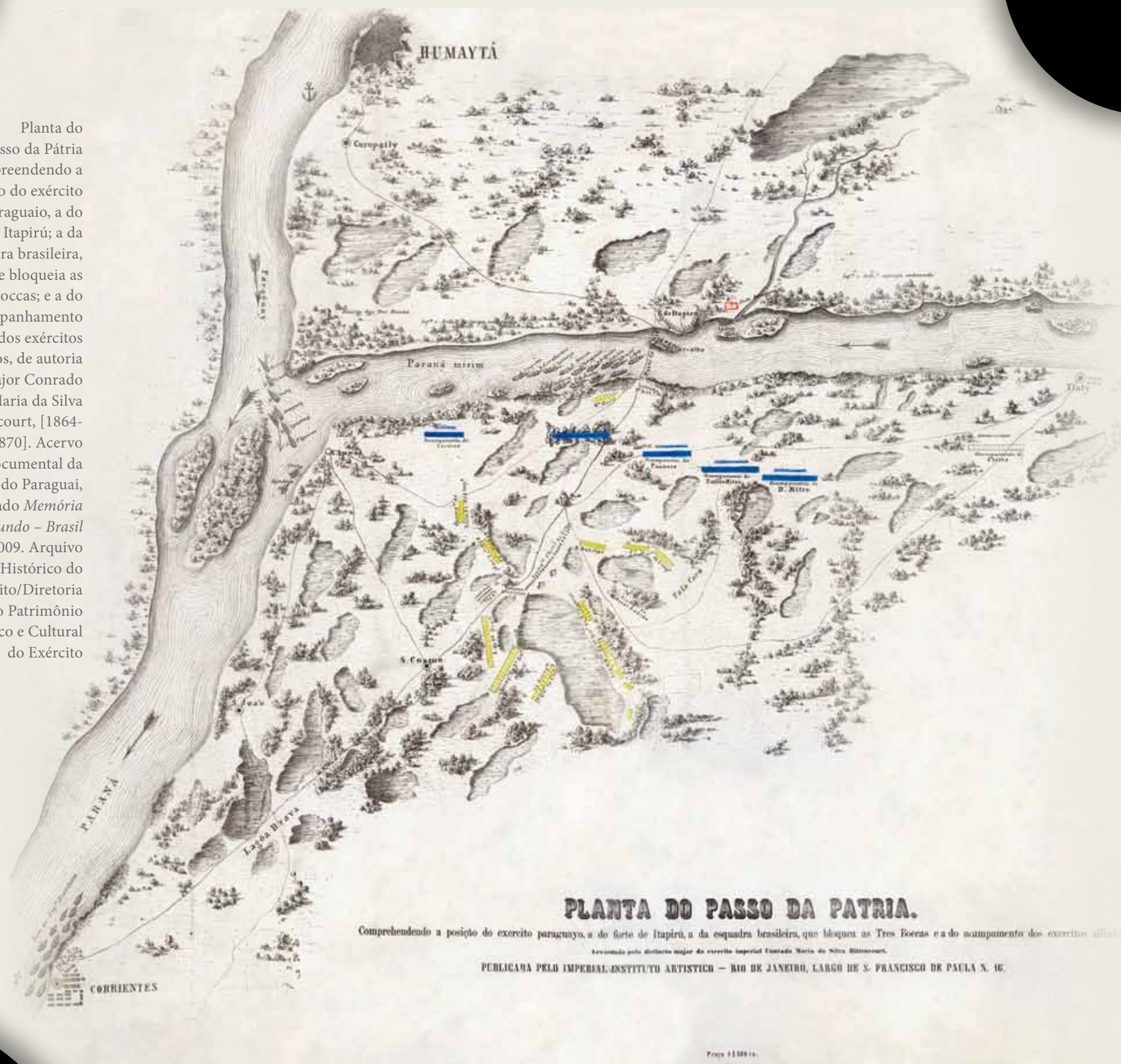
Comandante da Praça Guarnição de Assumpção
 23 de Abril de 1869

Antonio Guzman ...
 e.g. sp.

Registro de entradas e saídas de militares enfermos do Hospital de Chacarita no Paraguai, 1867. Acervo Documental da Guerra do Paraguai, nominado Memória do Mundo - Brasil em 2009. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Relação nominal dos prisioneiros de guerra paraguayos que seguiram para o Brasil por ordem do príncipe marechal e comandante em chefe do Exército, o conde d'Eu. Assunção, 23 de abril de 1869. Acervo Documental da Guerra do Paraguai, nominado Memória do Mundo - Brasil em 2009. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Planta do Passo da Pátria compreendendo a posição do exército paraguaio, a do forte de Itaipirú; a da esquadra brasileira, que bloqueia as Três Bocas; e a do acompanhamento dos exércitos aliados, de autoria do major Conrado Maria da Silva Bittencourt, [1864-1870]. Acervo Documental da Guerra do Paraguai, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2009. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército





Soldados no leito do
rio Vaza-Barris ao sul.
Fotografia de Flávio de
Barros. Bahia, [1896-1897].
Arquivo Canudos,
nominado *Memória do
Mundo - Brasil em 2009*.
Museu da República

Bandeira das tropas americanas depositada no monumento Hotel dos Inválidos. Paris, França, junho de 1917. Arquivo Rui Barbosa, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Fundação Casa de Rui Barbosa

20 Junho 1917. Após o caso Guimarães
 "Pouco se passou que não fosse enviado, embora o discurso do
 Apelo da Liberdade, o Sr. Rui Barbosa, lição aqui nas trincheiras
 com o maior prazer e muito de agrado. Espero daqui partir em
 Outubro próximo para o Rio. Esperando brevemente o prazer de ali
 ter perto de mim os meus amigos e receber como de costume
 todas as abraços de minha família sempre
 Luís de Albuquerque



La Drapeau des troupes Américaines déposé aux Invalides (Juin 1917).

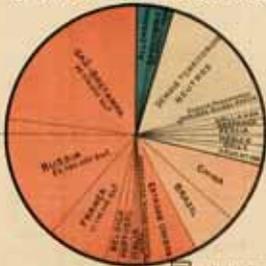
Diagramas sobre o envolvimento dos países na Primeira Guerra Mundial, entre “neutros” e “beligerantes”. Arquivo Rui Barbosa, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Fundação Casa de Rui Barbosa

A GUERRA E OS POVOS LATINO-AMERICANOS

O QUE TODO LATINO-AMERICANO DEVE SABER

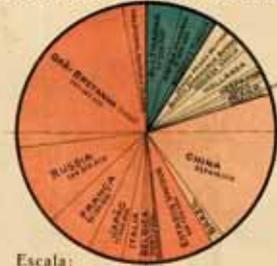
Diagrammas mostrando como se acham distribuídas entre Neutros e Belligerentes

A AREA TOTAL DA TERRA



Proporção de território entre as Potências Belligerentes e os Neutros - 1914

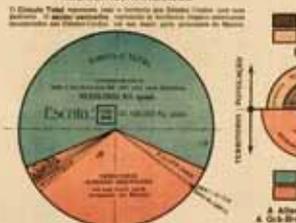
A POPULAÇÃO TOTAL DA TERRA



Escala: 1:100.000.000 de Habitantes

País	População	TERRA	População	TERRA
PROTECTORADO	100.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000
ALIANÇAS	1.000.000.000	1.000.000.000	1.000.000.000	1.000.000.000
NEUTROS	1.000.000.000	1.000.000.000	1.000.000.000	1.000.000.000

OS ESTADOS UNIDOS E A PROPORÇÃO DE TERRITÓRIOS HISPANO-AMERICANOS ANEXADOS



França, Inglaterra e Alemanha

Quadro comparativo da população e do território dos países originários, e dos respectivos domínios.



DOMÍNIOS BRITÂNICOS NO CONTINENTE AMERICANO



O PODER MILITAR DAS GRANDES POTÊNCIAS



A força económica, intellectual e moral dos dois grupos belligerentes

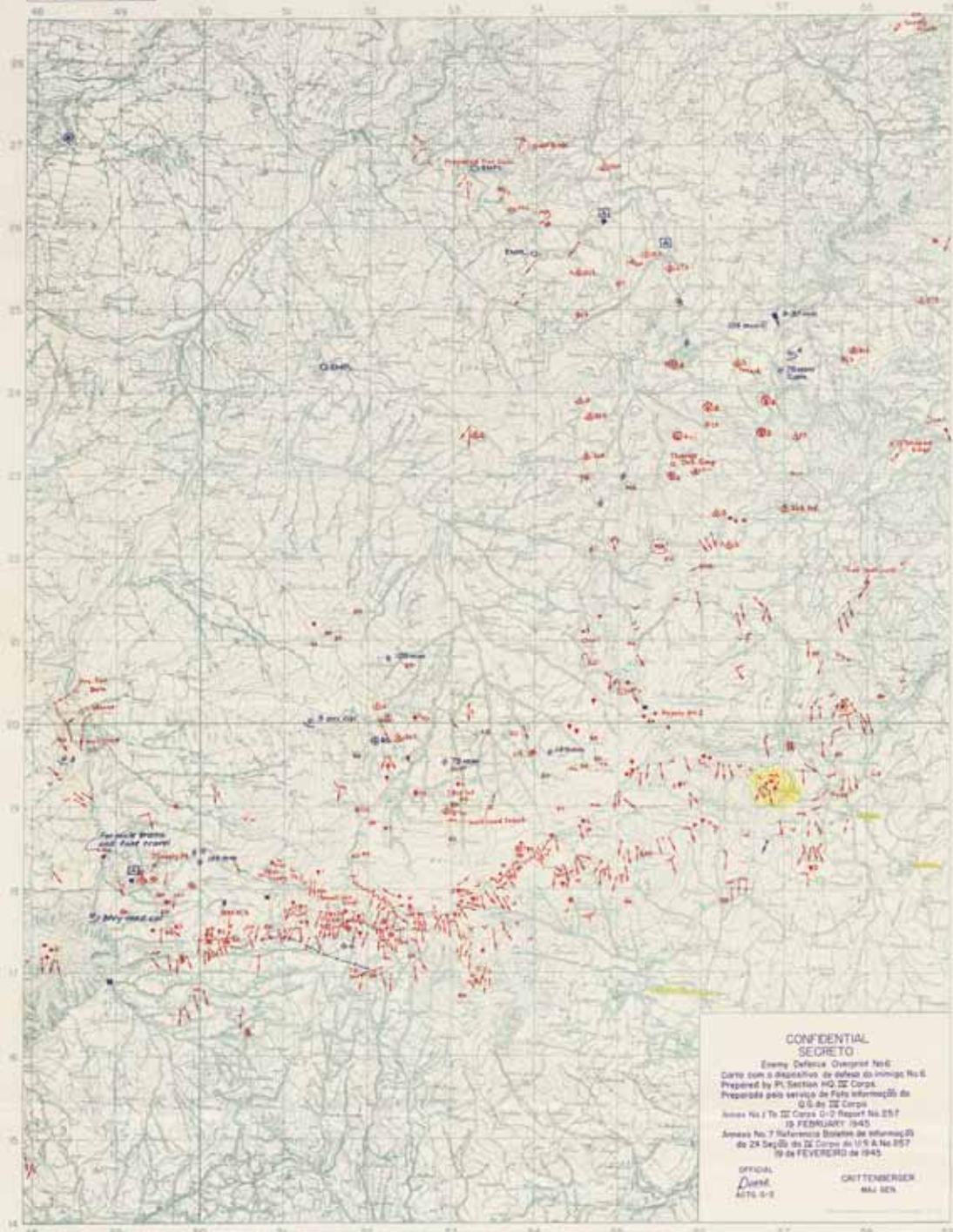




Caça Heinkel HE-113.
Manual Básico de Campanha:
Informação militar. Identificação
de aeronaves alemãs. 11 de
março de 1942. Ministério
da Guerra. Arquivo da Força
Expedicionária Brasileira (FEB),
nominado Memória do Mundo –
Brasil em 2008. Arquivo
Histórico do Exército/Diretoria
do Patrimônio Histórico e
Cultural do Exército

Carta com o
dispositivo de defesa do
inimigo, assinalando que as
informações em vermelho foram
obtidas de fotografias aéreas e as em
cor roxa tiveram outras fontes,
incluindo os *partisans*, civis,
patrulhas etc. Documento confidencial
preparado pelo serviço de foto informação
do Quartel General do IV Corpo do
Exército dos Estados Unidos. Arquivo
da Força Expedicionária Brasileira (FEB),
nominado *Memória do Mundo – Brasil*
em 2008. Arquivo Histórico do Exército/
Diretoria do Patrimônio Histórico e
Cultural do Exército

SHEET 1 OF 2



CONFIDENTIAL
SECRETO

Enemy Defense Overview Map
Covering the defensive disposition of the enemy in
Prepared by the Service of Photo Information of
the 4th Army Corps
Amex No. 1 To The 4th Army Report No. 257
19 FEBRUARY 1945
Amex No. 7 Reference System of Information
of 24 Dec 44 of the 4th Army No. 257
19 de FEVEREIRO de 1945

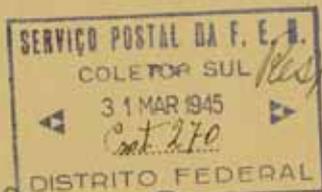
OFFICIAL
DUMÉ
ACTO 5-2
CAITTENBERGER
MAJ GEN

LEGENDA
LEGENDA

Field Gun, Cannon de campanha	II II Mine, Mina
Single Gun, Canhão isolado	Wire, Fio de
Heavy A.A. Cannon or 40 mm	M.A. Military Airfield, Aeródromo militar
Light A.A. Cannon or 30 mm	T.A. Tank Assembly, Unidade de montagem de tanques
Machine Gun, Metralha	Intelligence, Desembarque
Infantry Platoon, Platoon de infantaria	Lower Headquarters, Centro de comando
Cavalry Squadron, Esquadrão	Enemy Strongpoint, Ponto forte inimigo
A.T. Gun, Canhão anti-tanque	Excavation, Escavação
Patrol, Companhia (patrulha)	Truncated Tail Gun, Projétil com abutimento
A.S. Platoon, Platoon de artilharia	Intercept, Em mão estaca
Road Block, Barreira bloqueadora	Isola, Ilhotas
Road Control, Espionagem destruição	Area, Área
Recon Platoon, Platoon de reconhecimento	Base, Base
Demolition, Demolição	Point, Ponto
Equipment, Equipamento	Station, Estação
Signal, Sinal	Headquarters, Sede
V.P. Vehicle Platoon, Pelotão de veículos	

RED INFORMATION FROM AERIAL PHOTOGRAPHY
UP TO 15 FEBRUARY 1945
VERMELHO OBTIDA POR FOTOGRAFIAS AERÉAS
ATE 15 DE FEVEREIRO DE 1945

PURPLE OTHER SOURCES INCLUDING PARTISANS,
CIVILIANS, PATROLS, ETC.
ROXO OUTRAS FONTES INCLUINDO
PARTISANS, CIVIS, PATRULHAS, ETC.



As Correios Regulador da F. E. B., a censura ou a quem de direito.

Pelo licença para fazer uma justa reclamação. Sendo enviado ao meu irmão 3º Sgt Victor Menezes de Faria, da unidade 312 - F. E. B. - diversos objectos que fossem testemunhar todo o nosso afecto a este irmão dedicado e unico arrimo de 2 orfãs como sómos, sendo este o meio como podiamos retribuir um pouco, de todo o bem que deste querido irmão temos recebido, ficamos surpresas e contrariadas pois nem um só objecto chegou ao destino, e alguns de valor como abaixo passo a enumerar: dia 11 de Novembro 1 caixa de doces de leite. Dia 18, 1 lata de sardinhas. Dia 20, 1 caixa de delicias. Dia 22, 1 pull over de lã no valor de 100,00. Dia 25, 1 caixa de delicia e 1 blusa. Dia 28, 1 caixa de cocadas brancas e cache-col de lã. Dezembro dia 15, 1 choula de franela e 1 par de meias de lã, e dia 19 1 caixa de doce de figos seco. É de lamentar que tenha sucedido pois dentro de todos estes emblemas sequiam cartas de Boas-festas e ficamos assim em falta com elle por estas datas, o que deve ter sido doloroso pa

Correspondência das irmãs do segundo-sargento Victor Menezes de Faria ao Correio Regulador da FEB, "à censura ou a quem de direito", reclamando que os objetos a ele remetidos, como cocadas, ceroulas e cachecol, além de cartas de Boas-Festas, nunca chegaram ao destino. Arquivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Atestado médico da Diretoria de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais de que o paciente, tratado de sífilis e reumatismo, encontra-se impossibilitado de fazer serviços pesados. Uberlândia, 1944. Arquivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Mod. D. S. P. - 2
Diretoria de Saúde Pública

- DO -
Estado de Minas Gerais



"Atesto que o Sr. Rubenio Dias Rosa, brasileiro casado, com 48 anos de idade e por vem sendo tratado ha tempo das seguintes, de sífilis e reumatismo, encontra-se impossibilitado para trabalhos pesados."

Uberlândia 12/6/1944

D. S. P. (assinatura)

MINISTÉRIO DA GUERRA

(1) _____ R.M. (1) Cabo da FEB
(Corpo ou Formação de Serviço)

COPIA DO CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1ª CATEGORIA F.E.B.

Formação de arbrão em
Ordem 1246, de 7-7-1945
D.O. de 10-7-1945, - Pág.
número 8312."

Nº 553.854

Certifico que o cidadão CLETO RODRIGUES DA SILVA (1)
de classe de 1933 (1) alistado no ano de _____ (1) pelo município
de _____ (1) Estado _____ (1)
e incorporado no ano de _____, é considerado reservista de 1ª categoria.

A) Identificação

Filho de RENATO RODRIGUES DA SILVA (1)
e de ROSA FERREIRA DA SILVA (1)
Natural (Estado M. Grosso) (1)
de (Município Viana) (1)
(Cidade (lugar) _____) (1)
Data de nascimento 24/4/1933 (1)
Votado? Sim (1) Escrivão? Sim (1)
Profissões sucessivas como civil
Lavrador (1)
Outras notas _____
Ou
Impressão
digital
(polegar direito)
(4)



Cor Pardo (1)
Cabelo Carrapicho (1)
Olhos Cast. esc. (1)
Altura 1,65 (1)
Mãos Regulares (1)
Rosto Arval (1)
Nose Pequena (1)
Sinais particulares
Identidade: 15- 208.908



Cleto Rodrigues da Silva
(Assinatura do reservista) (1)

B) Serviço ativo (1)

Cidade onde serviu 6º R.I. - C.R.P./FEB.
Tempo de serviço (incluído em _____, excluído em 15/8/45)
Especialidades _____
Produção Soldado
(Ass.) _____
Cmt. do corpo ou chefe de formação de serviço.

C) Mobilização

Destino da mobilização _____
Vol. residir em _____
(Cidade e, si possível, rua e número) _____ (6)
Cidade (lugar) _____ (6)
Data de mobilização deverá ser apresentar (Centro de mobilização n. _____) (6)
Nº _____ dia de mobilização (6)
(6) _____ de _____ de 19 _____
(Ass.) _____
(Chefe de Seção Mobilizadora n. _____)

112

MINISTÉRIO DA GUERRA

(1) _____ R.M. (1) _____
(Corpo ou Formação de Serviço)

COPIA DO CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1ª CATEGORIA

Formação de arbrão em
Ordem 1246, de 7-7-1945
D.O. de 10-7-1945 e Pg.
13312."

Nº 449.010

Certifico que o cidadão Clóvis Teixeira de Vasconcelos (1)
de classe de 1919 (1) alistado no ano de 1942 (1) pelo município
de _____ (1) Estado _____ (1)
e incorporado no ano de 1942, (1) é considerado reservista de 1ª categoria.

A) Identificação

Filho de Francisco Teixeira de Vasconcelos (1)
e de Maria Marimã Teixeira de Vasconcelos (1)
Natural (Estado Alagoas) (1)
de (Município Vicosa) (1)
(Cidade (lugar) Vicosa) (1)
Data de nascimento 20-5-1919 (1)
Votado? Sim (1) Escrivão? Sim (1)
Profissões sucessivas como civil
Agricultor (1)
Outras notas Convocado



Cor Pardo (1)
Cabelo Cast. esc. lis. (1)
Olhos Cast. esc. (1)
Altura 1,64 (1)
Mãos Regulares (1)
Rosto Arval (1)
Nose Pequena (1)
Sinais particulares
nenhum



Impressão
digital
(Polegar direito)
(4)

Clóvis Teixeira de Vasconcelos
(Assinatura do reservista) (2)

B) Serviço ativo (1)

Cidade onde serviu 20º B.C. - C.R.P. da F.E.B.
Tempo de serviço (incluído em 18-7-1942, excluído em _____)
Especialidades Observador
Produção Cabo
(Ass.) _____
Cmt. do corpo ou chefe de formação de serviço.

C) Mobilização

Destino da mobilização _____
Vol. residir em Vicosa - SP. Povoação - CHAM. PRETA - Semanário Bonifácio (6)
(Cidade e, si possível, rua e número) _____ (6)
Cidade (lugar) _____ (6)
Data de mobilização deverá ser apresentar-se (Centro de Mobilização n. _____) (6)
(No _____ dia de mobilização) (6)
(6) _____ de _____ de 19 _____
(Ass.) _____
(Chefe de Seção Mobilizadora n. _____)

Cópia do certificado de reservista do soldado Cleto Rodrigues da Silva, lavrador, que serviu na unidade 6º Regimento de Infantaria/Centro de Recompentamento de Pessoal da FEB, excluído em 1945. Arquivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Cópia do certificado de reservista do cabo Clóvis Teixeira de Vasconcelos, agricultor, convocado, serviu na unidade 20º Batalhão de Caçadores - Centro de Recompentamento de Pessoal da FEB. [1945]. Arquivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

MINISTÉRIO DA GUERRA

(1) _____ R.M. (1) _____
(Corpo ou Formação de Serviço)

COPIA DO CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1ª. CATEGORIA **F.E.B.**

"Fornecido de acordo com o Art. 1249, de 7-7-1945 N.º 553.758
D.O. de 10-7-1945, - pág. número 8312."

Certifico que o cidadão CYRO PEZZO (1)
de classe de 1922 (1) alistado no ano de _____ (1) pelo município de _____ (1) Estado _____ (1) e incorporado no ano de _____, é considerado reservista de 1ª. categoria.

A) Identificação

Filho de JOÃO PEZZO (1)
de Dña. ANA CHILANTE PEZZO (1)
Natural (Estado S. Paulo) (1)
de (Município Rio Claro) (1)
(Cidade (lugar) R. Claro) (1)
Data de nascimento 15-12-1922 (1)
Vive no 11-137 Rio Claro (1)
Profissões sucessivas como civil COMÉRCIO (1)
Outras notas _____ (4)

Identificação

Cor BRANCA (1)
Cabelo CAST. CL. OND. (1)
Olhos CAST. CL. (1)
Altura 1,72 (1)
Nariz _____ (1)
Boca _____ (1)
Sinais particulares _____

B) Serviço ativo (1)

Unidade onde serviu 1ª Cia Pol. -
Tempo de serviço (incluído em _____, excluído em 14-8-1945)
Especialidades ---
Graduação SOLDADO
(Ass.) _____
Chefe do corpo ou chefe da formação de serviço.

C) Mobilização

Destino de mobilização S. Seção Mob. n. _____
Vai residir em RIO TAVUA - rua dos Italianos, 322 - Bairro Bom Retiro (6)
(Cidade e, si possível, rua e número) _____ (6)
Cidade (lugar) _____ (6)
Em caso de mobilização deverá se apresentar (Centro de mobilização n. _____) (6)
N.º _____ dia de mobilização (6)
(6) _____ de _____ de 19 _____
(Ass.) _____
Chefe do Seção Mobilizadora n. _____

Cópia do certificado de reservista do soldado Cyro Pezzo, profissão exercida no comércio, que serviu na unidade Companhia de Polícia, excluído em 1945. Arquivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

MINISTÉRIO DA GUERRA **Apt.**

(1) _____ R.M. (1) _____
(Corpo ou Formação de Serviço)

COPIA DO CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1ª. CATEGORIA

"Fornecido de acordo com o Art. 1249, de 7-7-1945 N.º 553.535
D.O. de 10-7-1945 A Pg. número 8312."

Certifico que o cidadão DEUSLIM BARBOSA (1)
de classe de 1924 (1) alistado no ano de 1941 (1) pelo município de _____ (1) Estado _____ (1) e incorporado no ano de 1941, (1) é considerado reservista de 1ª. categoria.

A) Identificação

Filho de FRANCISCO JOSÉ BARBOSA (1)
de Dña. MARIA GOMES BARBOSA (1)
Natural (Estado DISTRITO FEDERAL) (1)
de (Município " ") (1)
(Cidade (lugar) " ") (1)
Data de nascimento 12-3-1924 (1)
Vive no 7-1014 - Rio Escrovo (1)
Profissões sucessivas como civil ESTUDANTE (1)
Outras notas VOLENTARIO (4)

Identificação

Cor BRANCA (1)
Cabelo CAST. ESC. OND. (1)
Olhos CAST. MED. (1)
Altura 1,65 (1)
Nariz _____ (1)
Boca _____ (1)
Sinais particulares _____

B) Serviço ativo (1)

Unidade onde serviu 1ª R.I. - D.P. da FEB
Tempo de serviço (incluído em 1-11-1941, excluído em 20-8-1945)
Especialidades ---
Graduação TROFIMATO
(Ass.) _____
Chefe do corpo ou chefe da formação de serviço

C) Mobilização

Destino de mobilização _____ Seção Mob. n. _____
Vai residir em Engenho Novo - DISTRITO FEDERAL - R. 24 de maio, 915 - Casa 17- (6)
(Cidade e, si possível, rua e número) _____ (6)
Cidade (lugar) _____ (6)
Em caso de mobilização deverá se apresentar-se (Centro de Mobilização n. _____) (6)
(No _____ dia de mobilização) _____ (6)
(6) _____ de _____ de 19 _____
(Ass.) _____
Chefe do Seção Mobilizadora n. _____

Cópia do certificado de reservista do estudante Deuslim Barbosa, voluntário, serviu na unidade 1º Regimento de Infantaria - Depósito de Pessoal da FEB. Excluído em 1945. Arquivo da Força Expedicionária Brasileira (FEB), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

A história
política recente do Brasil e da

América Latina é marcada por regimes de exceção.

Parte dos acervos nominados *Memória do Mundo* pelo programa da Unesco registra essa história. No caso brasileiro foram dois os períodos inaugurados por golpes de Estado, seguidos por legislação de exceção, suspensão de direitos políticos, censura, prisões arbitrárias e violação dos direitos humanos. Governos nos quais o aparato repressivo e o serviço de inteligência e informação do Estado – que perdurou nos momentos democráticos – atuaram de maneira mais ostensiva.

O fundo Polícias Políticas no Estado do Rio de Janeiro (APERJ) oferece um panorama do funcionamento da polícia política no Brasil, ao longo do século XX. A documentação tem início em 1905, com os primeiros órgãos republicanos que exerceram funções de repressão política, se estende pelo primeiro governo Vargas (1930-1937), abrange os períodos autoritários – o Estado Novo Vargasista (1937-1945) e a ditadura militar (1964-1983) – e contempla, ainda, a chamada redemocratização (1945-1964).

Além da estrutura repressiva, a preocupação com a propaganda estatal, característica dos regimes ditatoriais, ganhou forma com o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo. Extinto em maio de 1945, o DIP deu lugar à Agência Nacional, responsável pela cobertura e divulgação das realizações e eventos oficiais. A agência de propaganda de governo atravessou o período democrático, mantendo-se como principal veículo de difusão do regime militar.

Arquivos privados também podem ser fontes imprescindíveis para o estudo da história coletiva. O acervo pessoal de umas das maiores figuras políticas do Brasil, o Arquivo Getúlio Vargas (FGV) contribui para a análise do contexto político e econômico que viveram o país e o mundo no período em que o titular ocupou a Presidência da República.

Congregando acervos relacionados aos tempos sombrios da ditadura militar brasileira A Rede de Informações e Contra-Informação do Regime Militar no Brasil recebeu dupla nomeação no programa *Memória do Mundo*. Integrando este conjunto, a documentação produzida pelos órgãos centrais do Sistema Nacional de Informações está sob a custódia do Arquivo Nacional.

Nos arquivos públicos estaduais encontram-se os conjuntos documentais provenientes dos órgãos de informação e repressão estaduais, Departamentos e Delegacias de Ordem Política e Social dos Estados (DOPS). Entre outros documentos, contém prontuários de presos políticos, dossiês e relatórios de investigação de pessoas e movimentos sociais, pedidos de busca e autos de apreensão.

A atuação das organizações que ofereceram resistência aos regimes militares na América do Sul, e principalmente no Brasil, se revela tanto nos acervos acumulados pelo Estado, como é o caso do material apreendido pela polícia, como nos arquivos das próprias organizações. É o caso do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (Clamor) (CEDIC/PUC/SP), que denunciava as arbitrariedades cometidas pelos governos autoritários na América Latina e militava em prol dos perseguidos e desaparecidos políticos.

Arquivos da repressão, dos órgãos de informação e inteligência estatais; arquivos da luta política e da resistência: fontes que se complementam na necessária

tarefa de compreender um passado que deixou marcas e lacunas na memória nacional.



S. Exa. Dr. Getúlio Vargas
passando nas oficinas

Getúlio Vargas (no centro, de cachecol) ao chegar em Ponta Grossa, recepcionado por populares durante a Revolução de 1930. Paraná, outubro de 1930. Arquivo Getúlio Vargas, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV



Getúlio Vargas e outros no Paraná, por ocasião da Revolução de 1930. Paraná, outubro de 1930. Arquivo Getúlio Vargas, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV



Getúlio Vargas e outros no Paraná, por ocasião da Revolução de 1930. Paraná, outubro de 1930. Arquivo Getúlio Vargas, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV

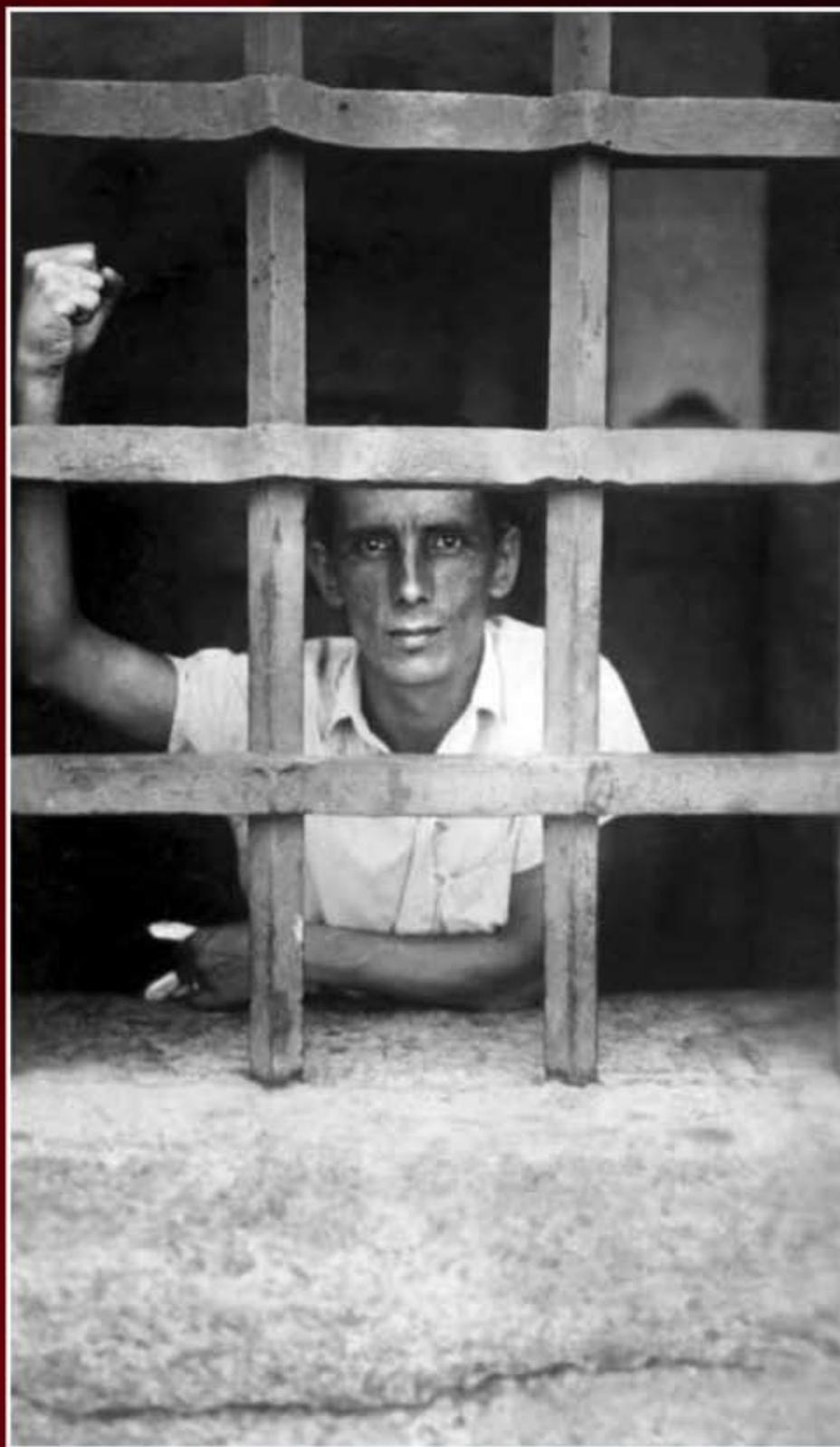


Comício da Aliança Liberal. Cinelândia, Rio de Janeiro, DF, 1930. Fundo Policias Politicas no Estado do Rio de Janeiro, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

Presidente Getúlio Vargas
saúda o desfile militar de 7 de
setembro, dia da Independência
do Brasil. [Rio de Janeiro], 7
de setembro de 1939. Agência
Nacional: a Informação a
Serviço do Estado, nominado
Memória do Mundo - Brasil
em 2010. Arquivo Nacional



Agildo da Gama Barata Ribeiro,
chefe do movimento comunista
do 3º Regimento de Infantaria,
fazendo a saudação comunista
na prisão. s.l., 1936. Fundo
Polícias Políticas no Estado
do Rio de Janeiro, nominado
Memória do Mundo - Brasil em
2007. Arquivo Público do
Estado do Rio de Janeiro



Trabalhadores manifestam seu apoio ao presidente Getúlio Vargas em parada trabalhista. s.l., 2 de setembro de 1942. Agência Nacional: a Informação a Serviço do Estado, nominado *Memória do Mundo - Brasil em 2010*. Arquivo Nacional





Visão parcial do último desfile da Ação Integralista Brasileira na cidade do Rio de Janeiro. Ao fundo, o Palácio Tiradentes. Rio de Janeiro, DF, 25 de novembro de 1937. Fundo Polícias Políticas no Estado do Rio de Janeiro, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro



O general Góes Monteiro (à direita), recém-empossado ministro da Guerra, apresenta-se ao presidente Getúlio Vargas (centro) na presença do seu antecessor, Eurico Gaspar Dutra (à esquerda). Palácio do Catete, Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1945. Agência Nacional: a Informação a Serviço do Estado, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2010. Arquivo Nacional

Julgamento de Luiz Carlos Prestes pelo Supremo Tribunal Militar por crime de deserção. Rio de Janeiro, DF, [26 de fevereiro de 1937]. Fundo Polícias Políticas no Estado do Rio de Janeiro, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro





Manifestação popular em apoio ao presidente Getúlio Vargas pelo término da Segunda Guerra Mundial. [Palácio do Catete (RJ)], 7 de maio de 1945. Agência Nacional: a Informação a Serviço do Estado, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2010. Arquivo Nacional



GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO
E ESTATÍSTICA
CRIMINAL

VISTO
O Director,
D. Aurelio Domingues
Polícia do Estado de Pernambuco

REGISTRO CIVIL N.º 47193.

LIVRO 472

MODELO N.º 4

"Imprensa Oficial" - Recife

Nome FRANCISCO JULIÃO ARRUDA DE PAULA.
Idade 16---2---1915
Naturalidade Bom-Jardim (Pernambuco.)
Pae Adauto Barbosa de Paula
Mãe Maria Lúcia Arruda de Paula
Estado Civil Solteiro
Profissão Estudante
Sabe lêr e escrever? Sim
Residência Rua Velha 221.

SIGNAES CARACTERISTICOS

Barba ímberbe
Bigode ímberbe
Cutis branca
Cabellos castanhos esc. lisos
Olhos castanhos
Estatura 1 m. e 64 Centímetros

Como usa



OBSERVAÇÕES

Data da identificação 5 de Dezembro de 1932

Firma do identificado *Francisco Julião Arruda de Paula*
Assignatura do auxiliar da Secção *[Signature]*

INDIVIDUAL DACTYLOSCOPICA

SECÇÃO

SÉRIE

I-X222

V-2343

IMPRESSÕES DIGITAES

Ficha de identificação datiloscópica de Francisco Julião. Pernambuco, 5 de dezembro de 1932. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo - América Latina e Caribe e Memória do Mundo - Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Sobrenome **LOURENÇO BEZERRA.**

Nome **GREGÓRIO** Vulgo *********

Id. de **50** anos Nascido em ********* de ********* de *********

C. Civil **casado** Nacionalidade **brasileiro** Natural de **Panelas de Miranda-PB**

Filiação: pai **Lourenço Bezerra *******

Mãe **Delaramina da Conceição.** Instrução **media**

Profissão **militar** Residência **rua do Forte 74-Recife**

Id. Civil Cor **branco** Cabelos **c. lisos** Estatura: **1 m e 73.** ch

Barba **rapada** Bigodes **castanhos.** Olhos **castanhos.**

Preso em ******** de ********* de ********* Identificado em **18** de **dezembro** de **1935.**

SINAIS PARTICULARES

Nascido em **16** de **abril** de **1908.**



OBSERVAÇÕES

Em 18-12-35 foi apresentado ao Gabinete de Inquirição da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco por motivo de "UNION DE ASSOCIAÇÃO PÚBLICA"

Em 04-02-47 foi apresentado ao Gabinete de Inquirição da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco por motivo de "MORTA"

Em 16-4-58 foi novamente apresentado ao Gabinete de Inquirição da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco por motivo de "MORTA"

Assinatura de identificação: *Jorge Amado Bezerra*

O encarregado do serviço: *J. Amado*

Série **V-2344.**
Seção **V-4444.**

DÍGITOS GEM 1-14-311.

DÍGITOS DACTILOSCÓPICOS

DÍGITOS					DÍGITOS				
Polgares	Indicadores	Médios	Anulares	Mais	Polgares	Indicadores	Médios	Anulares	Mais

Ficha de identificação datiloscópica do líder comunista Gregório Bezerra. Primeira identificação em 18 de dezembro de 1935, última identificação em 16 de abril de 1958. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Registo Geral Número



Fotografia tirada no mês de _____ de 19 _____

Nome: **JORGE AMADO** Vulgo: _____

QUALIFICAÇÃO	CARACTERES CROMÁTICOS, ETC.
Filho de João Amado de Faria	Cutis: branca
e de Dulalia Leal Amado	Cabelos: _____
Nacionalidade: brasileira	Barba: _____
Naturalidade: Brás	Bigode: _____
Localidade: _____	Sobrancelhas: _____
Idade: nascido a 10.9.1912 anos	Olhos: _____
Estado civil: _____	Estatura: _____
Profissão atual: escritor	Corpo: _____
Sabe ler e escrever? sim	Local onde trabalha: _____
Residência atual: _____	
Residências anteriores: _____	

Prontuário policial do escritor Jorge Amado, 1942. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

**Fôrças Armadas
precisam de refôrço no
Nordeste para enfrentar
a ameaça contra
o Brasil**

Manchete da revista *O Cruzeiro*. s.l, 7 de julho de 1962 sobre a iminência da vitória de Miguel Arraes nas eleições para o governo de Pernambuco. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Cartilha da campanha de Francisco Julião, advogado e líder das ligas camponesas, para deputado estadual em 1960. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano



Desde jovem o advogado Francisco Julião defende nos Tribunais de Pernambuco os camponeses injustiçados e perseguidos com os seus filhos famintos e miseráveis.



Julião durante muito tempo foi o presidente do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular que mantinha a circulação da "Folha do Povo" de Pernambuco.



Antes de ser deputado destacou-se também como um dos dirigentes da luta pela Paz e na luta em defesa do petróleo e riquezas nacionais, contra os trusts.



Os camponeses sabiam o que iam fazer. Elegeram Julião a deputado estadual. Foi um golpe mortal nos grandes proprietários de terra. Estava lançada a semente da luta pela terra.



Os camponeses em 1955, com o Velho Zezé e outros entregaram a Julião a causa da defesa da recém-nascida Liga Camponesa da Galiléia. Surgiu aí o líder dos camponeses brasileiros.



A 6 de janeiro de 1956 a polícia inaugurou novo ciclo de terror e de violência em Pernambuco. Prendeu e espancou mais de 300 patriotas democratas e comunistas. Julião protestou na Assembleia e na Justiça contra aqueles atos ilegais.



Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Ibiúna, São Paulo, 1968. Fundo Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público do Estado de São Paulo

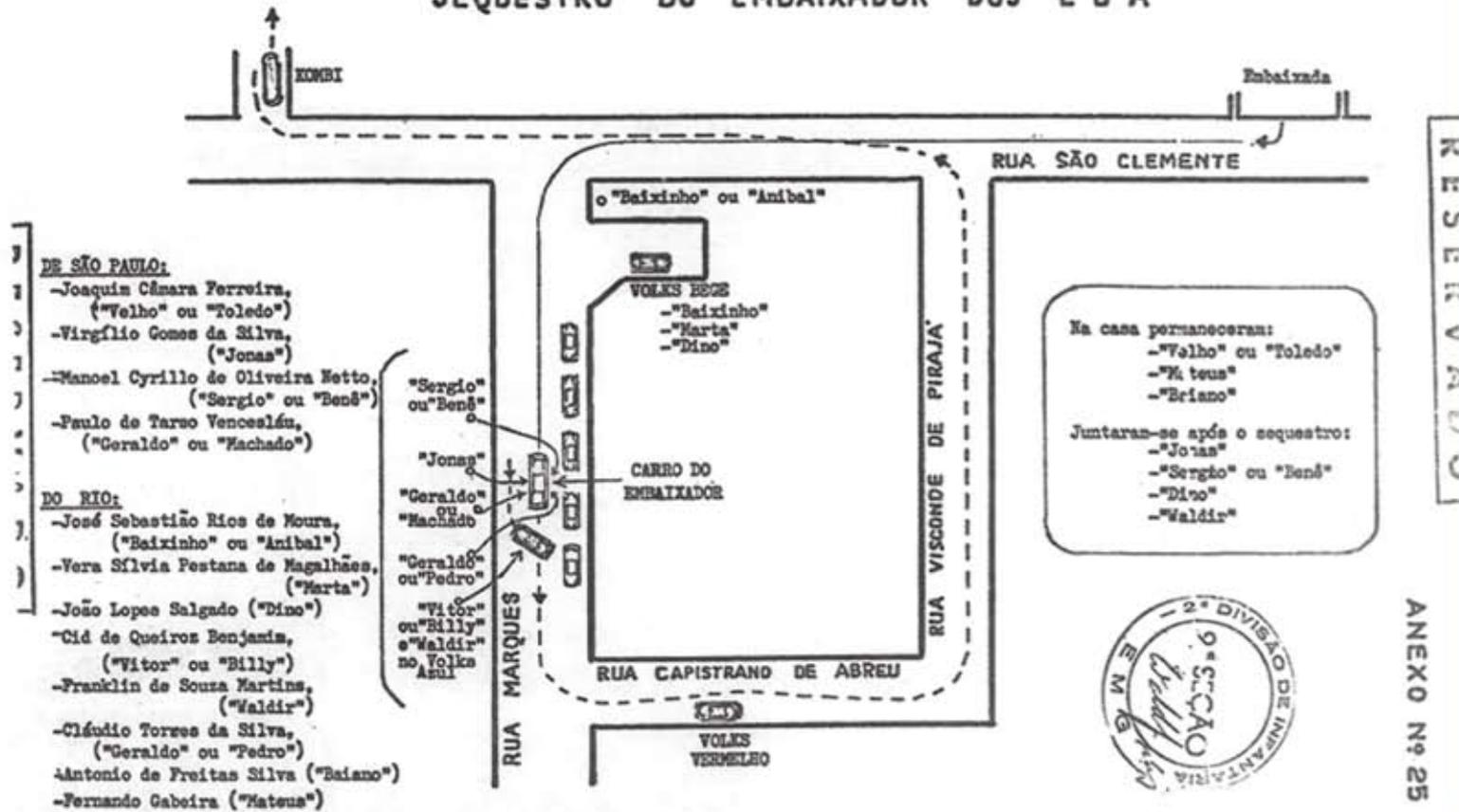


Greve dos metalúrgicos do ABC paulista, movimento por reivindicações imediatas, como aumento salarial e melhores condições de trabalho, mas que teve também por base uma luta mais ampla, a da redemocratização. São Paulo, 1979-1980. Fundo Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público do Estado de São Paulo



Dossiê com fotos de passeata e comício estudantis. Paraná, 17 de setembro de 1966. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social do Paraná da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo - América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo - Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público do Paraná

SEQUESTRO DO EMBAIXADOR DOS E U A



Esquema do sequestro do embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick, organizado pela Ação Libertadora Nacional (ALN) e pelo Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8). São Paulo, SP, outubro de 1969. Fundo Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público Mineiro

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS ATINGIDOS PELO ART. 7º DO ATO INSTITUCIONAL

NOME	QUALIDADE DO FUNCIONÁRIO	NATUREZA DA PUNIÇÃO	MOTIVO DA PUNIÇÃO, DATA E Nº DO D. OFICIAL			
AMÉRICO BARREIRA	ESTADUAL	APOSENTADORIA	SUBVERSÃO	PUB. D. OFICIAL	Nº 8977	DE 8.10.64
ESTER RIBEIRO BARROSO	"	"	"	" " "	" 8978	" 9.10.64
EVANDRO A GUSTO HOLANDA	"	"	"	" " "	" 8901	" 22.6.64
JOSÉ DE FIGUEIREDO BRITO	"	"	"	" " "	" 8978	" 9.10.64
LAURO DE OLIVEIRA LIMA	"	"	"	" " "	" 8977	" 8.10.64
MANOEL AGUIAR DE ARRUDA	"	"	"	" " "	" 8907	" 14.7.64
MIGUEL CUNHA FILHO	"	"	"	" " "	" 8977	" 8.10.64
OLAV FRANÇA SOBRINHO SAMPATO	"	"	"	" " "	" 8973	" 2.10.64
PERICLES MOREIRA DA ROCHA	"	"	"	" " "	" 8943	" 20.8.64
TANCREDO DE CASTRO FERRERIA FILHO	"	"	"	" " "	" 8901	" 22.6.64
AMADEU DE ARAUJO ARRAES	"	"	"	" " "	" 8901	" 22.6.64
RAYMUNDO IVAN BARROSO DE OLIVEIRA	"	"	"	" " "	" 8901	" 22.6.64
ADANIL BARRETO CAVALCANTE	"	"	"	" " "	" 8888	" 3.6.64
JOSÉ VIEIRA DA NOBREGA	"	"	CORRUPÇÃO (JUIZ-NA-FIEMO)	" " "	" 8975	" 6.10.64
JOSÉ AUGUSTO CARNEIRO	"	"	IDEM	" " "	" 8960	" 15.9.64
WILSON MOREIRA DA ROCHA	"	REMITIDO	CORRUPÇÃO- IMPRONIDADE ADMINISTRATIVA	" " "	" 8971	" 30.9.64
RAYMUNDO PASTOR DO NASCIMENTO	"	"	IDEM	" " "	" 8971	" 30.9.64
FRANCISCO ALVES DINIZ	"	"	IDEM	" " "	" 8930	" 3.8.64
ALFREDO FERREIRA DIAGO	"	"	IDEM	" " "	" 8930	" 3.8.64
CARLOS FERREIRA LOPES	"	"	IDEM	" " "	" 8930	" 3.8.64
FERNANDO TORCAPIO FERREIRA	"	APOSENTADO	SUBVERSÃO	" " "	" 8978	" 9.10.64
JOSÉ PONTES NETO	MUNICIPAL	"	"	" " "	" 8977	" 8.10.64
VULPIANO CAVALCANTE DE ARAUJO	"	"	"	" " "	" 8977	" 8.10.64
JOSÉ PIUZA GOMES	"	"	"	" " "	" 8977	" 8.10.64
OSCAR GOMES DA SILVA	"	"	"	" " "	" 8978	" 9.10.64
SILVIO DA ROCHA NETO	"	"	"	" " "	" 8978	" 9.10.64

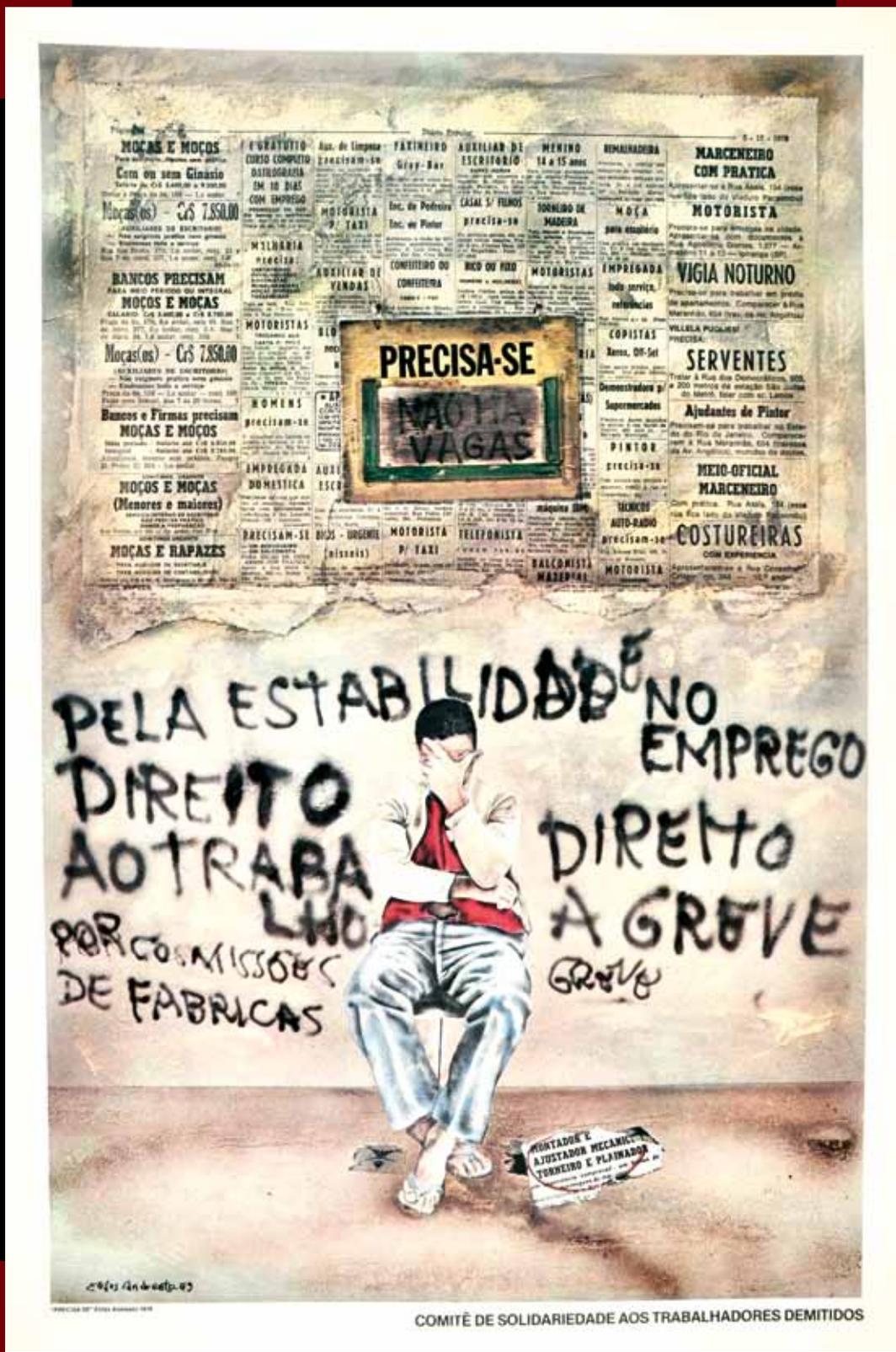
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL EM PORT ALEXA, 1º DE JUNHO DE 1965

John Camargo Freta Sobrinho
 Del. John Camargo Freta Sobrinho-Delegado

Aluísio Figueiredo Gomes
 Aluísio Figueiredo Gomes-Comandante

Relação dos funcionários estaduais e municipais de Fortaleza (CE) atingidos pelo artigo 7º do ato institucional nº 1, que suspendia as garantias legais de estabilidade dos servidores públicos. Delegacia de Ordem Política e Social de Fortaleza, 1º de junho de 1965. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social do Ceará da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe e Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público do Estado do Ceará

“PRECISA-SE”. Cartaz do Comitê de Solidariedade aos Trabalhadores Demitidos. Elias Andreato, 1979. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social do Espírito Santo da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe e Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo



CLAMOR

ANO I

Nº 1

Junho 1978

Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para o Cone Sul. Vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo

Apresentação

Com o presente damos início às atividades do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos no Cone Sul CLAMOR - órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo.

CLAMOR tem por objetivo a defesa dos direitos humanos na América Latina, especialmente nos países do Cone Sul. Com a finalidade de dar a conhecer suas atividades, periodicamente editará o presente boletim com informações.

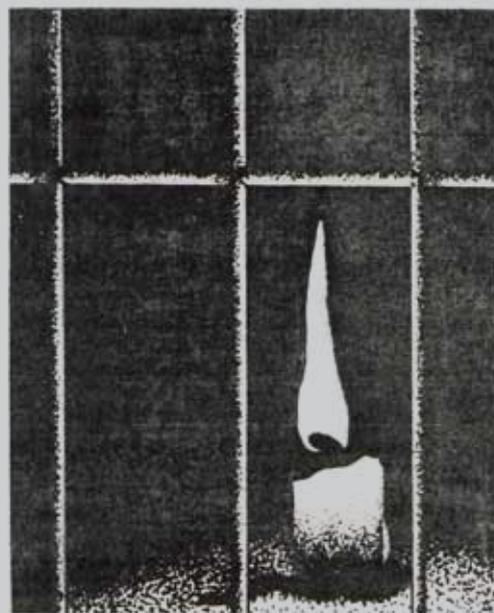
É interesse do CLAMOR estreitar vínculos com órgãos congêneres para cooperação mútua.

A perspectiva do CLAMOR é cristã, ecumênica, sem filiação partidária e seus objetivos são humanitários.

Este primeiro número do boletim, saindo às vésperas da Copa do Mundo, quando a atenção do mundo está voltada para a Argentina, é dedicado exclusivamente àquele país.

Endereço para correspondência:

CLAMOR
Av. Higienópolis, 890
01238 - São Paulo - SP - Brasil



"Inclina os teus ouvidos ao meu clamor."

(Salmos 88, 2)

ÍNDICE

Refugiados Argentinos no Brasil	2	O Clamor do México	3
Clamor dos Refugiados da ACNUR	2	Um Clamor do Uruguai	4
O Caso do Dr. Deghi	2	O Clamor de Quem não Quer Exilar-se	4
O Clamor dos Campos de Concentração	2	O Clamor do Artigo 14 da DUDH	4

Primeiro número do boletim do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (Clamor). Publicado em três línguas, defendia os direitos de presos e perseguidos pelos regimes ditatoriais no Cone Sul e buscava divulgar as denúncias de refugiados e familiares de desaparecidos. *Clamor*, ano I, n. 1, São Paulo, junho de 1978. Fundo Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (Clamor), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Centro de Documentação e Informação Científica - CEDIC PUC/SP

Cartaz elaborado pela organização argentina Abuelas de Plaza de Mayo, distribuído em países das Américas, bem como na Europa. O Clamor participou ativamente ao lado das Abuelas em vários processos de identificação e recuperação de crianças desaparecidas durante os regimes militares ocorridos na América do Sul. Fundo Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (Clamor), nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Centro de Documentação e Informação Científica - CEDIC PUC/SP

*Mi abuela me
sigue buscando...*

*...díganle
donde estoy.*



RESTITUCION ES REGRESO A LA VIDA

ABUELAS DE PLAZA DE MAYO



Dirección: Montevideo 459 - 7° piso B - (1019) Capital Federal
Tel. 46-4709 - República Argentina



Estudantes presos. Rio de Janeiro, 1968.
Departamento de Ordem Política e Social do
Estado da Guanabara da Rede de Informações
e Contrainformação do Regime Militar no
Brasil (1964-1985), nominado *Memória do
Mundo - América Latina e Caribe* e *Memória
do Mundo - Internacional* em outubro de 2011.
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro



Manifestação na Pontifícia Universidade Católica (PUC). Rio de Janeiro, 1977. Fundo Serviço Nacional de Informações da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* e *Memória do Mundo – Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Nacional

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I V E X — 10° RM
24.º BATALHÃO DE CAÇADORES

16.01.83
35

Data:- 29 Jul 83

Assunto:- Padre MARIO PALONI - 4.6.3

Origem:- PRO (Através CIE)

Avaliação:- A-1

Difusão:- DFF/VA - CP/VA - PISA - DOPS/VA - ASI/UFMA -

Dif. Anterior:-.....

Referência:-.....

Anexo:-.....

INFORME Nº 123/32/83

"1. O Padre MARIO PALONI, filho de NATAL PALONI e AGOSTINHA GIOVOLI, DNE 19 Mai 34 - OLEVANA/ROMANA/ITÁLIA, atual vigário da Paróquia Meni no Jesus de Fraga, localizada no Bairro da COHAMA, vem realizando um intenso trabalho de doutrinação esquerdista junto à comunidade.

Por ocasião da cerimônia religiosa da Sexta-Feira Santa, organizou, no interior da igreja, em volta do altar, grupos de jovens, com cruces nas quais foram afixadas palavras de ordem como: "A Fome", "Injustiça Social", "Salário de Fome", "Favelados" e outros. Intencionalmente, o mencionado vigário deixou uma mensagem, como sendo cada cruz uma passagem da Via Sacra.

Depois do ato litúrgico, o Padre PALONI e os jovens, carregando suas cruces, saíram juntamente com os demais assistentes para a via pública, em forma de procissão, percorrendo várias ruas do Bairro.

2. Durante o evento, foi distribuído o panfleto "Cantos para Via Sacra", enfocando conhecidas mensagens de clero "progressista", tais como: "Povos tão sofridos"; "esperta o coração de quem não acordou"; "Quebra as cadeias da miséria e opressão"; e "Punidos e injustiçados".



Toda pessoa que tomar conhecimento deste documento fica responsável pela manutenção de seu sigilo (Art. 12 Dec. 79099, de 6 jan. 77)

CONFIDENCIAL

Informe de caráter confidencial do 24º Batalhão de Caçadores (MA), vinculado ao Ministério do Exército, relatando as atividades do padre italiano Mario Paloni, acusado de "doutrinação esquerdista" na comunidade da Cohama, em São Luís, no Maranhão, onde era vigário. São Luís, MA, 29 de julho de 1983. Fundo Delegacia de Ordem Política e Social do Maranhão da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo - América Latina e Caribe e Memória do Mundo - Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Público do Estado do Maranhão



CONFIDENCIAL



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Of. nº 26 / 80 - DOPS/SSP/GO

Goiânia, 27.março.1980



Prezado Senhor:

Atendendo ao contido nos ofícios DRT-DAS-E-Nºs 028/80 , 029/80, 032/80 e 033/80, dessa Delegacia Regional do Trabalho no Estado de Goiás, Informamos a V. Sª., que até a presente data, nada consta contra as pessoas citadas nos documentos retro mencionados, candidatos às eleições a serem realizadas no Sindicato de Turismo e Hospitalidade, Sindicato de Comércio Atacadista, Sindicato de Comércio Atacadista de Louças, Tintas e Ferragens e Sindicato de Comércio Varejista de Carnes Frescas no Estado de Goiás, respectivamente.

Sem outra particularidade, renovamos nossos protestos de estima e distinta consideração.

Ewani Carlos da Silva
DIRETOR DO DOPS/SSP/GO

Ilmº. Sr.

Gonçalo Bezerra Lima.

MD. Delegado Regional do Trabalho no Estado de Goiás.

NESTA

CONFIDENCIAL

Ofício encaminhado pelo Departamento de Ordem Política e Social de Goiás à Delegacia Regional do Trabalho, do mesmo estado, atestando que nada constava contra os candidatos às eleições de sindicatos patronais em Goiás. Goiânia, 27 de março de 1980. Fundo Divisão Central de Informações do Estado de Goiás da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo - América Latina e Caribe e Memória do Mundo - Internacional* em outubro de 2011. Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás





Manifestantes em ato público pela Anistia. Rio de Janeiro, 1979. Fundo Serviço Nacional de Informações da Rede de Informações e Contrainformação do Regime Militar no Brasil (1964-1985), nominado *Memória do Mundo - América Latina e Caribe e Memória do Mundo - Internacional* em outubro de 2011. Arquivo Nacional



Artistas e intelectuais

Minas Gerais abrigou, no século XVIII, uma sociedade afluente, organizada em torno da atividade de mineração. Com a proibição, por parte do monarca português d. João V, da instalação de ordens religiosas regulares naquela região, o apoio material à religião acabou a cargo de associações leigas. Essas irmandades tomaram para si a tarefa de encomendar a produção de música sacra, estimulando-a e legando uma documentação abundante que se tornou uma importante referência nos estudos sobre a expressão musical no país. O Arquivo do Museu da Música de Mariana mantém sob sua guarda manuscritos de um dos compositores mais expressivos desse período – José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita –, além de manuscritos musicais produzidos entre os séculos XVIII e XX.

Carlos Gomes, compositor lírico de sucesso, teve suas obras apreciadas pelo público e consumidas comercialmente desde o início de seu trabalho, ainda na capital da província de São Paulo. Em 1859, dirigiu-se à cidade do Rio de Janeiro, onde a ópera era uma modalidade de espetáculo musical apresentada de forma constante e exitosa desde o começo do século XIX. Estimulado por iniciativas de cunho particular, como a construção de teatros e a organização da vinda de companhias estrangeiras, bem como pelo apoio oficial, do qual se beneficiou Carlos Gomes, o canto lírico possuía público, críticos e razoável visibilidade na imprensa da época. É nesse ambiente que o artista expande sua formação musical e começa a trilhar o caminho para se tornar o mais importante compositor das Américas no século XIX. Contemporâneo e interlocutor dos abolicionistas Joaquim Nabuco e André Rebouças, dedicou a este último a ópera *Salvator Rosa*. Os manuscritos autógrafos de Carlos Gomes, hoje sob a guarda da Fundação Biblioteca Nacional, incluem também as óperas *O guarani*, dedicada a d. Pedro II; e *Fosca*, dedicada a seu irmão José Pedro de Sant'Anna Gomes.

Machado de Assis e Guimarães Rosa, dois dos maiores escritores brasileiros, produziram acervos que permitem espreitar um mundo normalmente não facultado aos leitores: aquele da coleta de dados, das experimentações com o texto e dos rascunhos. Machado de Assis escreveu entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, quando o público leitor ainda se apresentava pouco alfabetizado e o preço dos livros era proibitivo. Ainda assim, conseguiu alterar o panorama da literatura brasileira e desfrutar em vida de reconhecimento e prestígio. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, instituição custodiadora do arquivo do escritor, que inclui correspondência pessoal, documentos familiares e iconografia. Guimarães Rosa, em meados do século XX, igualmente alcança projeção com uma obra informada pelo paciente trabalho de manter anotações de viagem e estudar metodicamente assuntos os mais diversos – zoologia, religião, culinária, cultura popular, entre outros. Seu acervo, sob a guarda do Instituto dos Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, é constituído de documentos relativos à sua vida pessoal e à sua carreira literária e diplomática.

No final dos anos 1920, o cinema vivia um momento decisivo: os filmes falados tinham se transformado em grande sucesso, dando início ao processo de declínio da produção de filmes silenciosos. No Brasil, os realizadores acreditaram que seria possível a convivência de ambas as formas de cinema e, entre 1929 e 1930, Mário Peixoto dá início à escrita de um *cenário*, termo utilizado à época do cinema silencioso para designar o roteiro. Busca atores, técnicos, película e equipamentos para filmar *Limite*, que, depois de montado, teve uma exibição pública, mas não despertou o interesse dos distribuidores. Tragédia, desespero, fuga e morte são os temas de *Limite*, considerado pelos principais críticos do país, em 1988, como “o melhor filme brasileiro de todos os tempos”. Produzido em um período em que o cinema nacional ainda prospectava linguagens e ensaiava organizar sistemas de produção e consolidar locais de exibição, o filme, hoje sob a guarda da Cinemateca Brasileira, tornou-se um clássico do período silencioso do cinema brasileiro.

Abdias Nascimento (1914-2011) foi dramaturgo, artista plástico e poeta, além de ter atuado como deputado federal, senador e ativista da causa antirracista. Em 1941, ao assistir a uma peça no Teatro Municipal de Lima, no Peru, chocou-se ao verificar que “o papel do herói [era] representado por um ator branco tingido de preto”. De volta ao Brasil, funda poucos anos depois o Teatro Experimental do Negro, que seria responsável por formar os primeiros atores negros do país. Cria, posteriormente, o Museu de Arte Negra e o Ipeafro – Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, tendo sempre o cuidado de preservar os documentos produzidos por ele próprio e pelas instituições que concebeu. O Arquivo Abdias Nascimento, gerado a partir de suas múltiplas atividades, tem como foco principal a cultura e a história da população de origem africana e encontra-se sob a guarda do Ipeafro.



José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita é considerado o mais importante compositor de música religiosa do período colonial em Minas Gerais. Há indícios de que tenha sido mulato e que tenha nascido entre 1740 e 1750.

Músico multifacetado, Lobo de Mesquita passa, em 1783, a residir no Arraial do Tejuco, hoje Diamantina, que sediou uma atividade musical de grande vitalidade na segunda metade do século XVIII. Ali exerceu as funções de professor, organista e compositor. Em 1801, com a decadência da extração do ouro, migra para a Corte (Rio de Janeiro), sendo contratado pela Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo para o cargo de organista, onde tocou até 1805, ano de sua morte. Como aconteceu aos compositores seus contemporâneos, a maioria de sua obra se perdeu. O manuscrito autógrafa, de 1779, é o documento datado mais antigo do acervo do Museu da Música de Mariana.

Frontispício e partitura do soprano da *Antífona de Nossa Senhora, Regina Cæli Lætare*, de autoria de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Arquivo do Museu da Música de Mariana, nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2004. Museu da Música de Mariana/Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana – Fundarq

Sinfonia nell'Opera

Il Guarany

Rappresentamento composta per la riproduzione
della stessa opera al B. T. Della Scala
durante l'1^a rappresentazione del Settembre 1871

Milano 14 Agosto 1871

A. Carlos Gomes

Antônio Carlos Gomes (1836-1896), natural de Campinas/SP, estudou música na Corte (Rio de Janeiro) e atuou como ensaiador do Teatro Lírico, onde travou contato com as óperas de Bellini, Rossini, Donizetti e Verdi ao trabalhar com as companhias italianas que ali se apresentavam. Condecorado pelo imperador d. Pedro II como Cavaleiro da Ordem da Rosa, recebeu bolsa para quatro anos de estudos no Conservatório de Milão e tornou-se o primeiro compositor não europeu a ter óperas encenadas nos palcos daquele continente.

O *guarani*, uma de suas óperas mais famosas, tem libreto inicial de Antonio Scalvini, terminado por Carlo D'Ormeville. Baseada em romance homônimo de José de Alencar, a trama é ambientada na região fluminense, durante o período colonial, e retrata o amor de uma jovem branca, filha de um fidalgo português, por um índio. A estreia aconteceu no Teatro Alla Scala de Milão, em 19 de março de 1870, logo depois foi encenada em todas as principais capitais europeias. Em 2 de dezembro do mesmo ano, ocorreu a estreia nacional da ópera no Teatro Lírico Fluminense.

O *guarani*. Autógrafo com a segunda versão da sinfonia – abertura orquestral –, datada de Milão, 14 de agosto de 1871. Manuscritos musicais de Carlos Gomes, nominados *Memória do Mundo – Brasil* em 2009. Fundação Biblioteca Nacional



Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), mulato, criado no morro do Livramento, no Rio de Janeiro/RJ, não frequentou cursos regulares. Aos 15 anos de idade, publicou seu primeiro trabalho, um soneto, e iniciou uma carreira literária diversificada que incluiu contos, crônicas, romances, poesias, peças de teatro e trabalhos como jornalista. Apesar da origem modesta e das dificuldades enfrentadas na infância, Machado de Assis consagrou-se como o maior escritor brasileiro, obtendo reconhecimento de seus contemporâneos e mantendo-se, até os dias de hoje, como referência na literatura nacional.

Machado de Assis. s.l., c. 1889. Insley Pacheco

INSLEY PACHECO

Rua dos Ourives 38

RIO DE JANEIRO

1888
9 de Janeiro
Era bom, por hoje um anno que
votou definitivamente da Europa. O que
me lembra esta data foi, estando
beber café, o pregão de um vendedor
de sacos e o separador: "Vá um
sacozinho! vá separador!" Continuei
ouvindo esta manha, mas deita o
coração-me a memoria o dia de sua
suba que, quando chegou apresentei a
minha terra, ao meu Collado, a minha
Europa. Era o mesmo que ouvi de
um anno, em 1888, e tal era
a mesma boca.

Manuscrito original do romance
Esau e Jacó. c. 1903-1904

4
de Londres se conhecia bem ^a ~~London~~ ^{City}
e era o que lhe bastava da metropole
e do mundo.
~~London~~ ^{atividade} e Perpetua conheciam
outras partes, além de Potafogo, mas
o morro de Bartolo, por mais que
ouvirem falar dele e da cabida
que lá vivava em 1871, era-lhes
tão estranho e remoto ao como
~~London~~ ^a ~~London~~ ^{City}. O império, o desigual, o
maltratado da ladeira mortificavam
os pés de duas pobres donas. Não se
depois penitencia, devorinhos, care
no chão, vai para baixo. A sua
manha havia certos movimentos;
mulheres, homens, crianças que

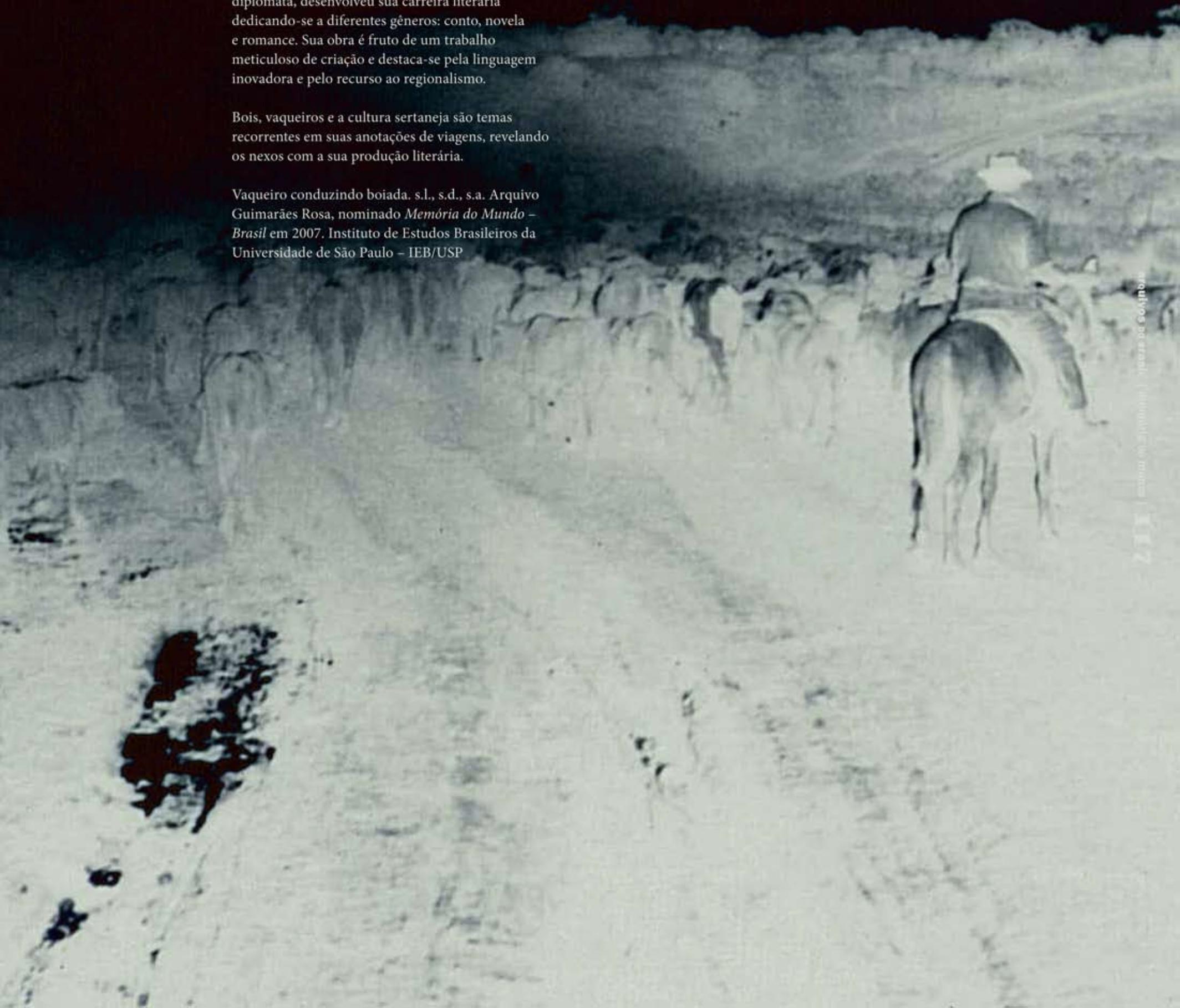
Manuscrito original do romance
Memorial de Aires. 1907. Arquivo
Machado de Assis, nominado
Memória do Mundo - Brasil em 2007.
Academia Brasileira de Letras



João Guimarães Rosa (1908-1967), médico e diplomata, desenvolveu sua carreira literária dedicando-se a diferentes gêneros: conto, novela e romance. Sua obra é fruto de um trabalho meticoloso de criação e destaca-se pela linguagem inovadora e pelo recurso ao regionalismo.

Bois, vaqueiros e a cultura sertaneja são temas recorrentes em suas anotações de viagens, revelando os nexos com a sua produção literária.

Vaqueiro conduzindo boiada. s.l., s.d., s.a. Arquivo Guimarães Rosa, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2007. Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo – IEB/USP



"e" (onde nós dormim) dá
em baixo, na ponta daquele
espigão lá em baixo.

Dá a vaca mansa do leite,
a braba porque não dá?

A braba come capim
a mansa come fubaí.

*

Eu conheço a vaca velha
porque tem a cara rosilha
eu conheço a vaca nova
porque tem carne macia

*

Toda moça que eu namora
sempre tem galha de dente,
tem sobranceira e eschank
pra fazer paixão na gente

Página de uma das cadernetas levadas por Guimarães Rosa durante sua viagem pelo interior de Minas Gerais, em 1952, com trovas cantadas por vaqueiros.

Página de caderno onde Guimarães Rosa fez estudos linguísticos para uso nas suas obras.

Arquivo Guimarães Rosa, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo - IEB/USP

m/ - espada acintosa
de ceras os alus

Fragmento

~~m/ - Vou-me para um lado, para o outro.~~

m/ - nervoso riso de c6coga (tremido)

~~m/ - (as simplicas)~~

m/ - o cego letro

m/ - (mas) sua in

m/ - com o sol

memento mori

m/ - c6lera branca

m/ - amadurecem

m/ - seus beneficores

m/ - apol6gico

m/ - imundo

m/ - a l6gica

m/ - vap6res

m/ - (sialago)

m/ - T6da de

chius e jap6

m/ - poudo o pensamento em irrespir6veis regi6es

~~m/ - fa' apresentar duas de sua opoies~~

lula?

~~m/ - banana e curca~~ "UAI, EU?" 11

Dulce?

m/ - espada acintosa
de ceras os alus

Dulce?

~~m/ - Vou-me para um lado, para o outro.~~

Falso?

m/ - nervoso riso de c6coga (tremido)

Falso?

~~m/ - (as simplicas) do Espirito S6tto~~ "Aq de l6ta"

m/ - o cego letrado, o concunda contendo

m/ - (mas) sua intelig6ncia ainda era muito s6lida, [espice]

m/ - com o sol diretamente contr6rio

memento mori

m/ - c6lera branca contra c6lera rubra

m/ - amadurecem com Infame (luxuria? - ??.)

m/ - seus beneficores e amigos eram t6o safados, que 6le acabou

m/ - apol6gico (?) cultivando a ingratid6o como uma virtude

m/ - imundo de ~~...~~ veranos

m/ - a l6gica dessa emo66o

m/ - vap6res de aventura s6lvos em monot6nia

m/ - (sialago) de alma a alma, como Plat6o queria.

m/ - T6da declara66o boa de amor tem avacolutos.

chius e jap6es [m/ - chius e nip6es

m/ - poudo o pensamento em irrespir6veis regi6es

Falso?

~~m/ - fa' apresentar duas de sua opoies~~ "O PORCO"

m/ - febre beatifica

m/ - num amarelar de olhos (ci6me, m6dica)

Falso?

~~m/ - suas suturas (das m6es) pintadas de brancos mentiriosos~~

fidalgos da (m/ - de) primeira nobreza

m/ - SEDANSELMO - (nome)

Limite foi filmado em Mangaratiba/RJ e teve Mário Peixoto (1908-1992), então com 21 anos de idade, como roteirista, produtor, diretor e montador. A fotografia é de Edgar Brazil e o elenco conta com Yolanda Bernardi, Alzira Alves, Brútus Pedreira, Raul Schnoor e o próprio Mário Peixoto. Único filme do diretor, *Limite* não teve exibição comercial e foi objeto de variadas intervenções de restauro. Em 2007, após processo de restauração empreendido em caráter transnacional, foi exibido no Festival de Cannes.

Fotograma de *Limite*, cena inspirada em fotografia de André Kertész. Filme *Limite*, de Mário Peixoto, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2007. Fundação Cinemateca Brasileira





Fotograma de Limite, de Mário Peixoto, nominado Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe em 2007. Fundação Cinemateca Brasileira



O Teatro Experimental do Negro encena *O filho pródigo*, de Lúcio Cardoso, com os atores Roney da Silva, Marina Gonçalves, Abdias Nascimento, que também se encarrega da direção, Aguinaldo Camargo, Ruth de Souza e José Maria Monteiro. Teatro Ginástico, Rio de Janeiro, 1947



Abdias Nascimento e Cacilda Becker interpretam Othelo e Desdêmona em cena da peça *Othelo*, de Shakespeare. Festival do segundo aniversário do Teatro Experimental do Negro. Teatro Fênix, Rio de Janeiro, 1946 Arquivo Abdias Nascimento, nominado *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2010. Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – Ipeafro

Fotografia da obra *Padê de Exu*, acrílico sobre tela de Abdias Nascimento. Rio de Janeiro, 1988. Coleção Museu de Arte Negra. Reprodução digital Miguel Pacheco Alves. Arquivo Abdias Nascimento, nominado *Memória do Mundo - América Latina e Caribe* em 2010. Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros - Ipeafro



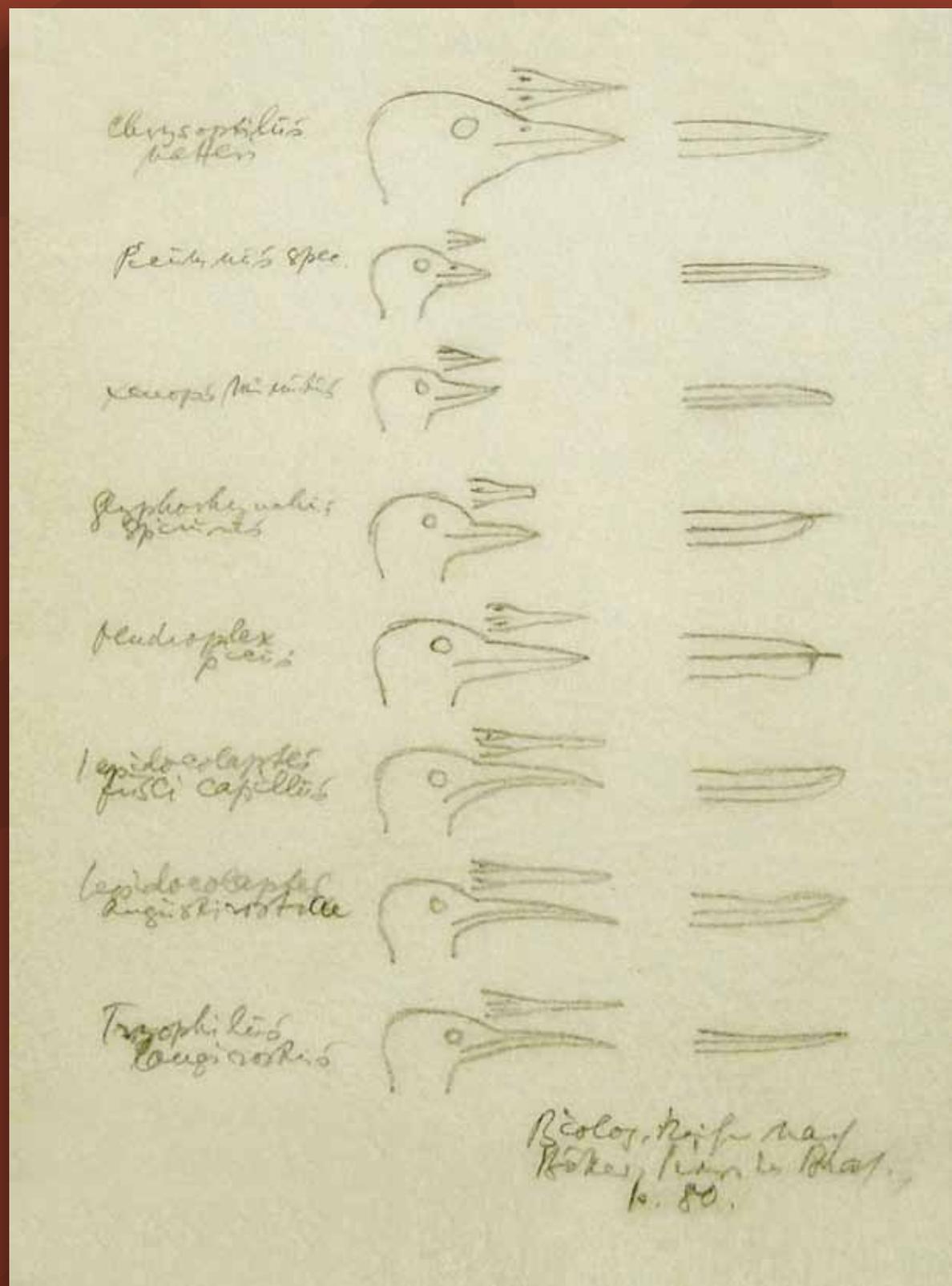


História da Ciência



[Galo dos marabilanos]. Viagem Filosófica: expedição científica de Alexandre Rodrigues Ferreira nas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá – 1783-1792, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Fundação Biblioteca Nacional e Museu Nacional

Heinrich Maximilian Helmut Sick (1910-1991), pesquisador do Museu de Zoologia da Universidade de Berlim, realizou viagem de estudos ao Brasil, no início da década de 1940, para coleta de material ornitológico. A expedição foi encerrada quando do rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha. Sick foi preso e permaneceu por mais de dois anos na Ilha das Flores e no presídio da Ilha Grande, onde deu prosseguimento à coleta de materiais, direcionando-a a cupins e formigas. Desejoso de permanecer no país, adquiriu nacionalidade brasileira e trabalhou como naturalista em outras expedições, foi professor titular do Museu Nacional, membro do Comitê Ornitológico Internacional e de outras sociedades científicas. Página de desenhos com anotações de campo feitas durante a expedição Helmut Sick ao Pico da Bandeira, no Espírito Santo, no início da década de 1940. Arquivo do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Museu de Astronomia e Ciências Afins





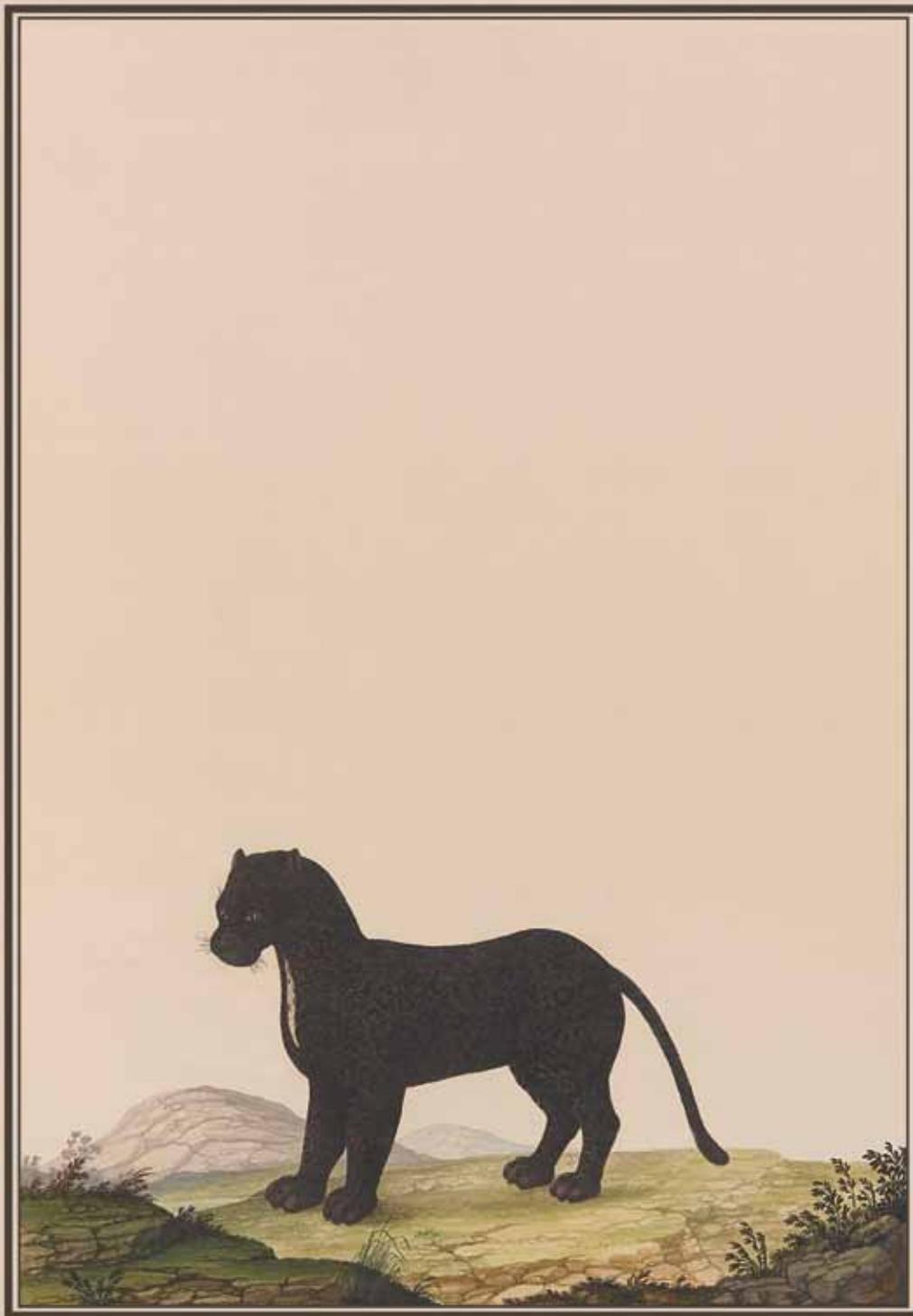
flor. Mart. April.
parasitica. nec non in humidioribus
20 Rio Negro

Anno 1784

[Orquídea]. Viagem
Filosófica: expedição
científica de Alexandre
Rodrigues Ferreira nas
capitanias do Grão-Pará,
Rio Negro, Mato Grosso
e Cuiabá – 1783-1792,
nominado *Memória do
Mundo – Brasil* em 2010.
Fundação Biblioteca
Nacional e Museu
Nacional

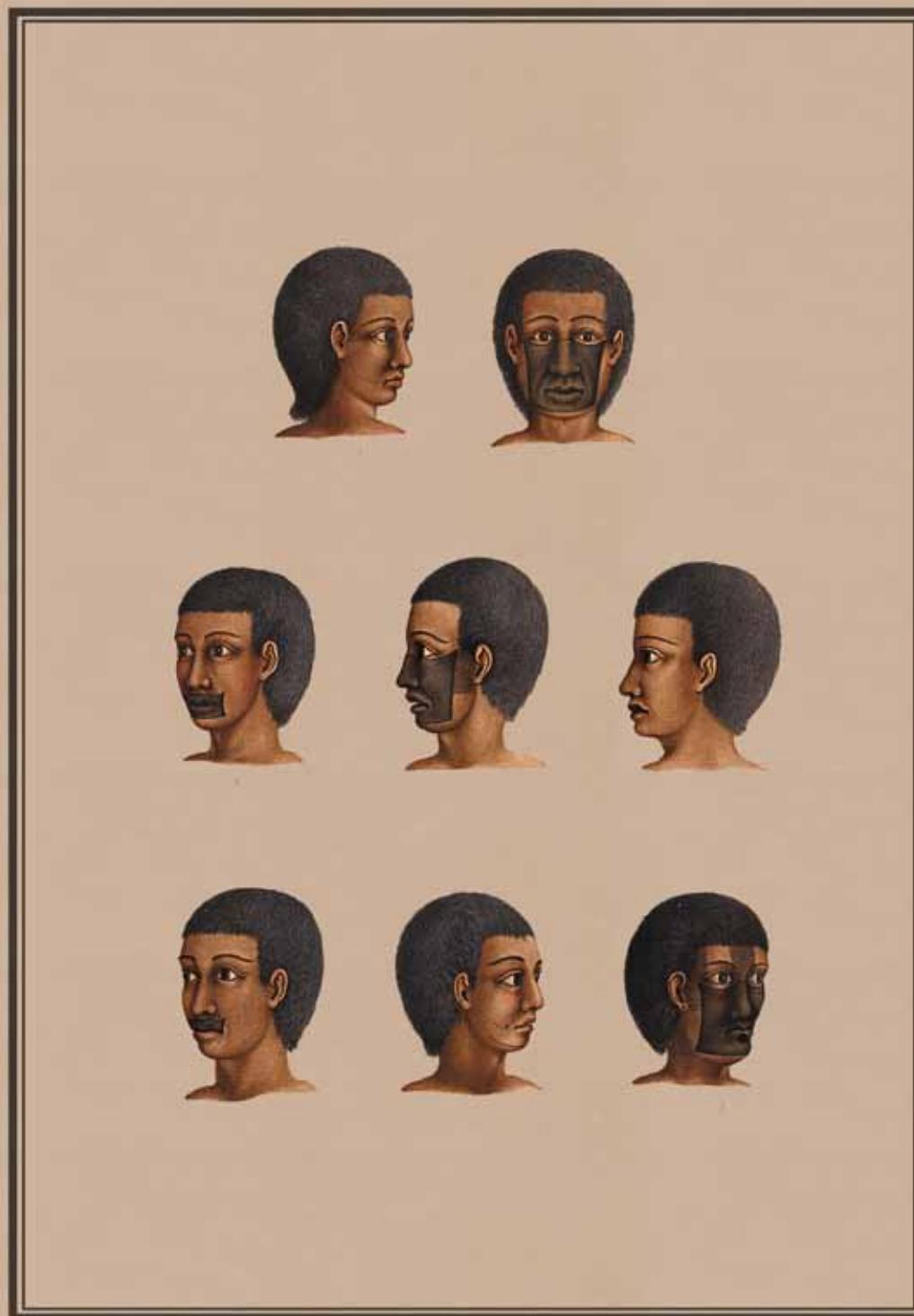
[Morango]. Matriz de
cobre de autoria de
Antônio Maria Oliveira.
Oficina Tipográfica,
Calcográfica e Literária
do Arco do Cego, Lisboa,
[1799-1801]. Matrizes de
gravura da Casa Literária
do Arco do Cego,
nominadas *Memória do
Mundo - Brasil* em 2011.
Fundação Biblioteca
Nacional





[Onça]. Viagem
Filosófica: expedição
científica de Alexandre
Rodrigues Ferreira nas
capitanias do Grão-Pará,
Rio Negro, Mato Grosso
e Cuiabá – 1783-1792,
nominado *Memória do
Mundo – Brasil* em 2010.
Fundação Biblioteca
Nacional e Museu
Nacional

[Índios]. Viagem
Filosófica: expedição
científica de Alexandre
Rodrigues Ferreira nas
capitanias do Grão-Pará,
Rio Negro, Mato Grosso
e Cuiabá – 1783-1792,
nominado *Memória do
Mundo – Brasil* em 2010.
Fundação Biblioteca
Nacional e Museu
Nacional



Mother
Cocaine
e outras coisas
já com filhos



As mulheres, todas
os cabelos de pulcra com
coiza de lá que apor-
ta, os homens, tem-
n - os bastantes, e
até o pequeno com
embira como enfite



Velha



Mace 9 ms
e feis



A Prof. Heloisa Torres
16.37

N. Camp. P. B. S.
8.4.37

Monsieur le Président,

J'ai l'honneur de solliciter l'autorisation de la Commission de Contrôle Scientifique, pour l'expédition que le Gouvernement Français m'a chargé - conformément aux pièces dont vous trouverez ci-joint copie - de préparer et de réaliser, sous réserve de votre approbation.

Cette expédition se proposera de gagner la région des sources du Rio Juruena et du Gy Parana, et d'y effectuer un séjour d'environ une année, au milieu des populations indigènes, pour y procéder à des observations, et recueillir des collections, dans le domaine de l'Ethnographie et dans celui des Sciences Naturelles.

Le personnel scientifique comprendra environ six personnes, soit: un anthropologiste (Madame Claude Lévi-Strauss, Agrégée de l'Université de Paris, Chargée par le Gouvernement Français d'une mission scientifique au Brésil).

un ethnographe (Monsieur Claude Lévi-Strauss, Agrégé de l'Université de Paris, Professeur à l'Université de São Paulo, Chargé par le Gouvernement Français d'une mission scientifique au Brésil).

un naturaliste et un médecin (pour ces fonctions, j'ai officiellement sollicité, au nom de mon Gouvernement, le Docteur J. Vellard, de l'Institut de Biologie de Pernambuco).

un linguiste (pour cette fonction, j'ai officiellement sollicité, au nom de mon Gouvernement, le Docteur Kurt Nimuendaju, dont je n'ai pas besoin de rappeler les titres éminents).

un chef de matériel, cartographe (Monsieur René Silz, Ingénieur agricole).

L'expédition partirait pour Cuiabá à la fin de l'année 1937, ou au début de l'année 1938, pour gagner son campement de base, qui serait situé au voisinage et à mi-chemin de la ligne télégraphique de la Serra do Norte.

Je me permets de vous rappeler, Monsieur le Président, que nous avons déjà, ma femme et moi-même, accompagnés de Monsieur René Silz, effectué une mission ethnographique dans le sud et le centre de l'Etat de Matto Grosso. Cette mission, qui a duré de novembre 1935 à mars 1936, avait été honorée du patronage scientifique du Musée National de Rio de Janeiro. Ses résultats scientifiques ont déjà commencé à être publiés par le Journal de la Société des Américanistes de Paris. J'espère que les autorités brésiliennes voudront bien conserver à notre nouvelle expédition le bienveillant intérêt qu'elles ont consenti à la précédente, et dont je leur exprime encore une fois ma reconnaissance.

Etant donné l'importance de l'expédition que mes collaborateurs et moi-même comptons entreprendre l'an prochain, et le temps relativement court qui nous reste pour la préparer minutieusement, je me permets d'attirer respectueusement votre attention sur le considérable intérêt qu'il y aurait à ce que la Commission de Contrôle Scientifique puisse examiner ma requête le plus rapidement possible.

Je vous remercie par avance de la bienveillance que vous voudrez

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE PHILOSOFIA,
SCIENCIAS E LETRAS

Caixa Postal: 2926

São Paulo (Brasil)..... de

bien apporter à l'examen de cette lettre et des documents qui
l'accompagnent, et je vous prie de bien vouloir agréer, Monsieur
le Président, les assurances de ma haute considération.



Claude Lévi-Strauss

Claude Lévi-Strauss

Professeur à l'Université de São Paulo

Rua Cincinato Braga, 214

São Paulo

DEUX PIECES JOINTES

Claude Lévi-Strauss (1908-2009) é considerado um dos principais pensadores do século XX, tendo contribuído de maneira decisiva na elaboração de modelos de análise para a antropologia. Ao longo de sua trajetória profissional, realizou diversas expedições etnográficas ao Mato Grosso e à Amazônia, registradas no livro *Tristes trópicos*, sua obra mais afamada.

Carta de Claude Lévi-Strauss, datada de 6 de abril de 1937, solicitando autorização para expedição com o objetivo de realizar observações e recolher coleções de interesse para os campos da etnografia e das ciências naturais. Arquivo do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2008. Museu de Astronomia e Ciências Afins



Sociólogo Florestan
Fernandes (1920-1995).
s.l., s.d., s.a.

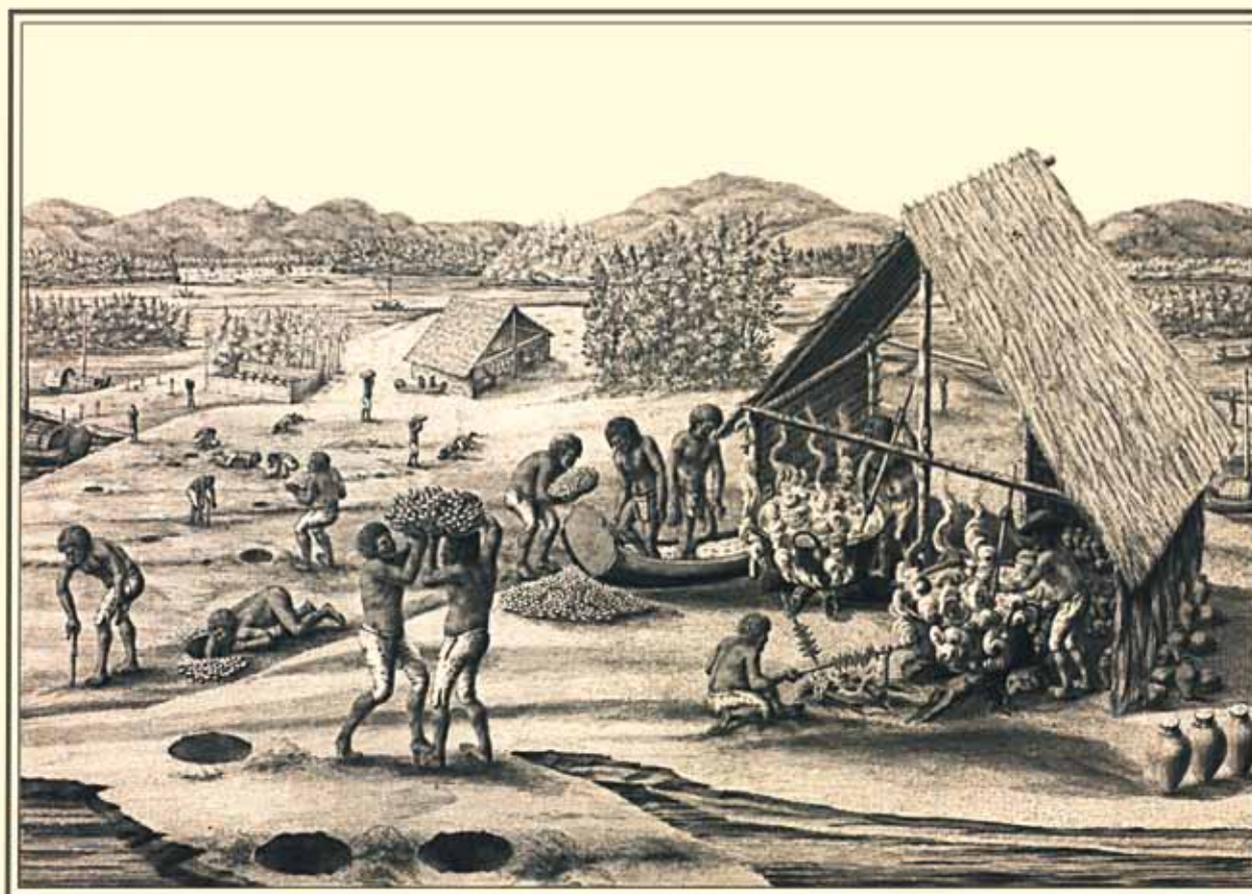
Ficha manuscrita por
Florestan Fernandes
com dados sobre a
obra de Hans Staden,
utilizada em trabalho
de sua autoria Fundo
Florestan Fernandes,
nominado *Memória
do Mundo - Brasil*
em 2009. Biblioteca
Comunitária da
Universidade Federal
de São Carlos

guerreiros que o amidiãma (pg. 133; parim). Pode até ser livremente do prisioneiro e mesmo dá-lo de presente. Mas, é o seu amor. O prisioneiro fica unido ao seu braço e torna-se seu escravo até o dia da execução. Em 1820, os membros do vário grupo foram para suas aldeias, os seus prisioneiros e presta, para duas próprias choças. O importante aqui é o fato da expedição ter por principal objetivo fazer prisioneiros. Os membros da aldeia onde Staden vivia (Abatuba), capturaram: oito Tupi niguim; 5 mamelucos, dos quais três ainda foram levados vivos e 2 já mortos. Todos os mamelucos eram cristãos. Ao todo, 13 indivíduos (pg. 133).

- 4- Distribuição das partes do corpo do prisioneiro: Staden avisa que
- os visceres: são dados às mulheres. São fritos e com o caldo fazem um mingau, que ~~é~~ ^é comida pelas mulheres e crianças; também comem a ^{carne} ~~parte~~ da caça (183);
 - miolo, língua e outras partes aproveitáveis: são comidos pelas crianças.

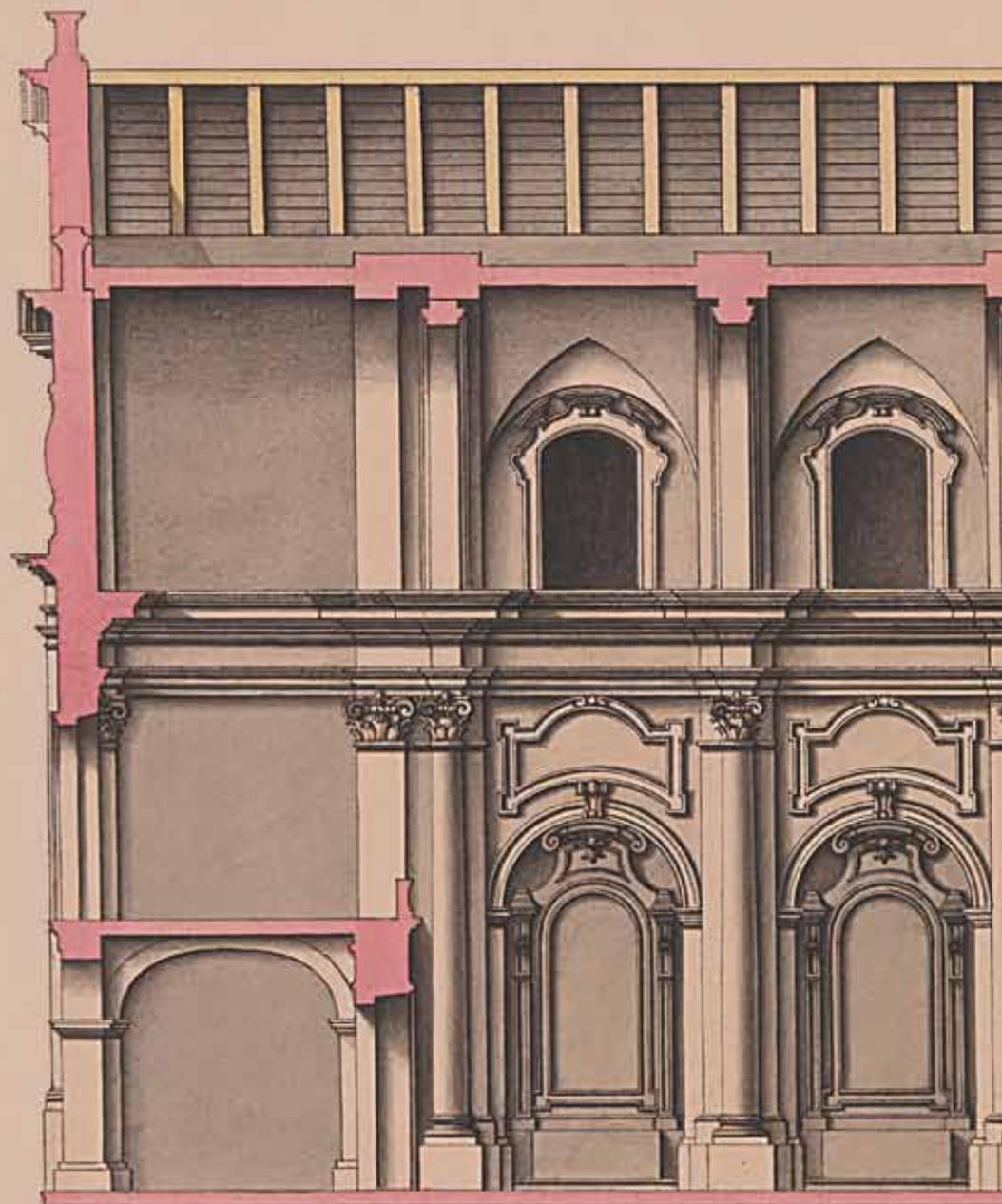


[Planta baixa e corte de um edifício e de uma plantação].
Matriz de cobre de autoria de Vitoriano da Silva. Oficina
Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego, Lisboa,
[1799-1801]. Matrizes de gravura da Casa Literária do Arco
do Cego, nominadas *Memória do Mundo – Brasil* em 2011.
Fundação Biblioteca Nacional

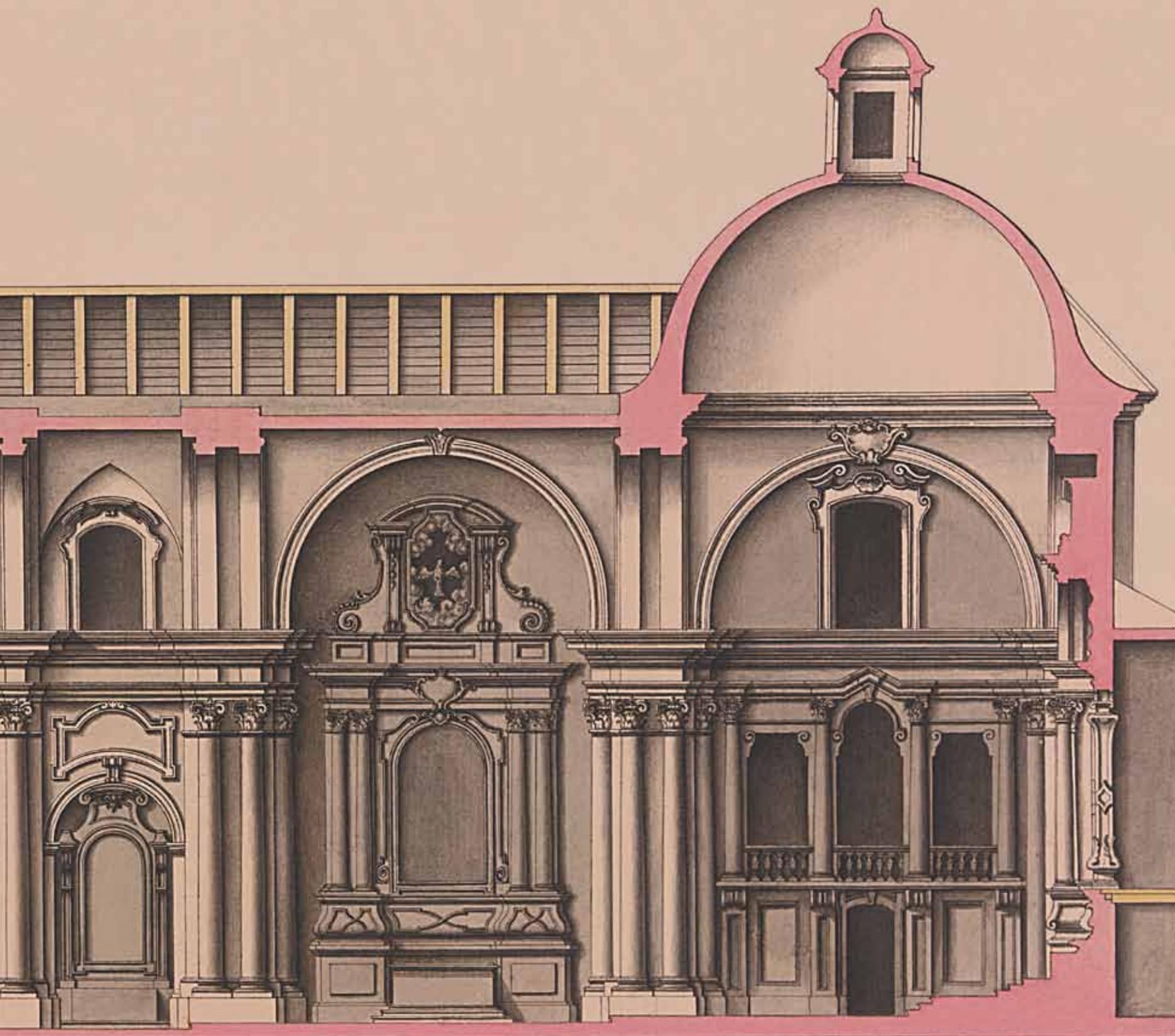


[O fabrico da manteiga de ovos de tartaruga]. Viagem Filosófica: expedição científica de Alexandre Rodrigues Ferreira nas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá – 1783-1792, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Fundação Biblioteca Nacional e Museu Nacional

“Espacato do interior da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com o da Capela Mor, que ainda se não fez, por seu autor Antônio José Landi”. Viagem Filosófica: expedição científica de Alexandre Rodrigues Ferreira nas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá – 1783-1792, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Fundação Biblioteca Nacional e Museu Nacional



Esqueto do interior da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com o da Capela Mor, que ainda se não fez, por seu autor Antônio José Landi.



desenho do Monte do Carmo, com o da cúpula do, que ainda estava por
fazer então.



O poeta Mário de Andrade (1893-1945) concebeu a Missão de Pesquisas Folclóricas, objetivando registrar cientificamente as manifestações da cultura do Norte e do Nordeste do país. Em 1938, quatro pesquisadores – Luiz Saia, chefe da Missão; Martin Braunwieser, técnico musical; Benedicto Pacheco, técnico de som; e Antonio Ladeira, ajudante geral – foram encarregados dos trabalhos de campo, para o qual se utilizaram de desenhos e anotações em cadernetas, fotografias e equipamentos de gravação de imagem e som.

Grupo do Boi-Bumbá Pai do Campo. Belém, PA, 29 de junho de 1938. Luiz Saia. Missão de Pesquisas Folclóricas, nominada *Memória do Mundo – Brasil* em 2009. Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP

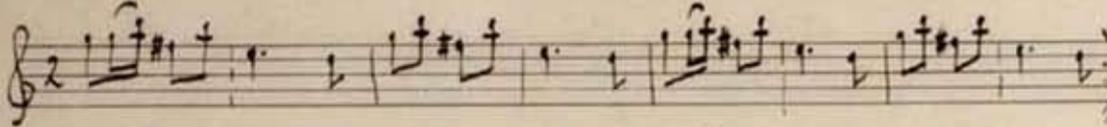


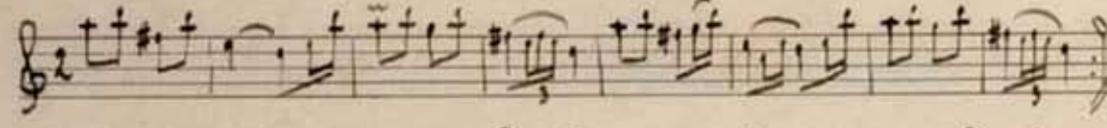
Desenhos com a posição do porta-bandeira e os movimentos executados em um Caboclinho do Carnaval do Recife, PE. Missão de Pesquisas Folclóricas, nominada *Memória do Mundo - Brasil* em 2009. Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP

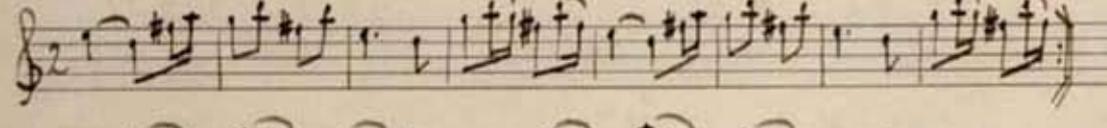
Brejo dos Padres, 13. III. 1938.
Tacaratu - Pernambuco.

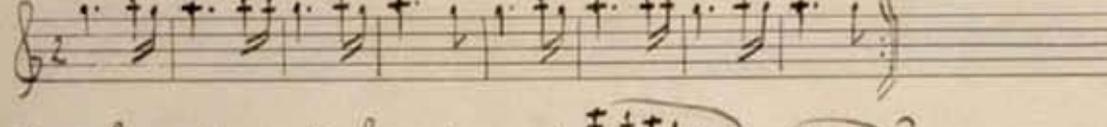
"20 Praiás." (Gaita.)

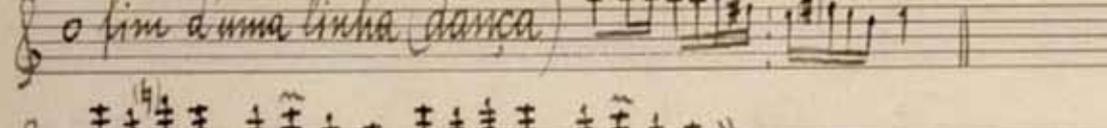
Handwritten musical notation for 20 variations of a melody, numbered 1 through 8. The notation is in treble clef with a 2/4 time signature. Variation 1 includes the instruction "repetida muitas vezes". Variation 5 includes the instruction "o fim d'uma linha dança".

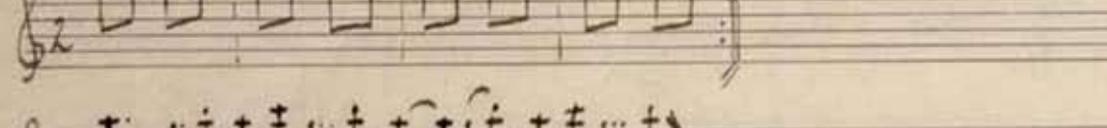
Nº 1  repetida muitas vezes

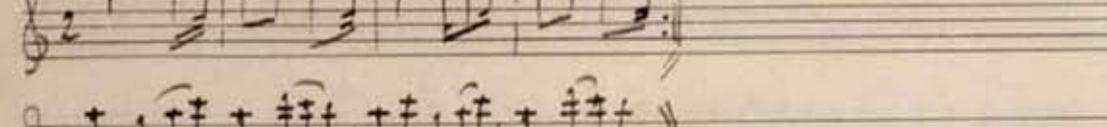
Nº 2 

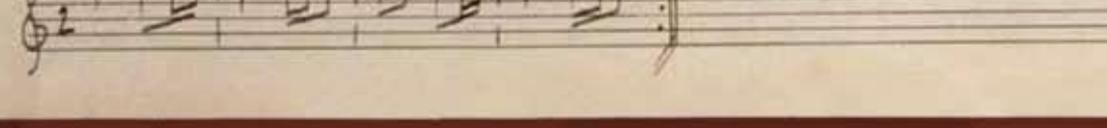
Nº 3 

Nº 4 

Nº 5  o fim d'uma linha dança

Nº 6 

Nº 7 

Nº 8 

Partitura da melodia dos Praiás de Brejo dos Padres anotada por Martin Braunwieser. Tacaratu, PE, 13 de março de 1938. Missão de Pesquisas Folclóricas, nominada *Memória do Mundo - Brasil* em 2009. Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP

12 - 6^e Le ciel à l'orient
me un vague arc-en-ciel. L'Égypte est un présent du ciel et
l'Égypte est un présent du ciel et

“O Egito é uma dádiva do Nilo”. Trecho com citação de Heródoto na caderneta da segunda viagem do imperador Pedro II ao exterior, durante a qual visitou novamente aquele país. 1876. Diário das viagens do imperador d. Pedro II pelo Brasil e pelo mundo, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Museu Imperial



Imperador e imperatriz do Brasil nas pirâmides do Egito. [187-]. J. Pascal Sébah. A coleção do imperador: fotografia estrangeira e brasileira do século XIX, nominada *Memória do Mundo – Internacional* em 2003 e *Memória do Mundo América Latina e Caribe* em 2011. Fundação Biblioteca Nacional



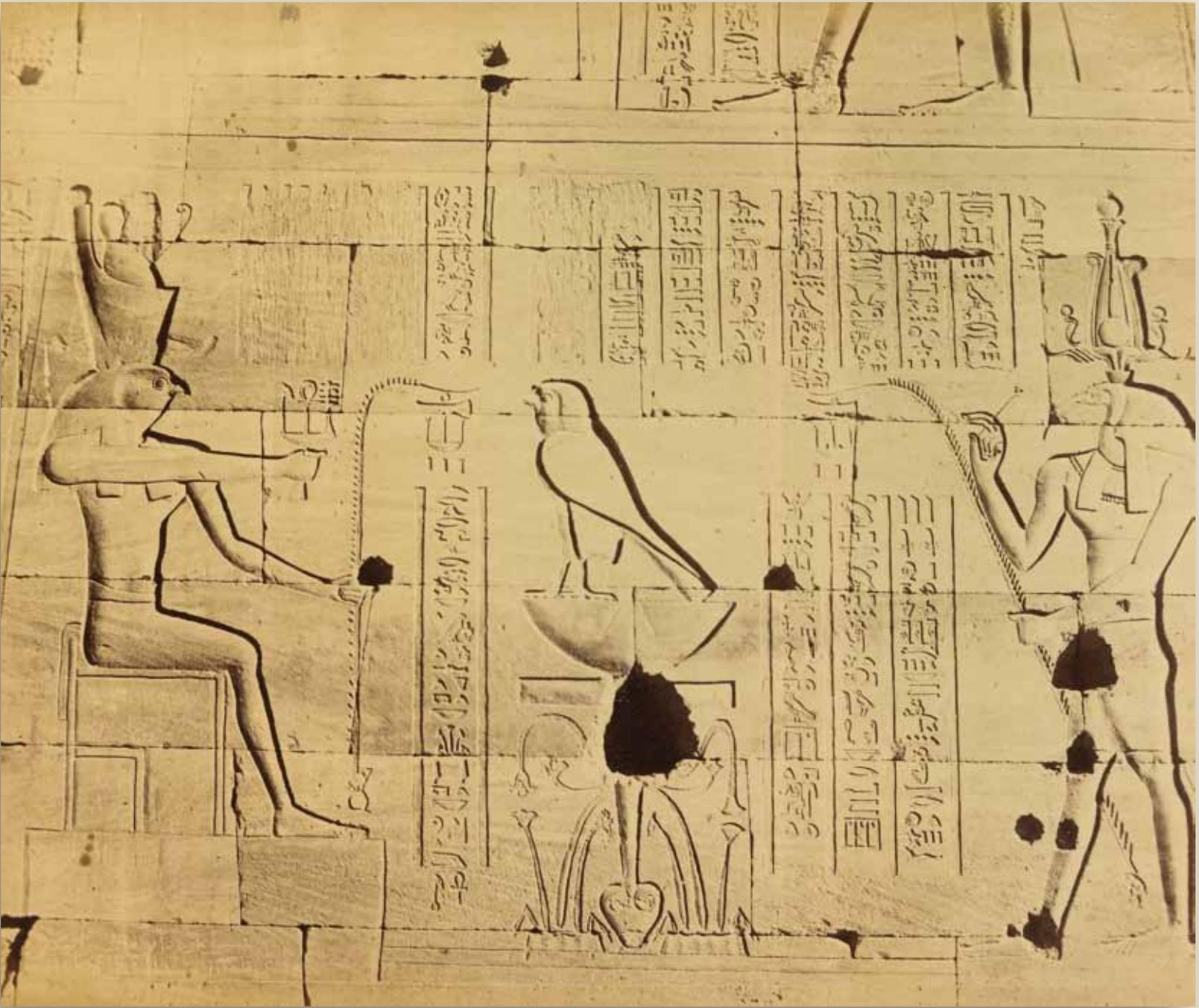
Karnak

Grande porte.



Karnak. Egito, [1866-1880].
L. Fiorillo. A coleção do
imperador: fotografia
estrangeira e brasileira
do século XIX, nominada
*Memória do Mundo -
Internacional* em 2003
e *Memória do Mundo -
América Latina e Caribe* em
2011. Fundação Biblioteca
Nacional

Desenhos de Karnak.
Caderneta da segunda
viagem do imperador Pedro
II ao exterior. Egito, 19 de
dezembro de 1876. Diário
das viagens do imperador d.
Pedro II pelo Brasil e pelo
mundo, nominado *Memória
do Mundo - Brasil* em 2010.
Museu Imperial

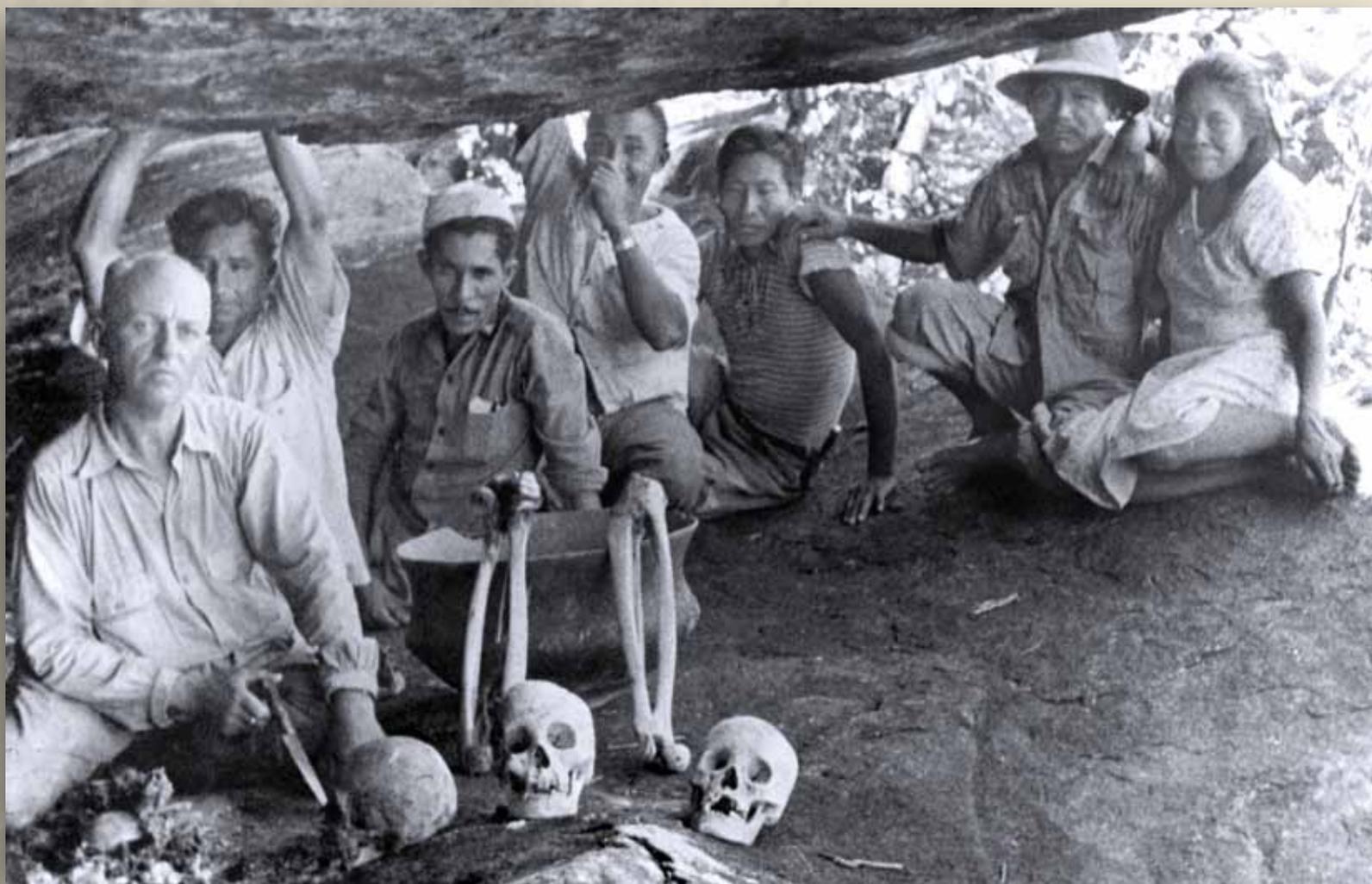


Caderneta da segunda viagem do imperador Pedro II ao exterior com anotações e desenho sobre Abu Simbel. Egito, 2 de janeiro de 1877. Diário das viagens do imperador d. Pedro II pelo Brasil e pelo Mundo, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Museu Imperial



Hieróglifos do Templo de Edfu. Egito, [1866-1880]. L. Fiorillo. A coleção do imperador: fotografia estrangeira e brasileira do século XIX, nominada *Memória do Mundo – Internacional* em 2003 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2011. Fundação Biblioteca Nacional





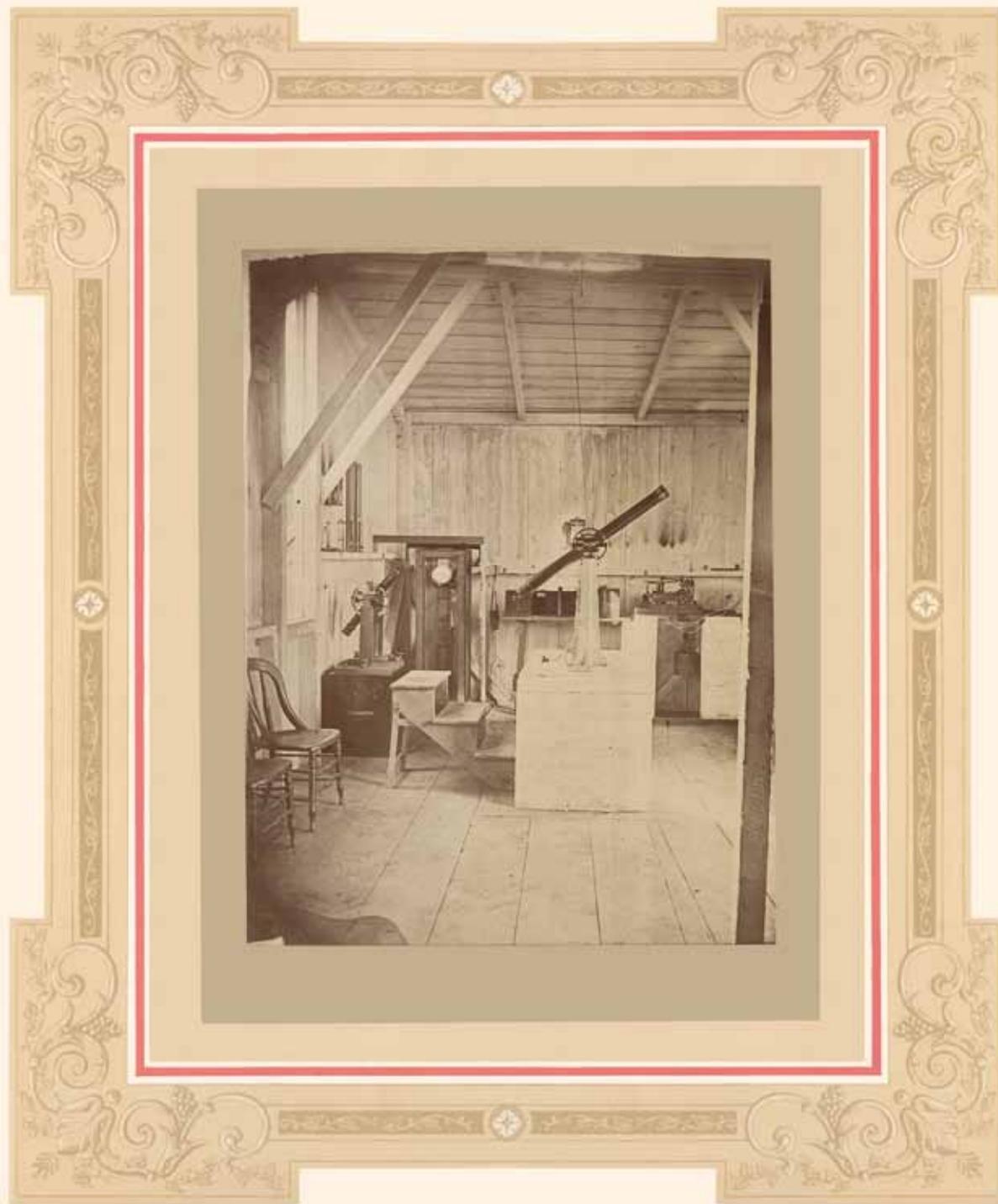
Exposição de peças encontradas na Estação do Machado pela expedição de Marcel Homet (1897-1982), pesquisador francês que primeiro estabeleceu correlações astronômicas para inscrições rupestres elaboradas durante a pré-história brasileira e por ele estudadas nos anos 1950. [Roraima], s.a. Arquivo do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2008. Museu de Astronomia e Ciências Afins



COMISSÃO ASTRONÔMICA BRASILEIRA
Passagem de Vênus de 6 de Dezembro de 1882.
OBSERVATÓRIO D. PEDRO II.
ILHA DE S. THOMAZ – (POSSÃO DINAMARQUEZA NAS ANTILHAS)

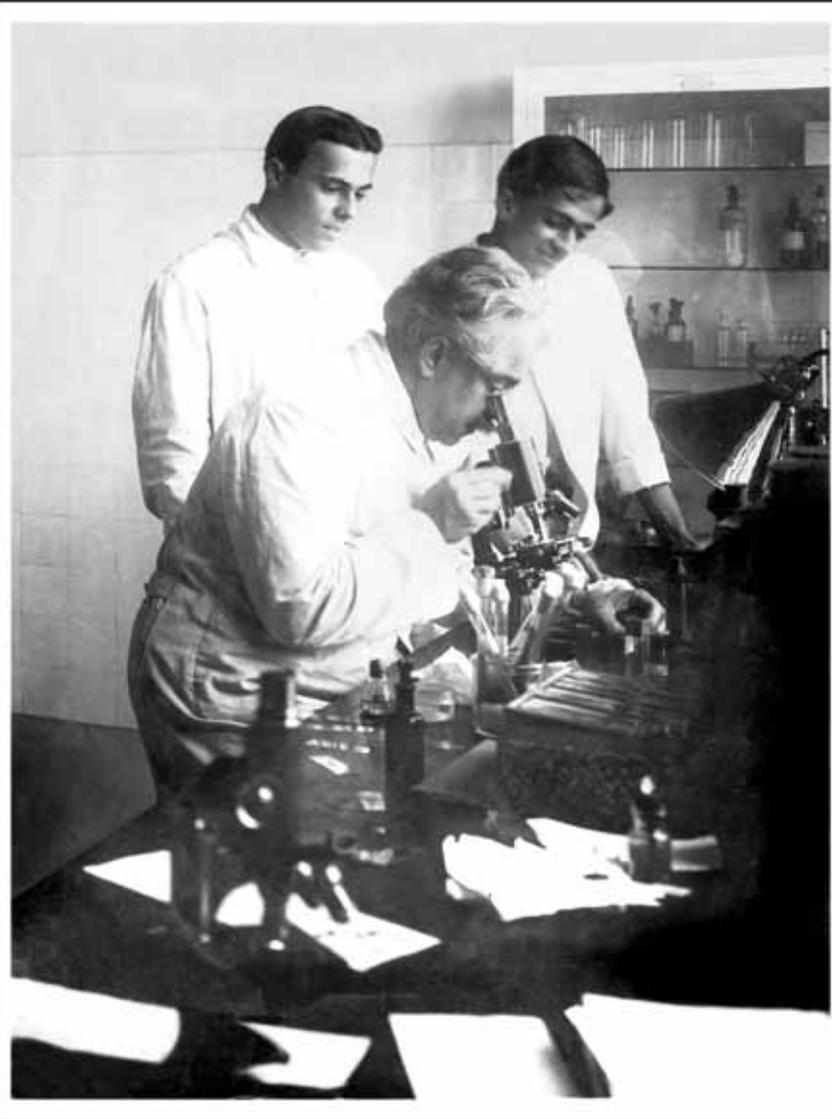
O Lince e o Leão Menor. Matriz de cobre de autoria de Manuel Luís Rodrigues Viana. Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego, Lisboa, [1799-1801]. Matrizes de gravura da Casa Literária do Arco do Cego, nominadas *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Fundação Biblioteca Nacional

Observatório d. Pedro II, na Ilha de São Tomás, então possessão dinamarquesa nas Antilhas. Vista interior da parte leste do grande pavilhão central contendo instrumentos de observação astronômica. [Ilhas Virgens dos Estados Unidos], [1882-1883]. A fotografia integra o álbum Comissão Astronômica Brasileira: passagem de Vênus de 6 de dezembro de 1882. A coleção do imperador: fotografia estrangeira e brasileira do século XIX, nominada *Memória do Mundo – Internacional* em 2003 e *Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2011. Fundação Biblioteca Nacional



Vista interior da parte de l'Este do grande pavilhão central contendo a luneta meridiana, pendula sideral e chronographo electrico.

Oswaldo Cruz
(1872-1917) em
seu laboratório no
Pavilhão Mourisco,
com o filho Bento e
o cientista Burle de
Figueiredo. Rio de
Janeiro, [19--], s.a.
Arquivo Oswaldo
Cruz, nominado
Memória do Mundo –
Brasil em 2007.
Casa de Oswaldo
Cruz/Fundação
Oswaldo Cruz



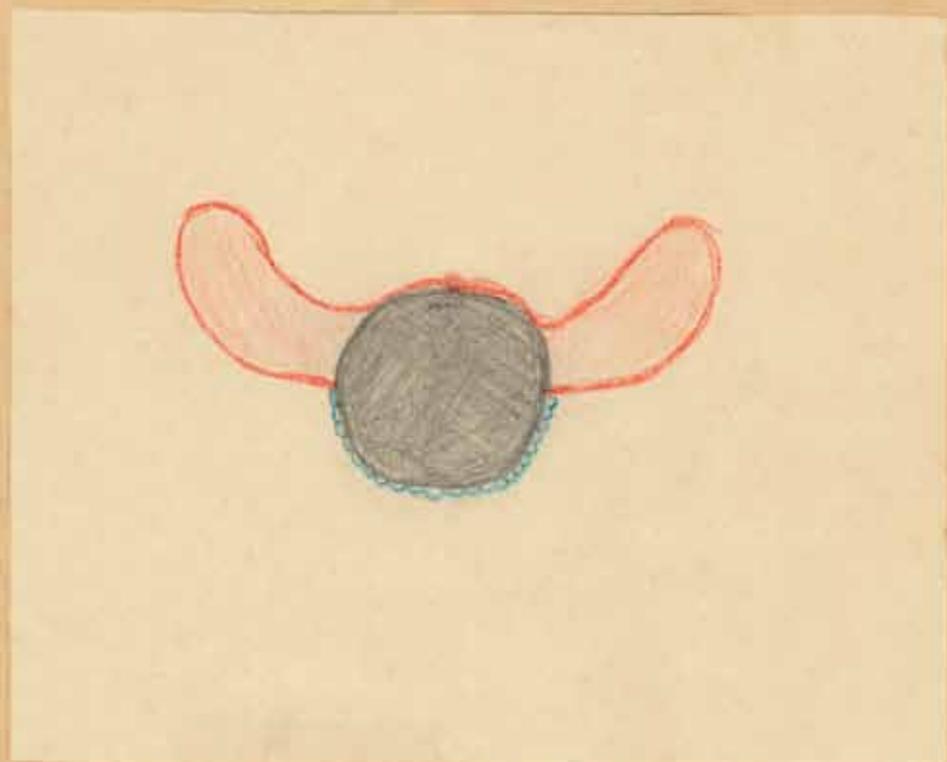
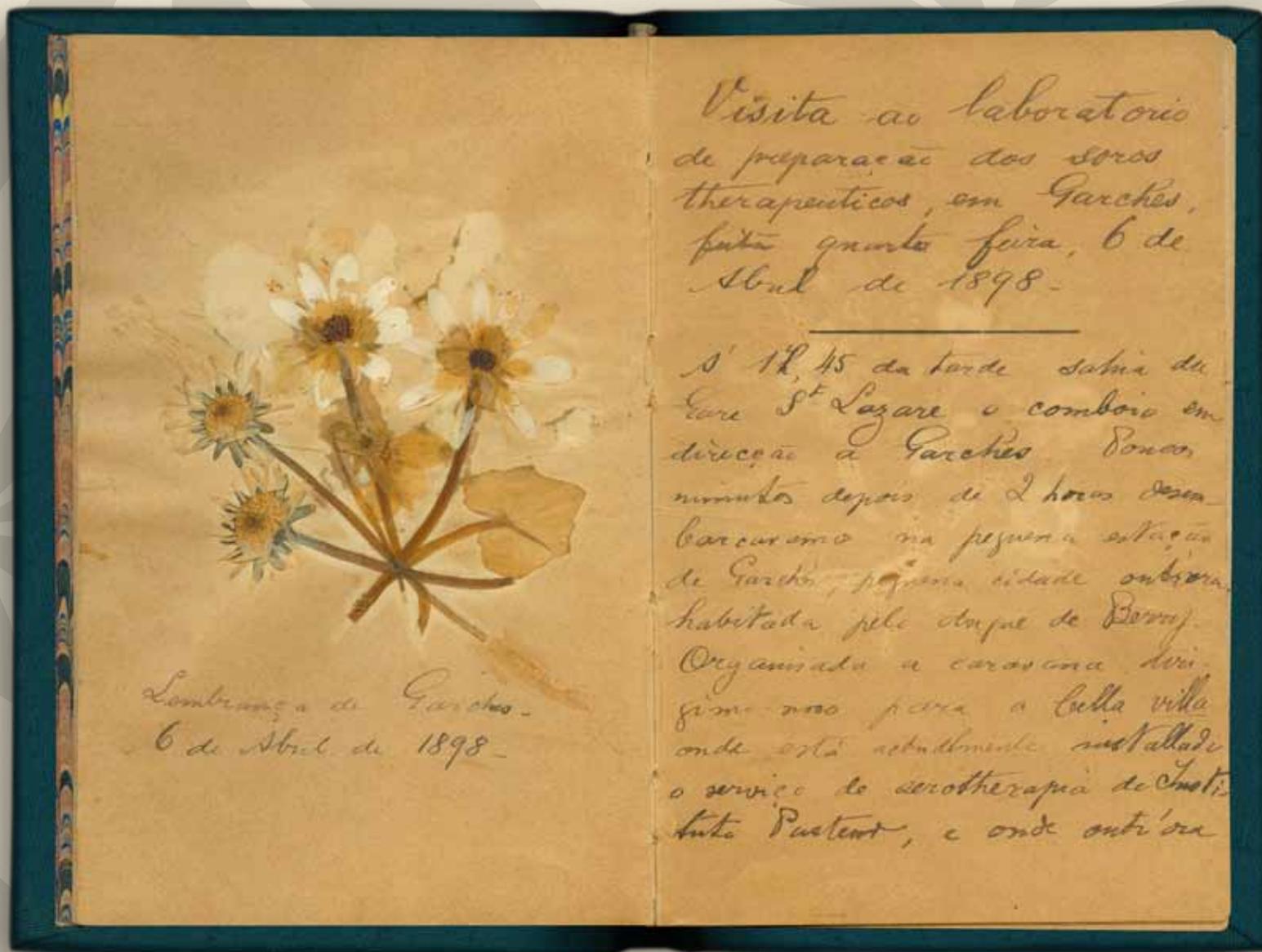


Fig. 7

Secção transversa de oro
(schematico)

A parte (preta) representa o oro, a azul o
apparethe de suspensão e a encarnada - apparethe
de fluctuação -

Desenhos que integram
manuscritos de trabalho
científico produzido por
Oswaldo Cruz. s.l., s.d.



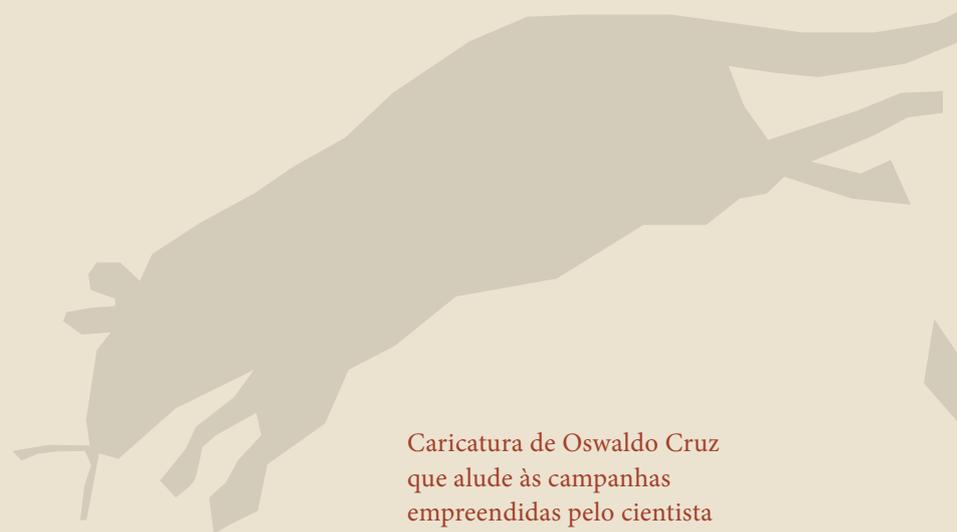
Caderneta de anotações utilizada por Oswaldo Cruz durante viagem realizada a Paris, para cursos no Instituto Pasteur. 6 de abril de 1898. Arquivo Oswaldo Cruz, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2007. Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz

DE VOLTA



O terror dos ratos e dos mosquitos.

- CCXXXII -



Caricatura de Oswaldo Cruz que alude às campanhas empreendidas pelo cientista contra a peste bubônica e a febre amarela. s.d. Arquivo Oswaldo Cruz, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2007. Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz

Trypanozomiose brasileira.

Nova moléstia humana ocasionada pelo *Trypanozome* Cruz.

Trabalho realizado sob a direcção do dr. Oswaldo Cruz pelo -

- Dr. Carlos Chagas - chefe de serviço do Instituto Oswaldo Cruz.

Synonymi:

Schizotrypanose. *Trypanosidite* parasitaria.

Definição:

A *trypanozomiose brasileira* é uma moléstia de ~~caracter~~ com symptomatologia complexa, ora de evolução aguda, o mais dos vezes de evolução chronica, grossa e subviticamente nos zms contaminados, onde occorrem um elevado coefficiente de letalidade.

Um do elementos característicos constituintes de ~~esta~~ *trypanozomiose* é a ~~presença~~ *trypanozomiose* de *flagellado* *trypanozom*, com forma frequente de *relaxamento* *brasil*.

O *factor etiológico* de *essa* moléstia

Folhas iniciais de manuscrito de Carlos Chagas (1878-1934) sobre a nova tripanossomíase. s.d.

Ilustração do barbeiro, inseto transmissor da doença de Chagas, publicada em artigo de Carlos Chagas nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 1909 Arquivo Carlos Chagas, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2008. Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz



♂



♀



4





Carlos Chagas, diretor do Instituto Oswaldo Cruz, recebe a visita de Albert Einstein. Rio de Janeiro, 9 de maio de 1925. Arquivo Carlos Chagas, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2008. Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz

Das berufene Richterkollegium für die Verleihung

der

Schaudinn-Medaille

für hervorragende Arbeiten
auf dem Gebiete der Mikrobiologie

hat

Herrn

Dr. Carlos Chagas

vom Institut „Oswaldo Cruz“
in Rio de Janeiro, Manginhos

in diesem Jahre den Preis

zuerkant.

Indem das Comité heute bei der 6. Wiederkehr
des Todestages des Forschers die Medaille in Silber
überreicht, bringt es gleichzeitig seine besondere
Freude zum Ausdruck, dass gerade
einem Mitgliede des Instituts
„Oswaldo Cruz“, der Stätte der
lebhaften mikrobiologischen For-
schung in Südamerika, diese
Auszeichnung zuteil geworden ist.

Hamburg, den 22. Juni 1912.

Namens des Comité's:

Leiter des Instituts für Schiffs-
und Tropenkrankheiten.



Diploma do Prêmio Schaudinn conferido a Carlos Chagas pelo Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo, Alemanha, 1912. Arquivo Carlos Chagas, nominado *Memória do Mundo – Brasil em 2008*. Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz



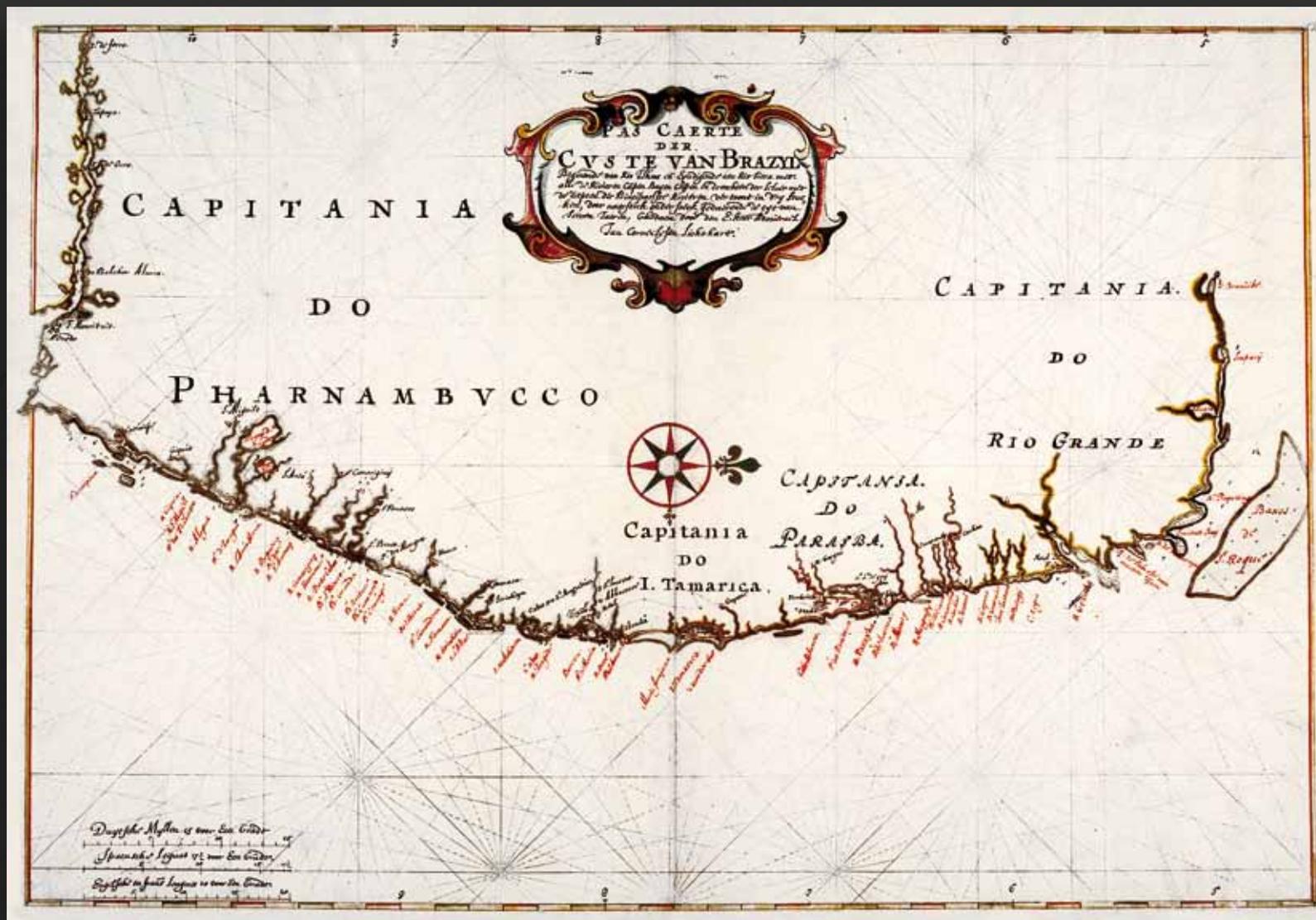


Cartografia

O mapeamento de territórios, prática antiga de reflexão sobre o espaço, resulta na construção de representações sobre elementos da natureza e populações, servindo a diversos propósitos, entre os quais a produção do conhecimento exigido para a conquista de novas terras. Entre 1630 e 1654, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais tomou Recife e Olinda e ocupou grande parte do que hoje é o Nordeste brasileiro. O príncipe Maurício de Nassau-Siegen, administrador desses domínios entre 1637 e 1644, fez-se acompanhar de engenheiros e cartógrafos que realizaram estudos topográficos para embasar os planos de expansão territorial da Companhia e de plantio da cana e produção de açúcar. Os mapas manuscritos e aquarelados que integram o Atlas Vingboons são atribuídos a Johan Vingboons (1616-1670) e foram executados a partir da interpretação de informações coletadas à época das invasões holandesas no Nordeste. O Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) custodia 34 lâminas do Atlas e outras podem ser encontradas em diversas instituições: Arquivo Nacional da Holanda, Biblioteca Apostólica Vaticana, Biblioteca do Congresso Americano e Biblioteca Nacional da França.

No início do século XX, a consolidação de uma nova forma do saber cartográfico – a cartografia científica – estava em curso. A Comissão Internacional do Mapa do Mundo reuniu-se em Londres (1909) e Paris (1913) com o objetivo de padronizar, em nível internacional, a produção cartográfica. Foram estabelecidos critérios para a elaboração de cartas que representassem a superfície do planeta na escala de 1:1.000.000, projeto que, no Brasil, ficou a cargo do Clube de Engenharia e veio ao encontro do discurso sobre a necessidade de integração e modernização do território. Francisco Bhering (1867-1924), engenheiro que já havia sido responsável pelo traçado de trechos da rede telegráfica brasileira, coordenou a elaboração desta que foi a primeira carta do Brasil republicano, confeccionada segundo os novos critérios. O fundo Francisco Bhering, custodiado pelo Arquivo Nacional, compõe-se dos documentos cartográficos – mapas, plantas, esboços – coligidos para embasar o trabalho da Carta do Brasil ao Milionésimo.

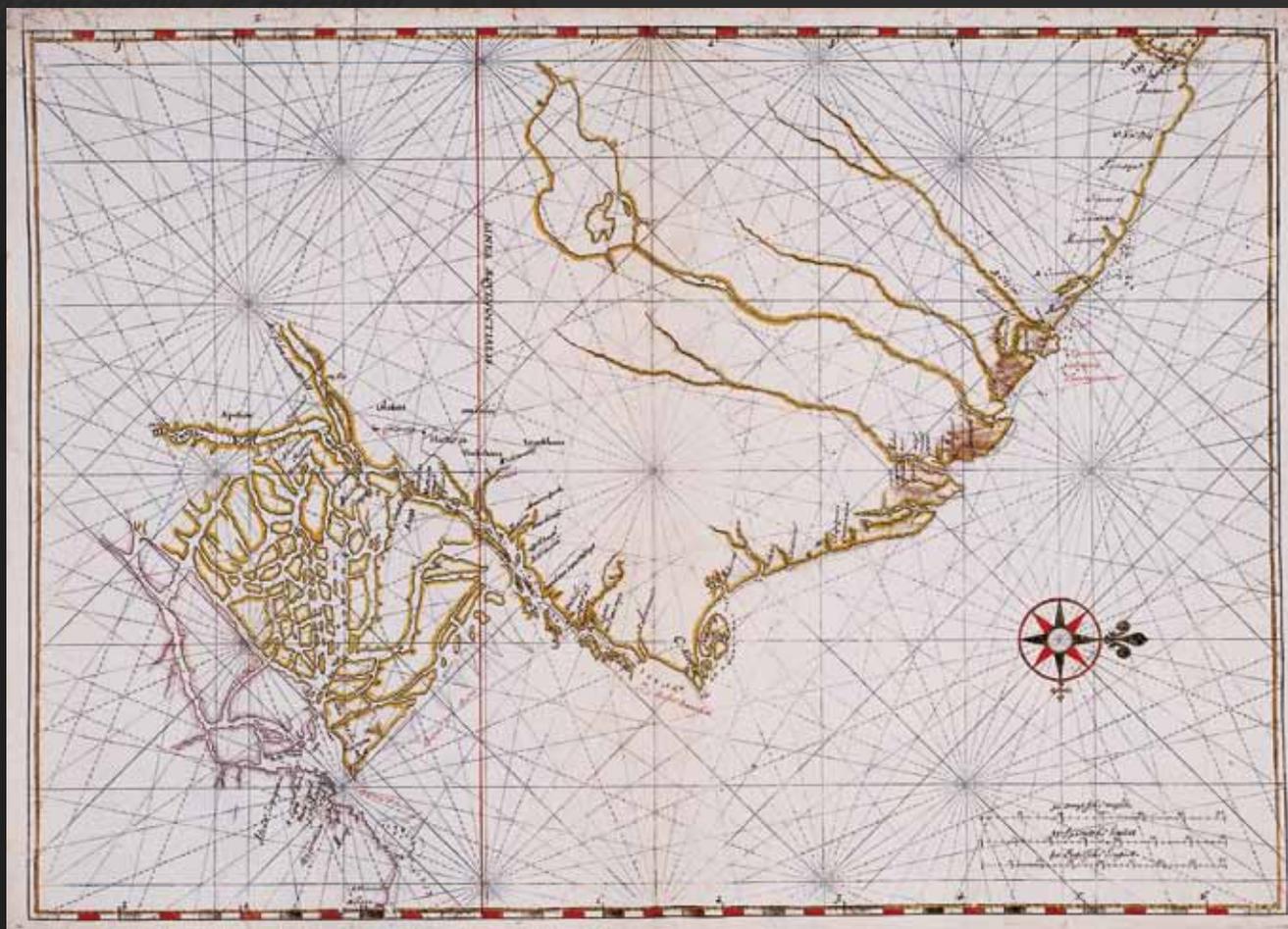
Outro grande projeto de mapeamento executado no decorrer no século XX, no Brasil, foi a produção de cartas náuticas para balizar a navegação de mares e águas interiores. Atribuição da Marinha do Brasil, o processo de cartografar as águas jurisdicionais brasileiras produziu, entre 1901 e 1975, um conjunto documental composto por Relatórios de Levantamentos Hidrográficos – realizados a bordo de navios especialmente equipados – e Folhas de Bordo, as quais agregam as informações dos relatórios. Os documentos, sob a guarda do Centro de Hidrografia da Marinha, foram igualmente produzidos segundo padrões internacionais e têm sido utilizados para a navegação comercial, sinalização náutica, previsões meteorológicas e oceanográficas, segurança do transporte aquaviário, indústria pesqueira e exportação de petróleo *offshore*.



Carta Geral do Brasil. Johan Vingboons. c. 1660. Atlas Vingboons: mapas e cartas da costa atlântica da América do Sul no século XVII, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco

PAS CAERTE
DER
S TE VAN BRAZYL

van Rio Uhuas en Esquidjoud en Rio Serra met
van Capta Brazil Clippa en de wachter van Sclavonite
en de Koningrijck van de wachter in de wach
en nassich inder sijn
Tablica, Chodan van
Van Comis sijn sijn



Carta do delta do rio Amazonas. Johan Vingboons. c. 1660. Atlas Vingboons: mapas e cartas da costa atlântica da América do Sul no século XVII, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco

Capitania

CAPTANSA
DO
PARAIBA

RIO G

Carta do Pará. Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo. Brasil/ Clube de Engenharia. Berlim, Alemanha: Dietrich Reimer [Ernst Voshsen], 7 de setembro de 1922. Fundo Francisco Bhering – A Carta do Brasil ao Milionésimo, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Arquivo Nacional

A abertura de novas rotas comerciais e a expansão da navegação de guerra e mercante exigiram, no início do século XX, a conclusão do levantamento cartográfico da costa brasileira. Desse trabalho, realizado pela Marinha Brasileira, resultaram dois tipos de documentos: relatórios de levantamento hidrográfico, contendo informações topográficas, oceanográficas, fluviométricas, entre outras; e as folhas de bordo, que consistem em uma representação gráfica dos levantamentos hidrográficos.

Detalhe da folha de bordo da Baía da Ilha Grande, produzida a partir do levantamento hidrográfico realizado em 1934.

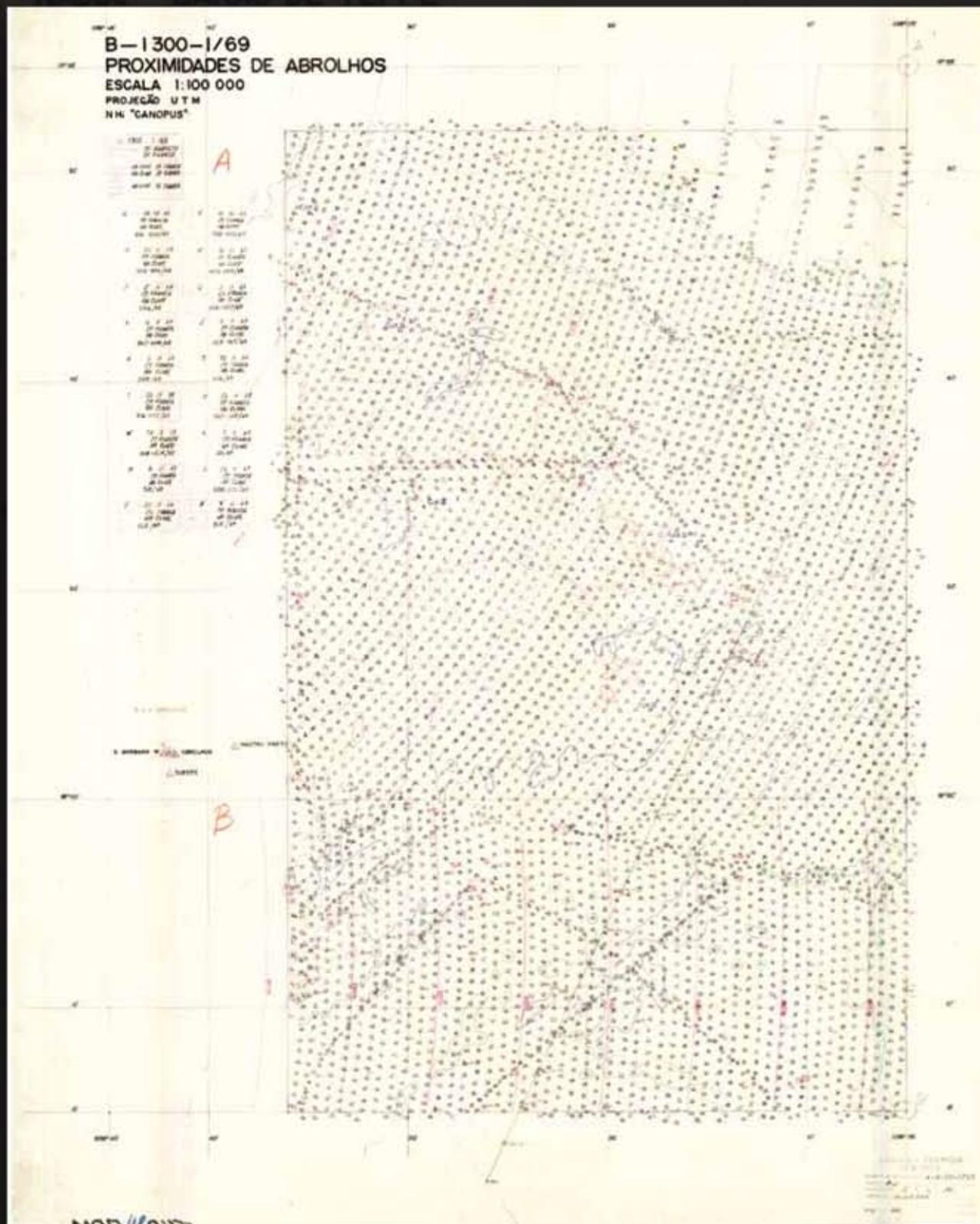
Abrindo estradas no mar: folhas de bordo e relatórios de levantamento hidrográfico, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha



ESCALA: 1:2500

Projeção de Gauss, Sistema UTM - MC + 057° W

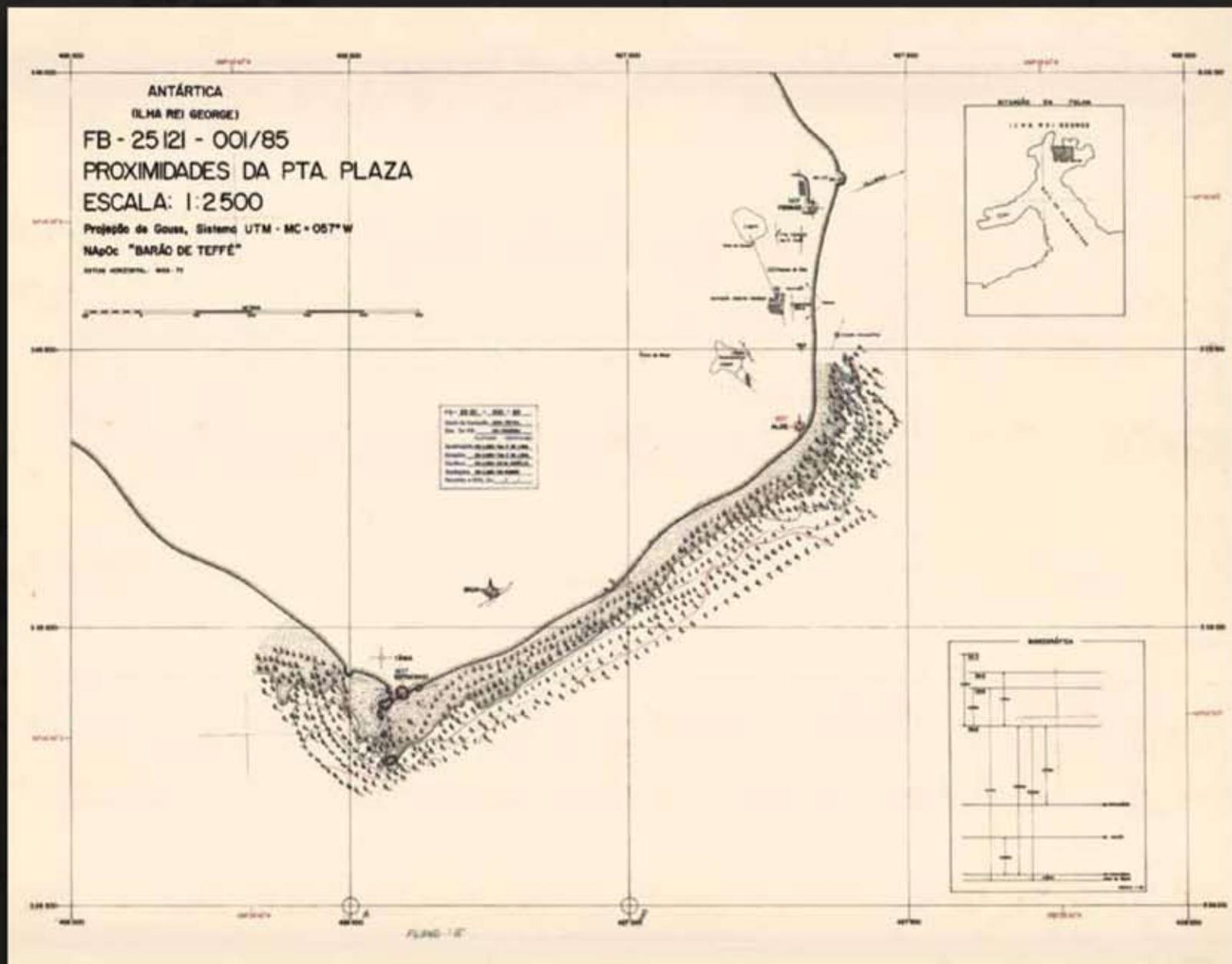
NAD83 "BARÃO DE TEFFÉ"



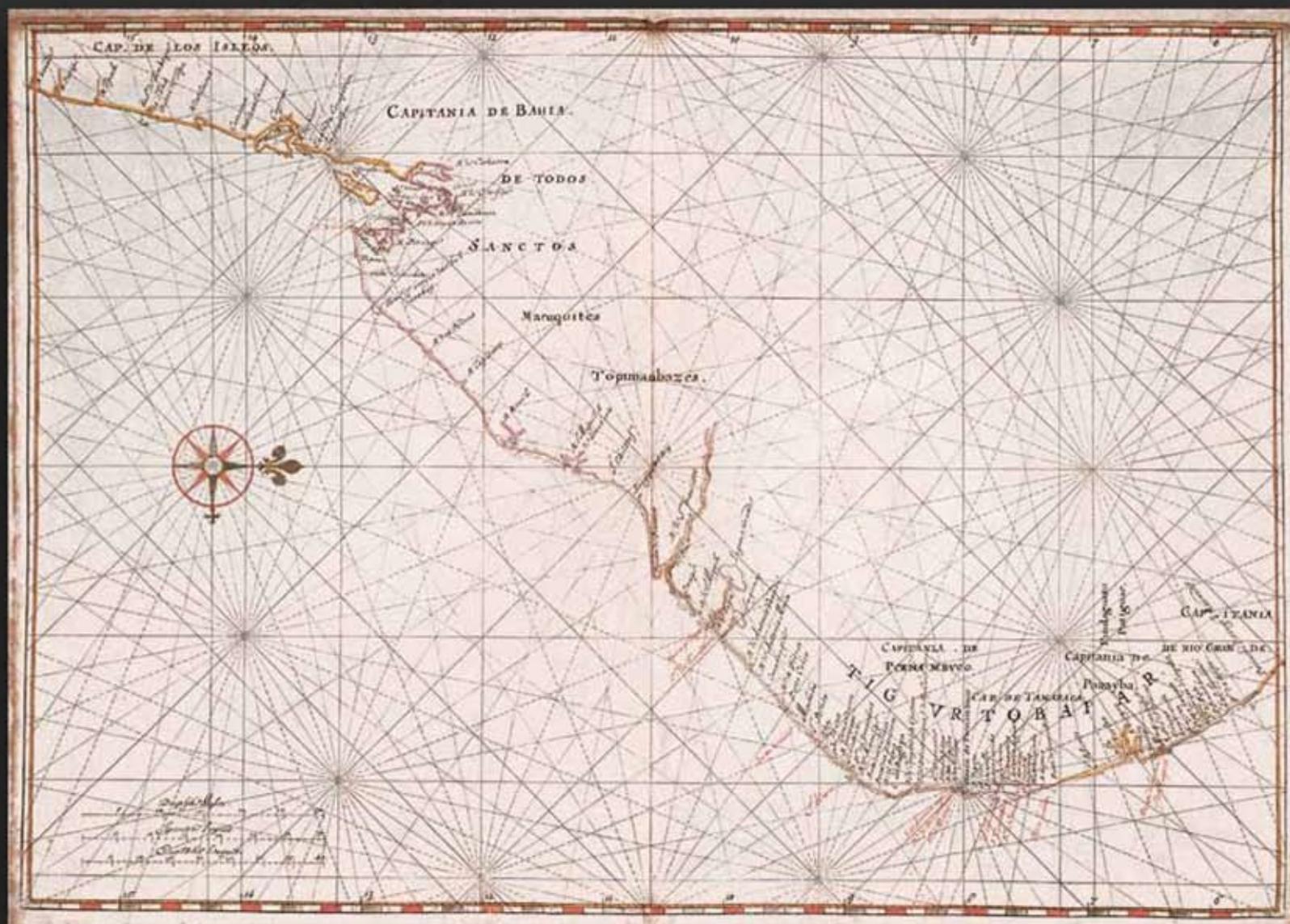
Folha de bordo de proximidades do Arquipélago de Abrolhos produzida a partir do levantamento hidrográfico realizado entre 18 de outubro e 19 de dezembro de 1969.

Abrindo estradas no mar: folhas de bordo e relatórios de levantamento hidrográfico, nominado *Memória do Mundo* - Brasil em 2010. Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha

Folha de bordo da Antártica, produzida a partir do levantamento hidrográfico realizado em 1985. Abrindo estradas no mar: folhas de bordo e relatórios de levantamento hidrográfico, nominado *Memória do Mundo* - Brasil em 2010. Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha



CAPITANIA DE BAHIA

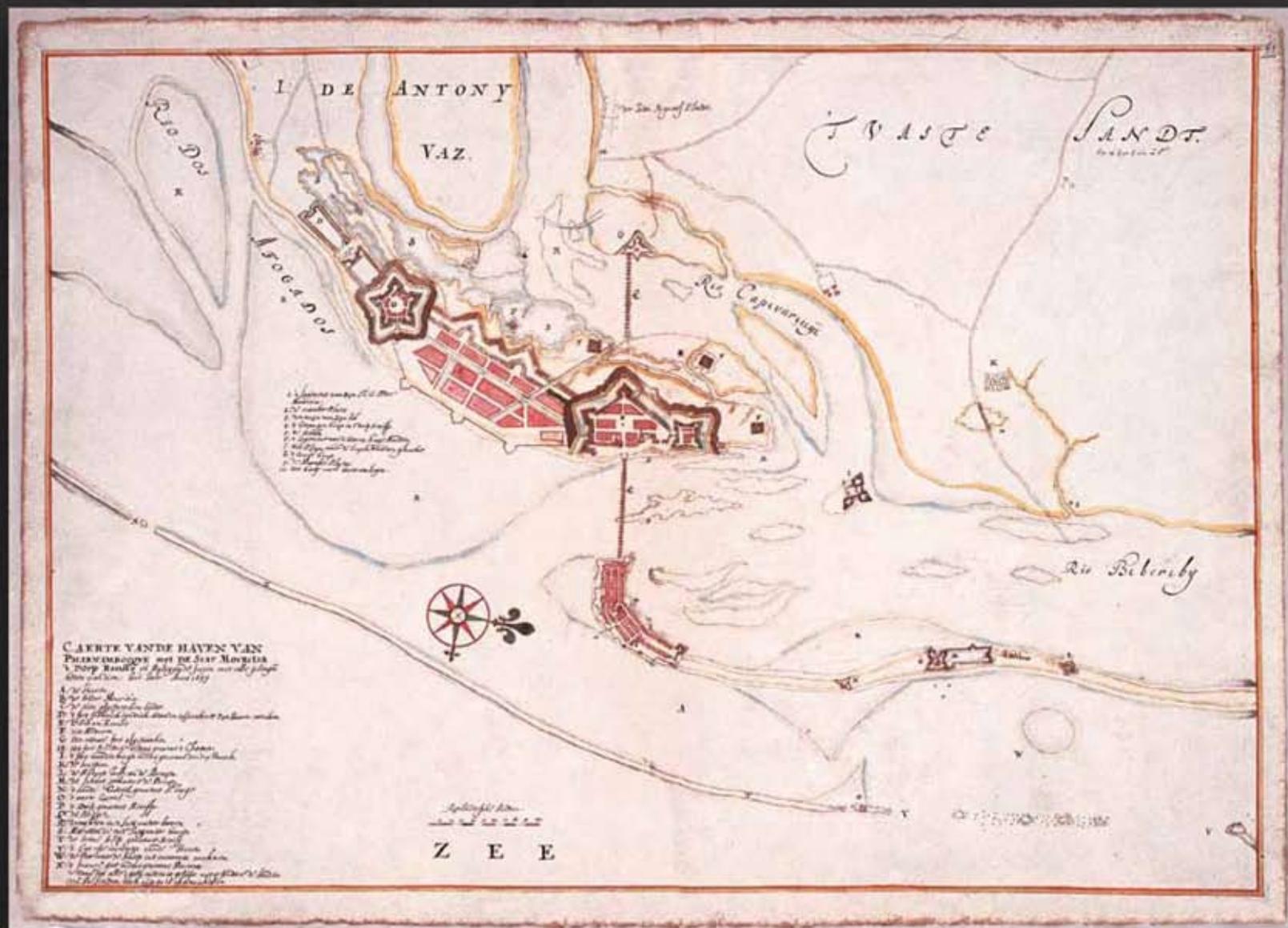


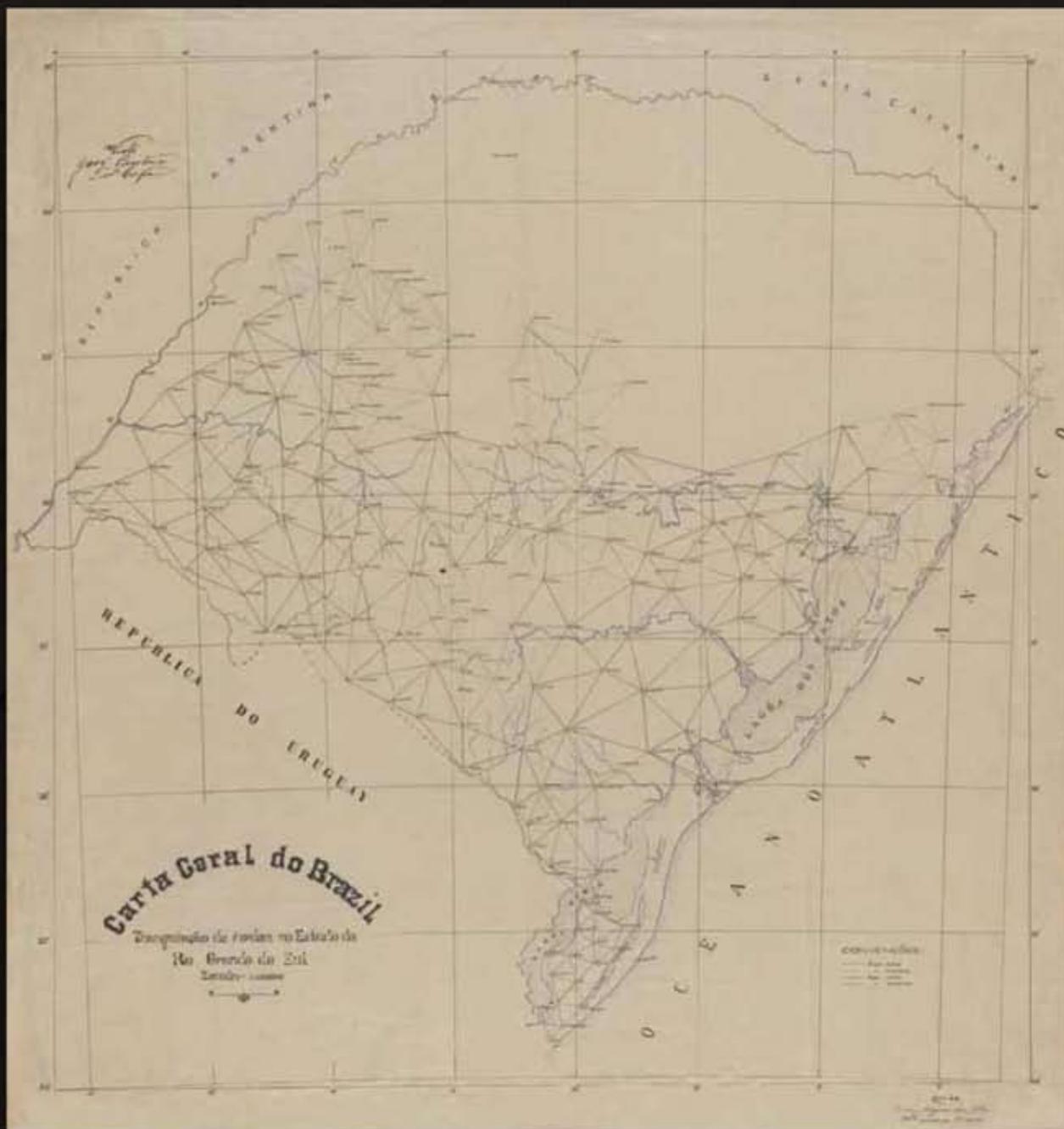
Carta das Capitanias da Bahia de Todos os Santos, de Pernambuco, de Itamaracá, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Johan Vingboons. c. 1660

Atlas Vingboons: mapas e cartas da costa atlântica da América do Sul no século XVII, nominado *Memória do Mundo - Brasil* em 2010. Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco

Carta do Porto do Recife e Cidade
Maurícia. Johan Vingboons. c. 1660

Atlas Vingboons: mapas e cartas da costa
atlântica da América do Sul no século XVII,
nominado *Memória do Mundo – Brasil* em
2010. Instituto Arqueológico, Histórico e
Geográfico de Pernambuco





A determinação das dimensões e da forma da Terra, bem como a localização precisa de pontos fixos e o cálculo de distâncias, desafiam os estudiosos desde a Antiguidade Clássica. A triangulação, método de medição empregado nos trabalhos geodésicos, utiliza-se de uma rede de marcos instalados no território de forma a permitir a obtenção de coordenadas e fornecer subsídios à representação cartográfica.

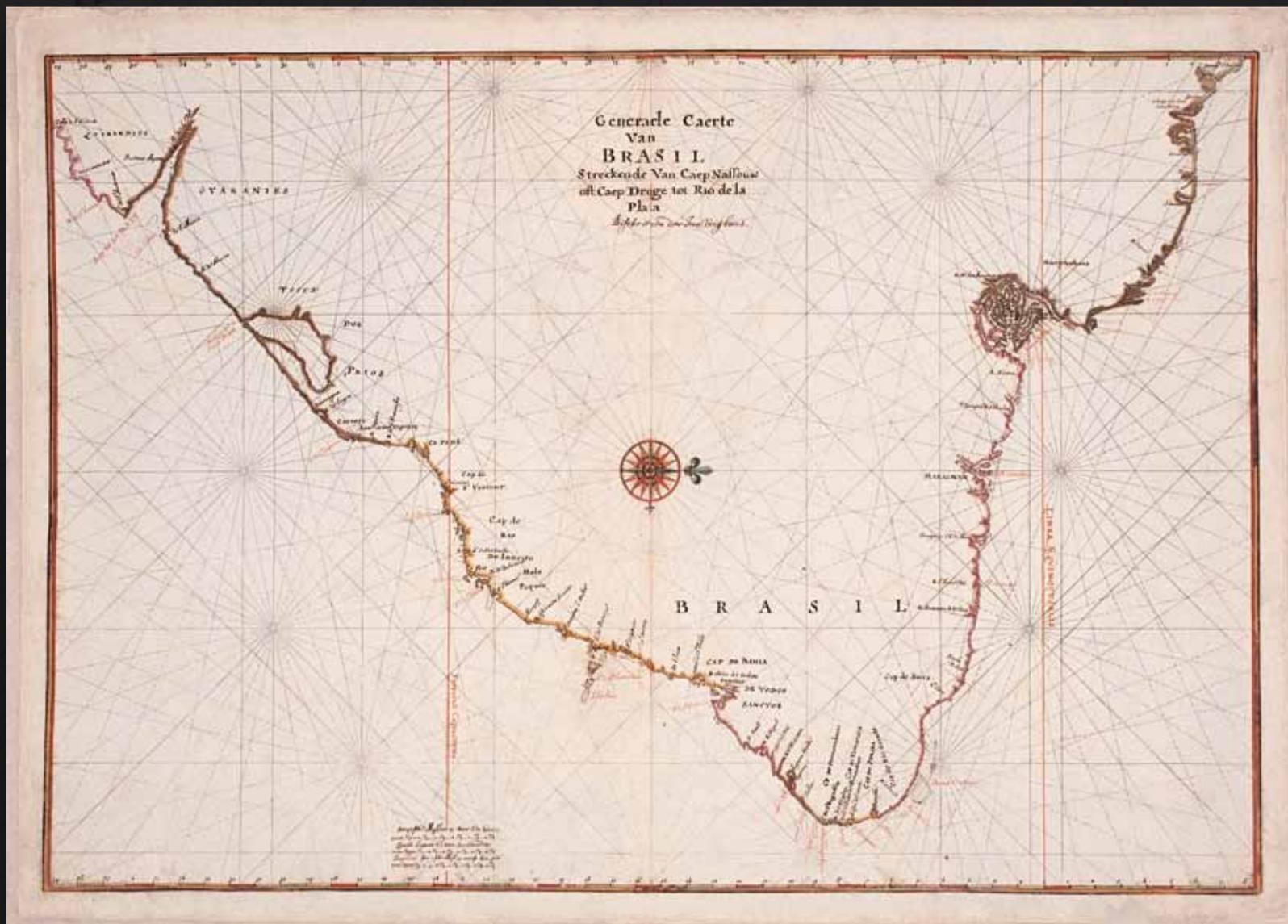
Carta Geral do Brasil:
triangulação de 1ª ordem no estado do Rio Grande do Sul.
[s.l., s.n., 19--]

Carta Geográfica do Brasil em comemoração ao primeiro centenário da Independência, organizada pelo Clube de Engenharia. A carta apresenta a localização da rede telegráfica. Rio de Janeiro, RJ: Comp. Lit. Ypiranga, 7 de setembro de 1922. Fundo Francisco Bhering – A Carta do Brasil ao Milionésimo, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Arquivo Nacional



Generale Caerte
Van
BRASIL.
Streckende Van Caep Nallouw
oft Caep Droge tot Rio de la
Plata

Beſchreeven door Joan Vingboons.



Carta Geral do Brasil. Johan Vingboons. c. 1660.

Atlas Vingboons: mapas e cartas da costa atlântica da América do Sul no século XVII, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco



Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo. Quadro de União das folhas brasileiras, organizado pelo Clube de Engenharia. Berlim, Alemanha: Dietrich Reimer [Ernst Voshsen], 7 de setembro de 1922. Fundo Francisco Bhering – A Carta do Brasil ao Milionésimo, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Arquivo Nacional





Carta Geográfica do Brasil
organizada pelo Clube de
Engenharia em comemoração
ao primeiro centenário da
Independência. Redução feita
e revista por Artur Duarte
Ribeiro da Carta ao Milionésimo
publicada em 1922. São Paulo, SP:
Comp. Lit. Ypiranga, 1925. Fundo
Francisco Bhering - A Carta do
Brasil ao Milionésimo, nominada
Memória do Mundo - Brasil em
2011. Arquivo Nacional

CARTA GEOGRÁFICA
DO
BRASIL

ORGANIZADA PELO
CLUBE DE ENGENHARIA

ENR DR ANDRÉ GUSTAVO PA

ENR DR FRANCISCO BHERING

REVISÃO DE ARTUR DUARTE RIBEIRO

EDITORA YPIRANGA

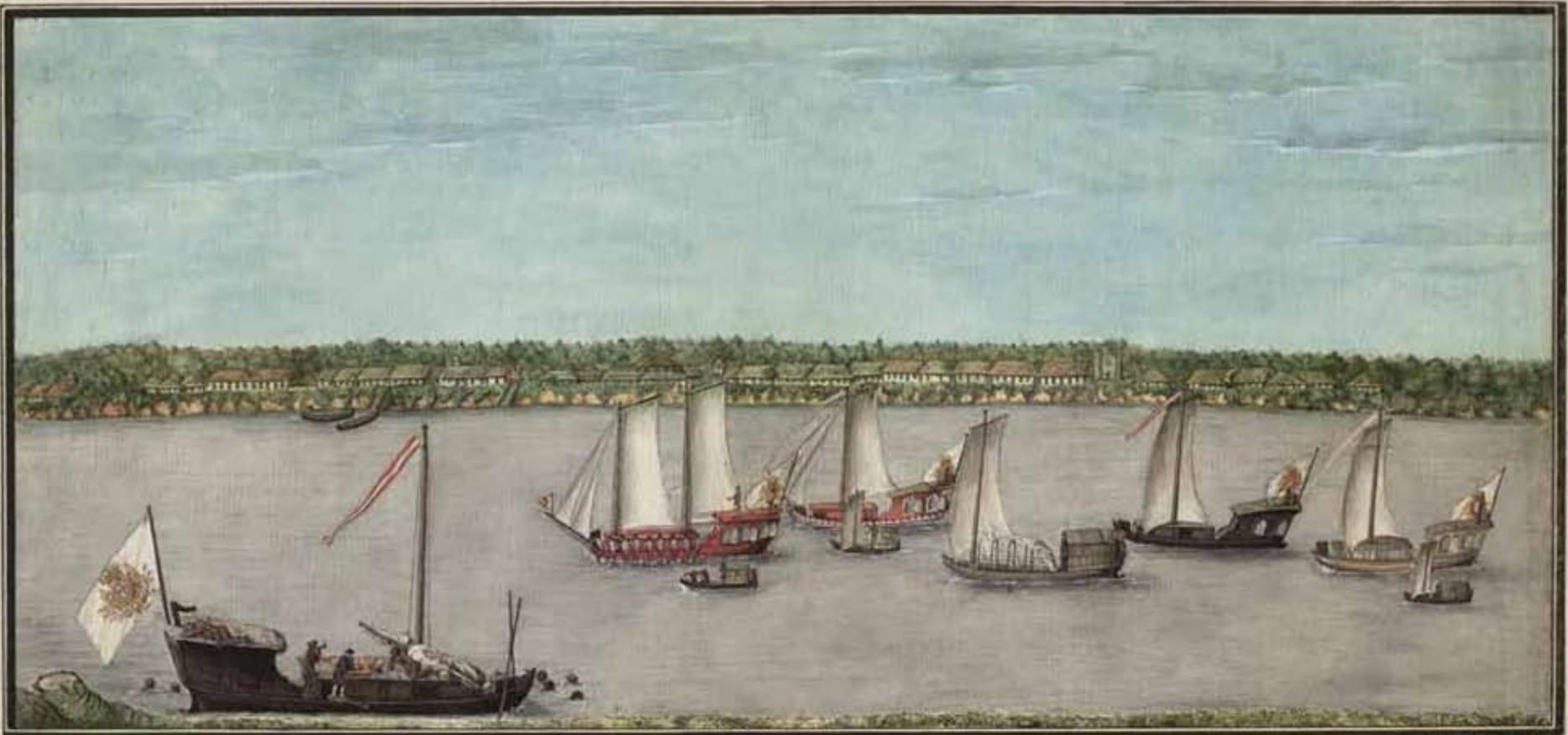


Evolução urbana, arquitetura e urbanismo

Da cidade colonial às cidades planejadas, a assinatura de Oscar Niemeyer está em casas e monumentos, como o conjunto da Pampulha e o aeroporto de Brasília, entre tantos projetos cujo risco se encontra nos 468 conjuntos de croquis. Os arquivos do arquiteto no Rio de Janeiro incluem paisagens, ilustrações, desenhos livres, como a série de nus femininos, com curvas que dialogam com projetos arquitetônicos e urbanísticos. Na construção da nova capital estes se integram ao projeto urbanístico de Lúcio Costa, representado na planta do Plano Piloto de Brasília, “rabisco que pulsava”, no dizer de Carlos Drummond de Andrade e de vários estudos do seu plano de urbanização, que o Arquivo Público do Distrito Federal guarda em seu acervo.

Realizar o “sonho do patriarca”, como Lúcio Costa chamou a capital que José Bonifácio de Andrada e Silva quis implantar no interior do país, atualizava as fronteiras do sertão e do litoral, onde em outros tempos as cidades da América portuguesa seriam erguidas pelo colonizador e também por colonos, índios, religiosos. Em contraste com o Nordeste, a colonização do Norte se deu mais lentamente até o século XVIII, sendo do início do século XVII as primeiras manifestações dos portugueses face à ocupação francesa do Maranhão, com a fundação de Belém em 1616. Percorrida pela expedição do médico e naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira, enviado pela Coroa portuguesa em sua *Viagem filosófica* (1783 a 1792), a região teve uma existência política singular: criado em 1751, o Estado do Grão-Pará e Maranhão era diretamente subordinado a Lisboa, separado do restante do território colonial, o Estado do Brasil. O acervo da Secretaria de Estado, do Arquivo Público do Estado do Pará, compreende o período entre 1649 e 1823 e guarda a memória da ocupação e reconhecimento da área. Esses sítios urbanos têm sua história conhecida também pela leitura de documentos fundadores, originados na política metropolitana de ocupação da costa. Assim, a Carta Foral de Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, estabelece em 1537 os direitos sobre foro da Câmara de Olinda, uma doação por meio da qual indica os limites da ocupação, o uso da vegetação, das águas. Além de fonte para a história da cidade, o foral, perdido e trasladado mais de uma vez até o século XVIII, é revelador das concepções urbanísticas que se projetavam sobre aquelas terras da Nova Lusitânia. A vizinha Recife, que ganharia projeção política no século XVII, de modo similar ao que ocorreu nas demais cidades das primeiras décadas do XIX, exigiria das câmaras a edição de posturas que limitassem o uso indiscriminado do espaço urbano, impondo a sua conservação, regras de civilidade e a ordem social. Os termos de vereança da Câmara do Recife exibem a preocupação em regulamentar o comércio de escravos, das carnes verdes, o uso das praias e portos, os locais reservados aos despejos. Em meados do século, um dos mais destacados portos do Império, Salvador, registra a entrada de passageiros que se estende a 1964, controlando as embarcações que chegavam com estrangeiros, nacionais e os indivíduos considerados perigosos, tendo em mira não o processo migratório, mas o controle policial da capital baiana.

Entre as últimas décadas do século XIX e o início do XX, São Paulo será objeto de álbuns dedicados às reformas em curso. Autor de fotos emblemáticas, e de inúmeras vistas da cidade, Militão Augusto de Azevedo (1837-1905) publicou o *Álbum Comparativo da Cidade de São Paulo* dispondo em pares as vistas feitas por ele em 1862 e fotografias tiradas nos mesmos locais e com os mesmos ângulos em 1887. Já no início do século, o álbum da Construção do Viaduto de Santa Efigênia, de Frédéric Manuel, de 1911, e os álbuns comparativos da Casa Duprat, de 1914, raros exemplares conservados pela Biblioteca Mário de Andrade, constituem uma história visual da cidade que se transformava no ritmo acelerado das metrópoles.



Prospecto da Villa do Camotá, e do porto que fez
 o Exmo. Sr. Martinho de Souza Albuquerque, Capitão-geral do Estado
 no dia 19 de Janeiro de 1784.

- (1) S. Agostinho
- (2) S. João
- (3) S. Martinho
- (4) S. Pedro

- (5) S. Antonio
- (6) S. Francisco
- (7) S. Paulo
- (8) S. Sebastião
- (9) S. Vicente
- (10) S. Xavier

- (11) S. João
- (12) S. Pedro
- (13) S. Paulo
- (14) S. Sebastião
- (15) S. Vicente
- (16) S. Xavier

Prospecto da Vila do Camotá e da entrada que fez o Exmo. Sr. Martinho de Souza Albuquerque, governador e capitão-general do Estado na tarde do dia 19 de janeiro de 1784. Viagem Filosófica: expedição científica de Alexandre Rodrigues Ferreira nas capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá – 1783-1792, nominado *Memória do Mundo* – Brasil em 2010. Fundação Biblioteca Nacional e Museu Nacional



Vista do destacamento situado no Varadouro da Cachoeira, no Rio Madeira, denominado Ribeirão, [1800-1803?]. Fundo Secretaria de Governo da Capitania: período colonial do Brasil – 1649-1823, nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2010. Arquivo Público do Estado do Pará



Traslado, de 1710, da Carta Foral de 1537, doada à Câmara de Olinda por Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco. Conjunto Documental Livros Foreiros (Olinda), nominado *Memória do Mundo – Brasil* em 2008. Arquivo Público Municipal de Olinda

1887



LARGO e RUA SÃO BENTO

AZEVEDO, Militão
Augusto de. Largo e rua
São Bento, 1887. Imagens
paulistanas: álbuns
fotográficos da cidade de
São Paulo, 1862-1919,
nominados *Memória do
Mundo - Brasil* em 2011.
Biblioteca Municipal
Mário de Andrade

1914

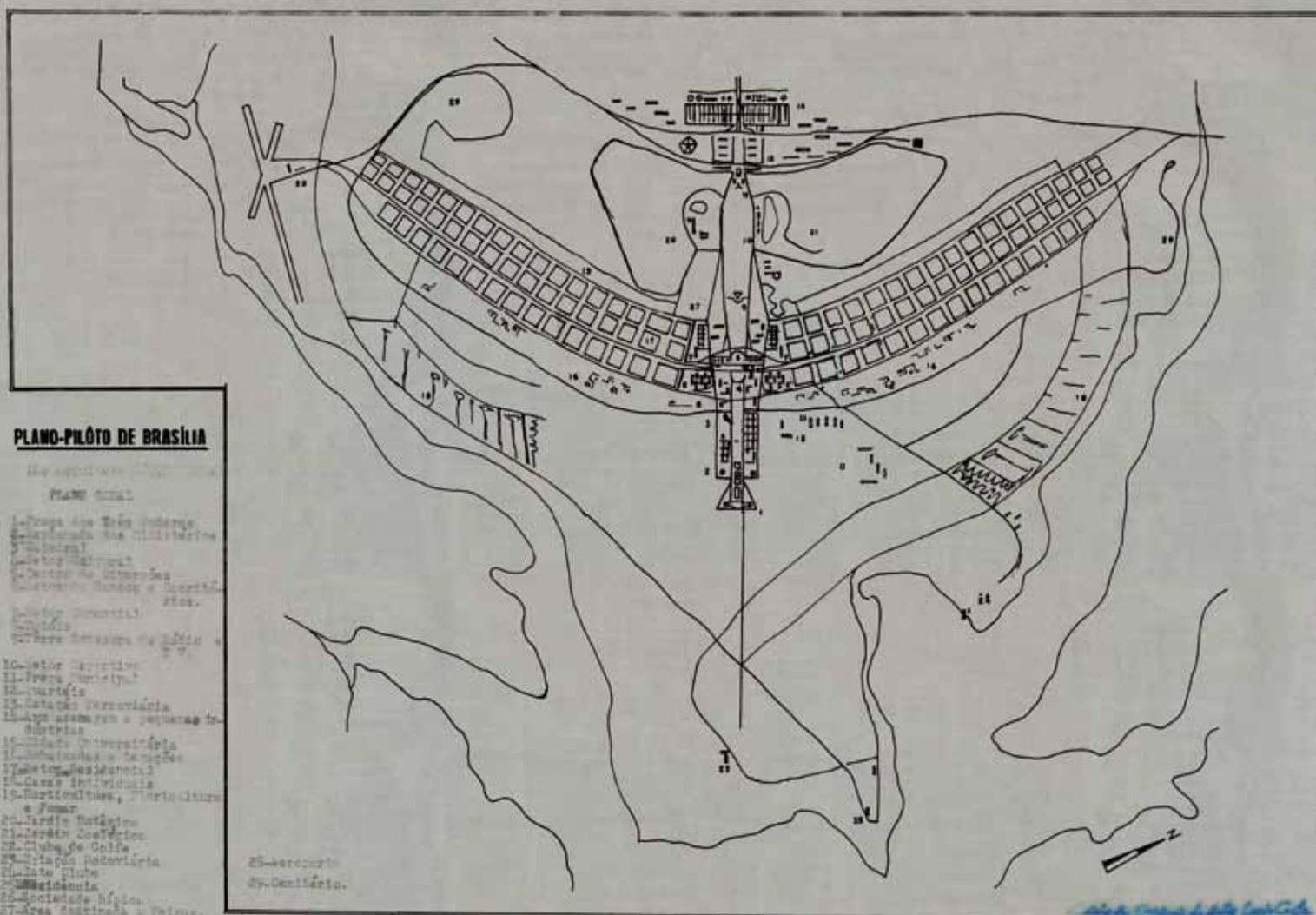


PÁTIO DA SÉ
(Depois da demolição da Catedral)

Pátio da Sé (depois
da demolição da
catedral), 1914. Imagens
paulistanas: álbuns
fotográficos da cidade de
São Paulo, 1862-1919,
nominados *Memória do
Mundo - Brasil* em 2011.
Biblioteca Municipal
Mário de Andrade

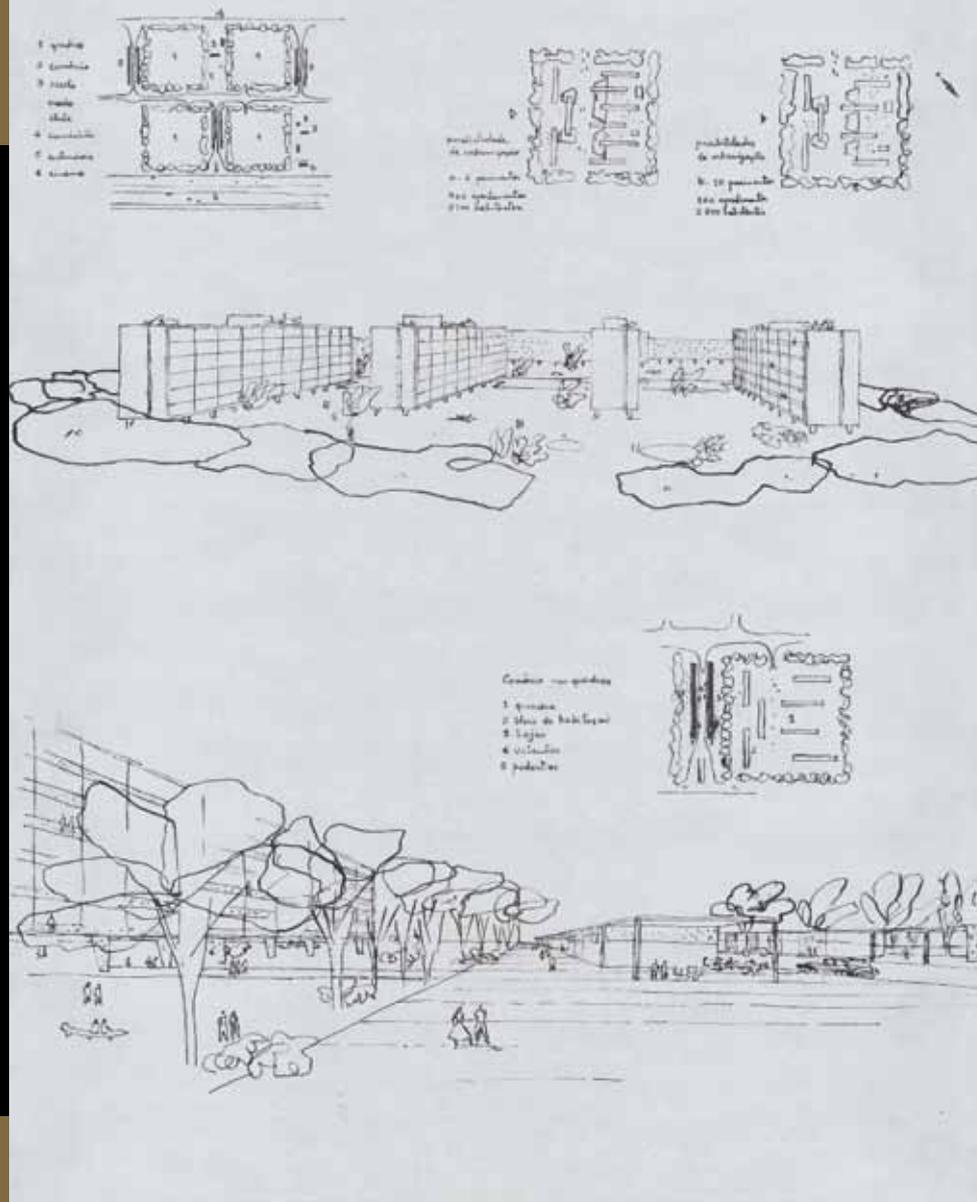


MANUEL, Frédéric. Construção do Viaduto de Santa Efigênia, 1910-1911. Imagens paulistas: álbuns fotográficos da cidade de São Paulo, 1862-1919, nominados *Memória do Mundo – Brasil* em 2011. Biblioteca Municipal Mário de Andrade

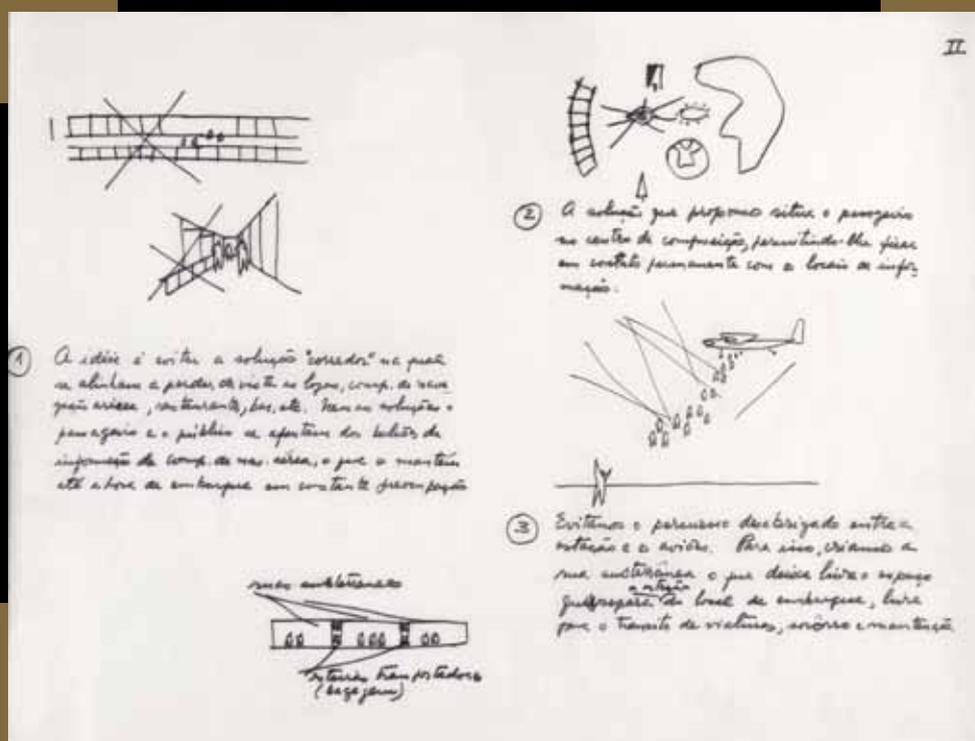


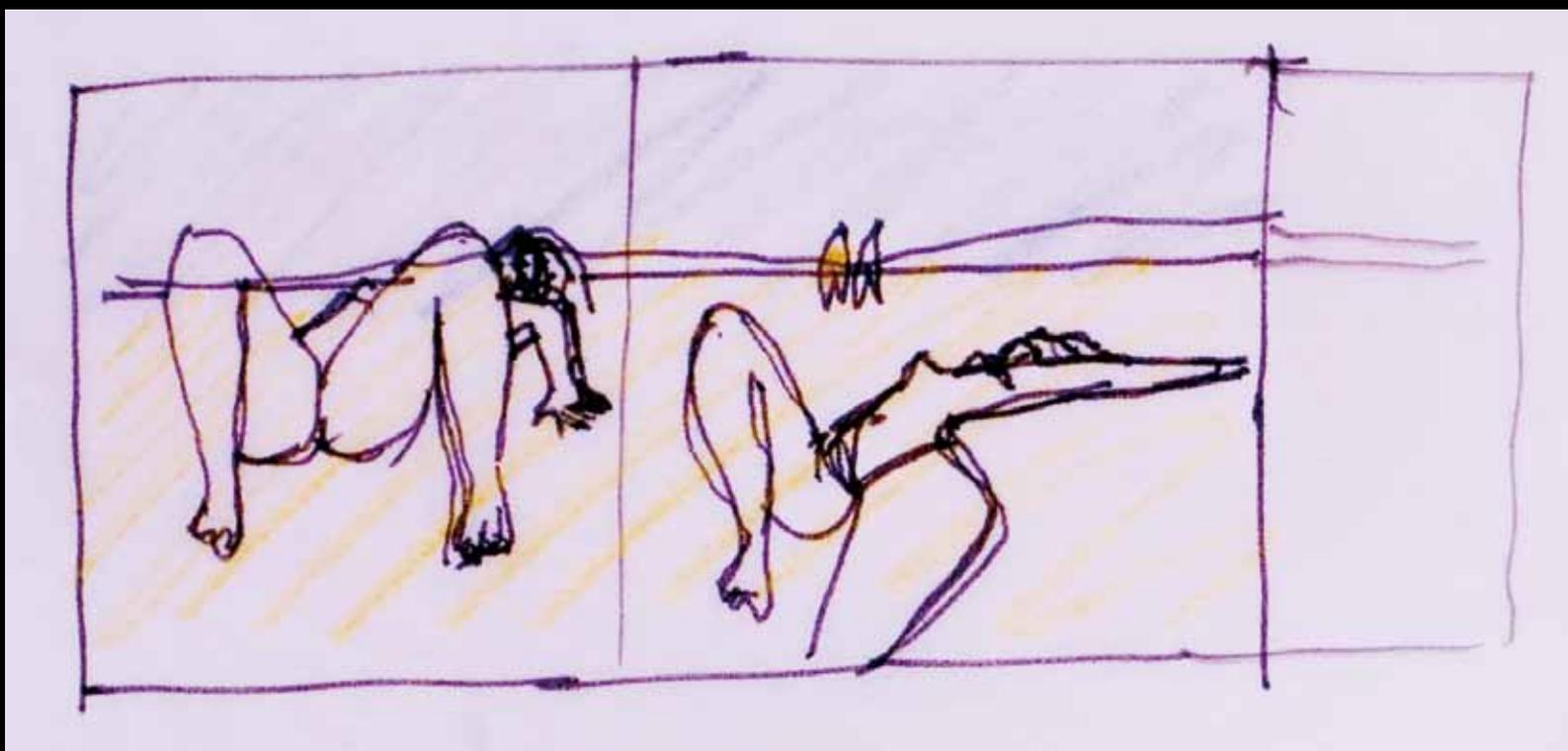
COSTA, L. Planta do Plano Piloto de Brasília, [1957]. Fundo Novacap – Nova Capital do Brasil, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2007. Arquivo Público do Distrito Federal

[Plano de urbanização de Brasília, 195_]. Fundo Novacap – Nova Capital do Brasil, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2007. Arquivo Público do Distrito Federal

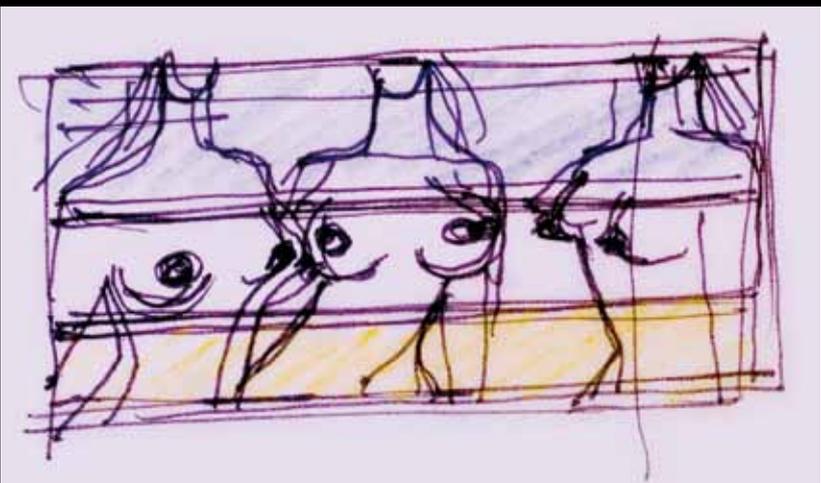
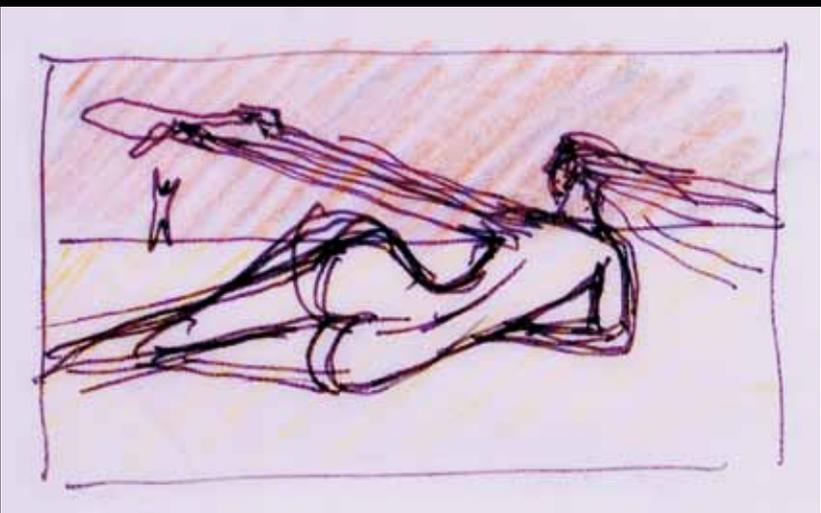
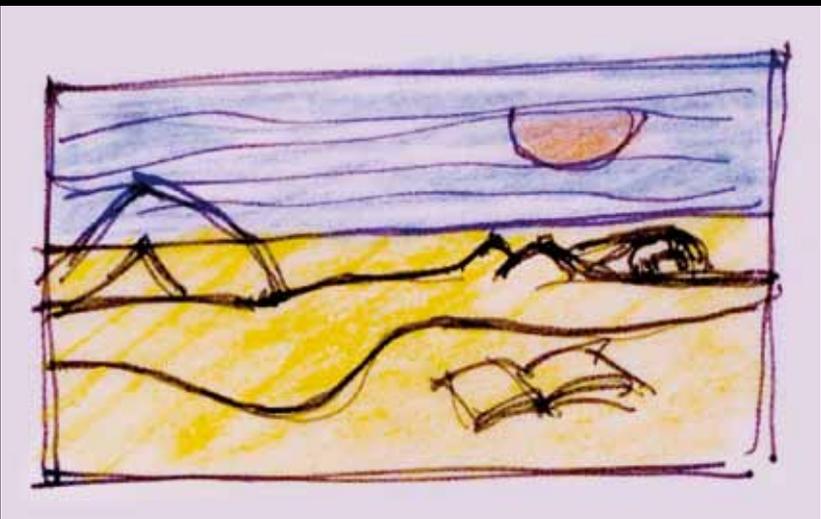
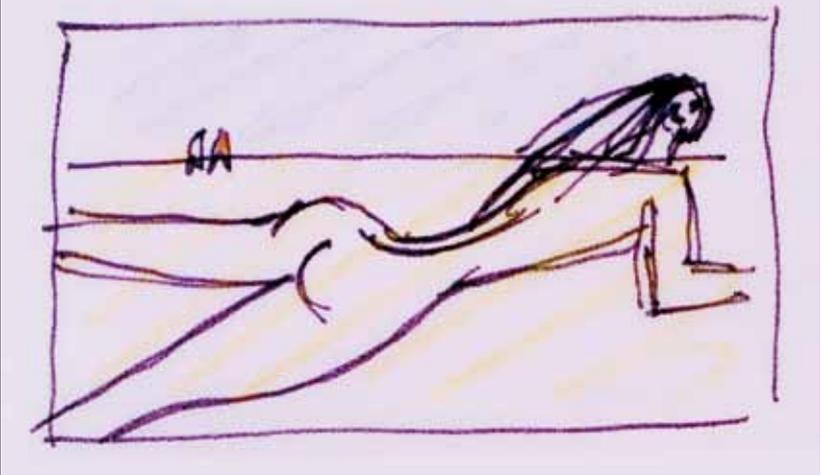


NIEMEYER, O. Prancha do álbum de apresentação do projeto do Aeroporto de Brasília, 1965. Arquivo Oscar Niemeyer, nominado *Memória do Mundo – Brasil e Memória do Mundo – América Latina e Caribe* em 2008. Fundação Oscar Niemeyer





NIEMEYER, O. [Nus femininos]. s.d.
Arquivo Oscar Niemeyer, nominado
*Memória do Mundo – Brasil e Memória
do Mundo – América Latina e Caribe*
em 2008. Fundação Oscar Niemeyer



1.º Violino

Andante

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Andante !..63

V.S.

The image shows a page of a musical score for Violin I. The title is 'O Trabalho' by A.C. Jobim. The score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C). It consists of ten staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'Andante'. There are ten numbered first endings (1-10) marked with circled numbers above the staves. The score concludes with the tempo marking 'Andante !..63' and the initials 'V.S.' at the bottom right.

JOBIM, A. C. B. A.
Partitura da Sinfonia
da Alvorada. O
Trabalho. [196_].
Fundo Novacap –
Nova Capital do
Brasil, nominado
Memória do Mundo –
*Brasil e Memória do
Mundo – América
Latina e Caribe*
em 2007. Arquivo
Público do Distrito
Federal

Acervos

Academia Brasileira de Letras

Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/ Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

Arquivo Nacional

Arquivo Público do Distrito Federal

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Arquivo Público do Estado do Ceará

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Arquivo Público do Estado do Maranhão

Arquivo Público do Estado do Pará

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

Arquivo Público do Paraná

Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

Arquivo Público Mineiro

Arquivo Público Municipal de Olinda

Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos

Biblioteca Municipal Mário de Andrade

Casa de Oswaldo Cruz Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Centro de Documentação e Informação Científica – CEDIC PUC/SP

Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC/FGV

Cinemateca Brasileira

Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha – Arquivo da Marinha

Fundação Biblioteca Nacional

Fundação Casa de Rui Barbosa

Fundação Gregório de Matos/Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Fundação Joaquim Nabuco

Fundação Oscar Niemeyer

Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia

Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo – IEB/USP

Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – Ipeafro

Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco

Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo

Museu da Música de Mariana/Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana – Fundarq

Museu da República

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST

Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio – Funai

Museu Imperial

Museu Nacional

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia

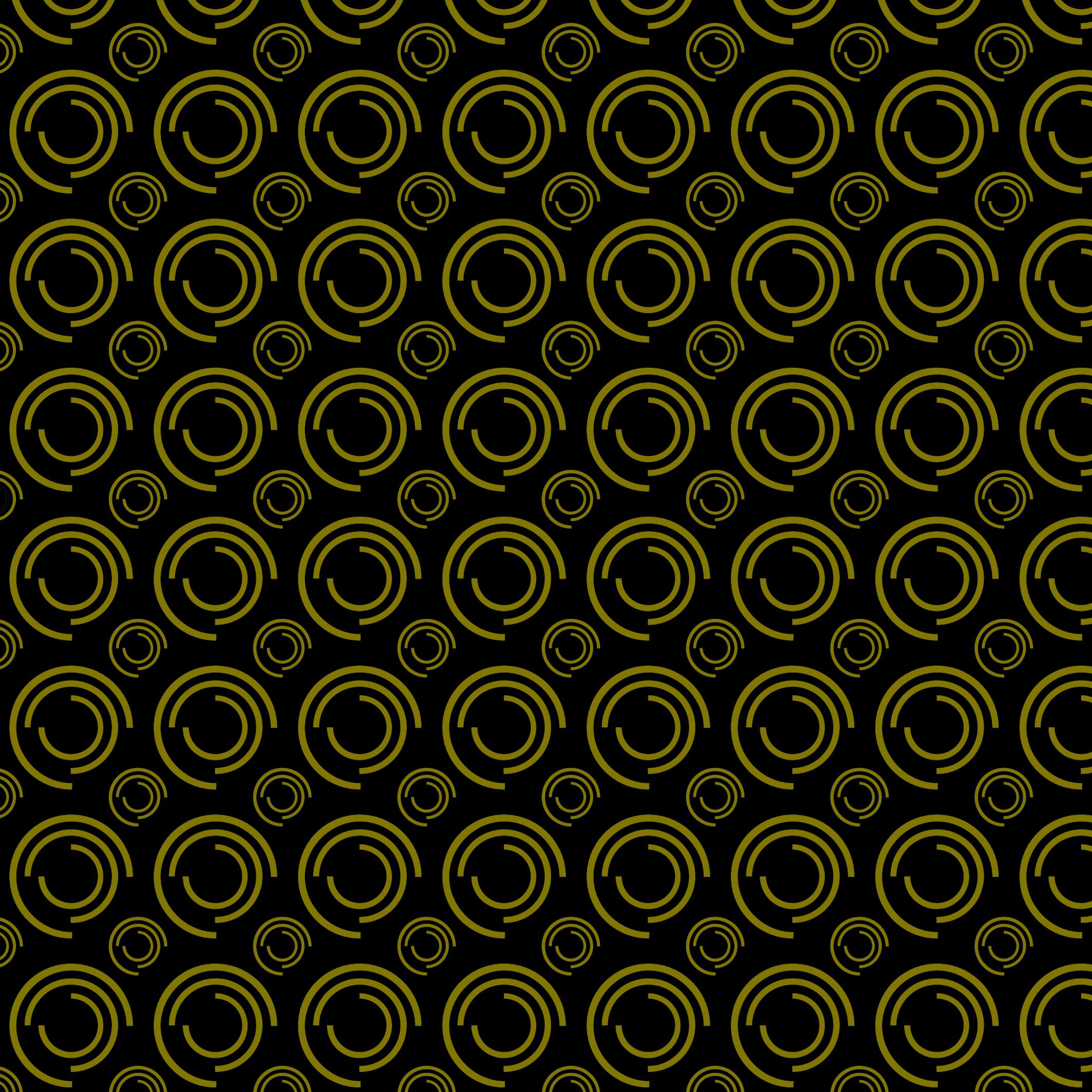
Santa Casa de Misericórdia da Bahia

Agradecimentos

Adelino Mendes – PUC/SP
Ana Célia Navarro de Andrade – CEDIC PUC/SP
Andresa Oliver Barbosa – Arquivo Público do Estado de São Paulo
Aneide Maria de Santana – Arquivo Público Municipal de Olinda
Angela Vasconcelos – Fundação Oscar Niemeyer
Beatriz Kushnir – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro
Carlos Augusto da Rocha Freire – Museu do Índio/ Funai
Carlos Fábio Ribeiro Cunha Câmara – Arquivo Público do Estado do Maranhão
Carlos Ramos – Fundação Joaquim Nabuco
Carlos Ugo Santander Joo – Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás
Cícero Souza – Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
Cláudia Drumond do Nascimento – Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha – Arquivo da Marinha
Clícea Maria Augusto de Miranda – Ipeafro
Denis Soares da Silva – Arquivo Público Mineiro
Éderson Pinho – Arquivo Público do Estado do Pará
Edson Vargas da Silva – Museu Nacional
Eduardo Pinheiro – Arquivo Público do Estado do Pará
Elena Guimarães – Museu do Índio/ Funai
Elisabete Marin Ribas – IEB/USP
Pe. Enzo dos Santos – Museu da Música de Mariana – Fundarq
Eridalva Caldas – Fundação Gregório de Matos/ Arquivo Histórico Municipal de Salvador
Everaldo Pereira Frade – Museu de Astronomia e Ciências Afins
Fabiano Matos – Arquivo Público do Estado do Ceará
Fernanda Guimarães – Cinemateca Brasileira
Fernando Ferreira Barbosa – Museu Imperial
Georgia da Costa Tavares – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro
Gilda Verri – Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco
Guilherme de Azevedo França – Arquivo Público do Distrito Federal
Haike Kleber da Silva – Arquivo Público do Estado de São Paulo
Heloísa Esser dos Reis – Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás
Jéssica Ferraz – Arquivo Público do Estado de São Paulo
Juliana Sabino Simonato – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
Leandra Pereira de Oliveira – Museu Nacional
Lígia Farias – Cinemateca Brasileira
Ligia Maria Silva e Souza – Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos
Lucia Maria de Oliveira – Fundação Casa de Rui Barbosa
Luciana Heymann – CPDOC/FGV
Luiza Zelesco Barretto – Museu do Índio/ Funai
Magaly de Oliveira Cabral Santos – Museu da República
Tenente-Coronel Marcelo Teixeira Rodrigues – Arquivo Histórico do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
Márcia Eliza Doré – Arquivo Público do Paraná
Márcio de Souza Porto – Arquivo Público do Estado do Ceará
Maria Celeste Garcia – Academia Brasileira de Letras
Capitão de Corveta Maria da Glória de Santanna Silva – Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha – Arquivo da Marinha
Maria do Socorro dos Santos Oliveira – Academia Brasileira de Letras
Maria Eugênia Alvarenga Nunes – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia
Maria José Fernandes – Fundação Biblioteca Nacional
Maria Luisa Pestilla Tippi – Biblioteca Municipal Mário de Andrade
Maria Tereza Navarro de Brito Mattos – Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia
Maria Teresa Villela Bandeira de Mello – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Marília Bonas – Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo
Maurício Vicente Ferreira Júnior – Museu Imperial
Mônica Carneiro – Fundação Biblioteca Nacional
Nathacha Regazzini Bianchi Reis – Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz
Neibe Machado da Costa – Museu Imperial
Paulino Cardoso – Academia Brasileira de Letras
Pedro Henrique Malafaia – Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo
Capitão de Mar e Guerra Remy Torres Ferreira Jr. – Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha
Renata Arca da Rocha Vaz – Museu do Índio/ Funai
Rosana Santos de Souza – Santa Casa de Misericórdia da Bahia
Ruth Motta – Fundação Gregório de Matos/ Arquivo Histórico Municipal de Salvador
Sibeli Aparecida Viana - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia
Silas Raasch – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
Sílvia Oliveira Campos de Pinho – Museu da República
Thais Cardoso Martins – Museu Imperial
Vera Lucia Cósia – Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos
Wilma Martins de Oliveira – Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP
Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior – Arquivo Público do Distrito Federal
Servidores, estagiários e colaboradores do Arquivo Nacional



Este livro foi composto com as fontes Minion Pro, Franklin Gothic e Goudy Stout. A capa em papel Cartão Supremo 300g e o miolo em papel Duo Design 120g. Impressão e acabamento: Gráfica Triunfal.





ISEN 856020780-0



9 788560 207800

